A DITADURA, POR INTERMEDIO DE COSTA NETO, TEM A AUDACIA DE PEDIR LICENÇA AO SENADO PARA PROCESSAR LUIZ CARLOS PRESTES

A HISTORIA MARCARÁ A FERRO EM BRASA OS QUE CAPITULARAM

DOMINGO, NA A.B.I., IMPORTANTE CONFERÊNCIA DO DEPUTADO JOÃO AMAZONAS

O deputado João Amazonas, o grande líder sindical nacional, terá oportunidade de falar ao povo carioca no próximo domingo. Trata-se de importante conferência que pronunciará às 20,30 horas, no auditório da ABI, subordinada ao tema: "Rumos da Política Brasileira".

Tratando-se de um assunto de grande atualidade, nesta hora grave, de luta sem tréguas em defesa das franquias democráticas, espera-se o comparecimento de todos os que se interessam pelos destinos da nacionalidade e se acham dispostos a tomar posição decididamente ao lado da lei e da Constituição, todos os democratas e patriotas.

O sr. Mauricio Grabois quando falava, ontem na Câmara

Se pretendem cassar-nos os mandatos é porque temem nossas idéias e nosso programa — exclamou, ontem, na Câmara, o deputado Mauricio Grabois — "Sempre estaremos lutando pela democracia e pelo progresso de nossa pátria"

Na sessão de ontem o deputado Mauricio Grabois, líder da bancada comunista, pronunciou o seguinte discurso:

O SR. MAURICIO GRABOIS (Não foi revisto pelo orador) — Sr. Presidente, venho à tribuna não para defender ùnicamente os interesses dos deputados da bancada comunista. Assomo a esta tribuna a fim de que a Câmara se manifeste sôbre assunto relacionado com a defesa das próprias instituições.

Jàmais os representantes comunistas ocuparam a atenção de seus pares para tratar de interesses pessoais. Meu objetivo é protestar contra a petição apresentada pelo Conselho Nacional do Partido Social Democrático ao Tribunal Superior Eleitoral, e o fazemos para preservar a Constituição, a própria democracia.

É estranho, sr. presidente, que um partido majoritário, que tem as responsabilidades do poder, se dirija ao Tribunal Eleitoral a fim de pedir se manifeste sôbre a maneira de preencher vagas que êle julga existentes nas duas casas do Parlamento Nacional, nas Assembléias Legislativas Estaduais e na Câmara Municipal.

É absurdo que um Partido que tenha esta responsabilidade, através de seu Conselho Nacional, faça petição dessa natureza quando os membros

(Conclui na 2.ª pág.)

Tribuna POPULAR

UNIDADE DEMOCRACIA PROGRESSO

ANO III ★ N.º 641 ★ SEXTA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 1947

O DITADOR DUTRA FICOU "FORA DO UNIFORME"

VIU-SE OBRIGADO A RETIRAR-SE DO BAILE SEM QUÉPI E SEM ESPADA — ACABA EM SURURÚ A FESTA DOS GRANFINOS, NO PALACIO DAS LARANJEIRAS — OS LARAPIOS DA ALTA SOCIEDADE ROUBARAM MILHÕES DE CRUZEIROS EM CASACOS DE PELE — O CATETE PROMETE INDENIZAÇÕES COM O DINHEIRO DO POVO

Um dia é da caça e outro do caçador. O ditador Dutra, tão rigoroso com os subordinados, caiu no RDE; saindo sem quépi e sem espada, do baile do Palácio das Laranjeiras

O furto de numerosos casacos de pele, carteiras, condecorações e da própria espada do ditador Dutra, na recepção oferecida a êste último pelo senhor Gonzalez Videla, terça-feira última, no Palácio das Laranjeiras, é o assunto do dia nos altos círculos mundanos.

A festa estava sendo aguardada como um dos pontos culminantes da "saison" extraordinária, para a qual serviu de pretexto a permanência do presidente do Chile em nosso país. A fina flôr da "haute gomme", os nomes mais em evidência na crônica mundana da cidade, diversos nobres estrangeiros e até mesmo um ex-soberano, o rei Carol, foram convidados para o grande baile.

À entrada, um grupo de populares, moradores do bairro, assistiu durante mais de uma hora a parada de elegância que foi a chegada dos convidados, em luxuosos automoveis, com "chauffeurs" de luvas, que desciam para abrir as portas aos seus patrões. "Smokings", casacas, deslumbrantes casacos de peles iam subindo as escadarias do Palácio. Do lado de dentro, os salões resplandeciam de luzes. Sôbre as mesas estendiam-se preciosas iguarias, e o champanhe, servido generosamente, animava as dansas.

FORMA-SE O "SURURÚ"

Ninguem diria que aquela festa de privilegiados fôsse ter como desfecho um verdadeiro "sururú". Mas foi o que aconteceu, para demonstrar que nem só o "populacho" e a "ralé", mas também os granfinos, tem lá as suas desavenças e contrariedades...

(Conclui na 6.ª pág.)

DEGRADARAM A MAJESTADE DA CÂMARA!

NA HISTÓRICA SESSÃO DE ONTEM, OS SRS. MAURICIO GRABOIS, JOÃO MANGABEIRA, CAFÉ FILHO, GURGEL DO AMARAL E OUTROS CONDENARAM A TRAMA PARA A CASSAÇÃO DE MANDATOS — O LIDER DA U.D.N. CAPITULA, NUM CAMBALACHO COM O P.S.D.

A bancada comunista solicitou urgência para imediata votação do requerimento que pede à Câmara se pronuncie sôbre a petição de três senadores do PSD ao Tribunal Superior Eleitoral, relativamente às supostas «vagas» dos parlamentares eleitos sob a legenda do P.C.B.

Justificou a urgência o sr. Jorge Amado. O requerimento está em pauta há quatro dias, e não devia encerrar-se a semana sem que o plenário deliberasse sôbre a matéria, uma vez que já se encontra em andamento no TSE a petição do PSD.

A urgência aprovada, o presidente concedeu a palavra ao deputado Mauricio Grabois e êste pronunciou o discurso que publicamos noutro lugar.

O DISCURSO DO SR. JOÃO MANGABEIRA

Falou depois o sr. João Mangabeira, que disse:

«Sr. Presidente, não me passava pela cabeça ter de falar hoje a esta Assembléia, porque desejava discutir o assunto que ora nos preocupa quando outra oportunidade se me ensejasse, com a largueza que o assunto merece e a amplitude que as minhas fôrças permitissem.

Mas o voto de urgência que a Câmara concedeu ao requerimento do deputado Jorge Amado; a notícia que recebi, de que hoje mesmo a discussão se encerraria, leva-me a ocupar, nêste instante, a atenção da Casa, embora prometendo voltar em outra assentada, para demonstrar, até os últimos limites da evidência, que o acórdão do Tribunal não importou na cassação ou na extinção, se quiserem, dos mandatos dos deputados comunistas, numa Constituição em que o art. 1.º declara que mantém sob o regime representativo a República e — ato contínuo — que todo o poder emana do povo.

A qualidade de representante do povo está, portanto, declaradamente taxada pela Constituição e no juramento que ainda há poucos dias fiz, ao penetrar nêste recinto, não me comprometi a defender programas de partidos: jurei, como deputado do povo, defender a Constituição, zelar pela integridade da Pátria. (Muito bem; muito bem).

O ato com que três senadores declaram extintos os mandatos de 14 deputados é um êrro de pedra, é um êrro lapidar, como diria Rui Barbosa.

Onde, sr. Presidente, em que país, em que sistema já se viu os membros de uma Casa do do Parlamento declararem extintos os mandatos dos representantes de outra?

Onde, sr. Presidente, já se viu, pois nêsse simples fato não está patente a injuridicidade, a ilegalidade, a inconstitucionalidade de tal procedimento? Pois não é patente a falta de tato, de cortezia, de ética nas relações entre as duas casas do Parlamento? Mas, senhores, não é visível? O povo não vê que êsse ato implica uma censura a Vossa Excelência, sr. Presidente, que tão dignamente nos dirige?

Acoimado, insinuado de não ter visto que se abriam vagas na Casa que V. Exa., sr. Presidente, preside, ou não as ter declarado, a ponto de ser preciso que três Senadores, acrescidos da circunstância de serem membros do Partido Social-Democrático, apontassem o caminho do dever que V. Exa. não cumprira?

Sr. Presidente, se por acaso esta aventura triunfasse, não estaria diminuida no seu prestígio esta Câmara, que tem a faculdade privativa, exclusivamente sua e de mais ninguém — nem de deputado, nem de senador, nem de membro do Partido Social-Democrático — tem, repito, a faculdade exclusivamente sua, privativa, de mais ninguém, de dirigir seu funcionamento, no qual se implica exatamente saber quem dela é membro ou quem dela não é membro mais! Porque o Art. 52 da Constituição (nos artigos anteriores já tinham sido previstos todos os casos de perda de mandatos, todos êles) diz: «No caso do Artigo antecedente e no de licença, conforme estabeleça o regimento interno, ou de vaga de deputado ou senador, será convocado o respectivo suplente».

No caso de perda ou de vaga. Vaga em qualquer hipótese, por morte, será convocado o suplente. Ato contínuo, vem o parágrafo único:

«Não havendo suplente para preencher a vaga, o presidente da Câmara comunicará o fato ao Tribunal Eleitoral».

Aqui está a lei (exibindo a Constituição), que obriga V. Exa., ilustre colega sr. Freitas e Castro, a emudecer. E' função privativa do Presidente desta Casa. Compete ao Presidente desta Casa, em bem do nosso decôro e dignidade, apurar as vagas e comunicá-las ao Tribunal Eleitoral.

No primeiro ato, o Presidente do Tribunal Eleitoral violou grosseiramente a lei, porque o seu primeiro ato seria despedir a parte, o postulante impertinente e importuno, que não tinha qualidade legal para requerer (muito bem).

A Câmara não está submetida ao Tribunal: a Câmara repele *in limine* a iniciativa (*Palmas; muito bem*). E, como os três senadores e cinco jurisconsultos sabem que nesta Câmara não vingou a extinção dos mandatos, valem-se dêste subterfúgio para, por meio dessa verdadeira escamoteação, por um verdadeiro passe de mágica, arrancarem os lugares dos deputados comunistas, eleitos pelo povo tanto como eu

(Conclui na 6.ª pág.)

Flagrante do sr. João Mangabeira, ontem na Câmara

A CONSTITUIÇÃO PAULISTA SERÁ PROMULGADA NO PRÓXIMO DIA 9

S. PAULO, 3 (Do Correspondente) — A Constituição paulista será promulgada solenemente no próximo dia 9, data da Revolução Constitucionalista de 1932.

Na sessão de ontem da Assembléia Constituinte foi aprovado um requerimento, inclusive pelo P. S. D., condenando o Departamento Administrativo do Estado, que está votando decretos-leis, o que constitue invasão da matéria já estabelecida no projeto da Constituição estadual.

HOJE, A REUNIÃO DOS JORNALISTAS E INTELECTUAIS amigos da «Tribuna Popular»

Pedem-nos a publicação do seguinte:

"A Comissão Central Coordenadora do Movimento de Auxílio A TRIBUNA POPULAR convida todos os jornalistas e intelectuais em geral amigos dêsse jornal, que disponham de tempo livre, para uma reunião na sua sede, à rua São José, 93, sobrado, hoje, sexta-feira, às 18,30 horas. O objetivo da reunião é organizar-se uma COMISSÃO DE PROPAGANDA, que deverá contribuir para a intensificação do Movimento do Auxílio Àquele jornal do povo.

A Comissão Central Coordenadora faz um apêlo veemente no sentido de que os jornalistas e intelectuais em geral compareçam à reunião referida, concorrendo, assim, de um modo decisivo, para a manutenção e existência da TRIBUNA POPULAR, trincheira democrática de onde são levantadas, com coragem e honestidade, as justas reivindicações das mais amplas massas".

"O Govêrno Está Funcionando Como Uma Ditadura"

FALANDO ONTEM, NO SENADO, O SR. GETULIO VARGAS ATACOU A POLÍTICA FINANCEIRA DE DUTRA, DANDO UM DEPOIMENTO SÔBRE A CRIMINOSA ENTREGA DAS NOSSAS FONTES DE PRODUÇÃO AO IMPERIALISMO — «NINGUÉM MAIS TEM SEGURANÇA NESTE PAÍS», DIZ O SR. EUCLIDES VIEIRA, QUE TEVE O MANDATO SÚBITA E ARBITRÀRIAMENTE CASSADO PELO T.S.E.

Para a sessão de ontem, do Senado Federal, havia um orador inscrito: o sr. Getúlio Vargas.

Com a palavra, o representante do Rio Grande do Sul começa a sua oração referindo-se à política monetária do atual govêrno da República. Sabia-se que êste procurava, empenhadamente, reduzir as emissões. Mas reduzir as emissões não significa fazer a deflação. Todos os brasileiros pensam de uma só forma: deixar de emitir é uma necessidade, mas a deflação violenta é um perigo. E ainda mais: a retração do crédito é uma catástrofe. Com a drenagem de todos os recursos destinados à produção para o Banco do Brasil, a fim de que êste atenda às despesas do govêrno, verifica-se isto: todos os bancos reduziram suas operações. O Banco do Brasil continua a retirar da circulação destinada à produção tudo o que é possivel. E os pecuaristas, os agricultores, os industriais, os comerciantes, os construtores, enfim, todos quantos produzem só têm o caminho do desespêro. Três grandes portas estão abertas: moratória, concordata, falência. As demais se fecharam.

Como verificou o orador, o programa do govêrno é desencadear, com a restrição de meios de pagamento tão violenta, uma perturbação econômica e financeira, e não precisa de mais nada para ter a segurança do seu êxito. Não pode ser programa de govêrno algum quebrar a pecuária, arruinar a lavoura, fechar fábricas, aniquilar o comércio e criar o problema do desemprego. Acha que tôdas as correntes políticas responsáveis pela vida da nação se definam em face dessa orientação pela palavra dos seus líderes autorizados.

Depois de outras considerações, o orador trata do problema da industrialização do país e declara, a respeito, que existem homens sinceros e bem intencionados, técnicos e [illegible] empenhados na campanha contra êsse problema, mas, por coincidência, à testa dessa luta se encontram nomes que se destacaram por suas atividades como representantes de trustes internacionais, que sempre combateram a siderúrgia no Brasil, ou, então, que sempre se levantaram contra a exploração do carvão nacional ou que pretenderam entregar nosso ferro e o Vale do Rio Doce a grupos estrangeiros.

Adverte que o atual govêrno considera "queremista" ou "comunista" todos os que não acharem que devam ir à falência, todos os que reclamarem créditos ou financiamento. Todos os que precisam do organismo bancário brasileiro são especuladores.

O ATUAL GOVERNO É UMA DITADURA

Passando a outra ordem de considerações, o orador afirma que o anseio geral da Nação Brasileira, em 1945,

(Conclui na 6.ª pág.)

OS COVEIROS DA DEMOCRACIA

Pedro POMAR

Estamos vivendo um momento não só de cavar trincheiras, mas de fazer uma guerra ofensiva para barrar o avanço e desbaratar os ataques liberticidas do grupo militar-fascista e seus aliados do PSD e da UDN.

A situação política caracteriza-se nêste instante por sua gravidade, mas também por uma atividade crescente e cada vez mais unida das fôrças da democracia, opondo-se aos manejos da ditadura. As condições objetivas favorecem extremamente esta ação política, porque todos podem ver que as fôrças da democracia e da paz no mundo travam uma luta vitoriosa contra os agentes dos monopólios, da regressão, da desordem e da guerra. Objetar-se-á que essa resistência democrática na América Latina ainda é fraca, não se tornou bastante poderosa para evitar que Mr. Truman procure impôr seu plano de «cooperação» militar, que transformaria nossos países em colônias dos banqueiros ianques. E' certo.

Mas a democracia brasileira, a mais particularmente atingida pela agressividade do imperialismo e de seus lacaios, apesar das debilidades, vem oferecendo provas de que não quer submeter-se nem capitular. O amor da democracia e a compreensão de que a União Nacional é o melhor meio para conquistarmos o progresso e a independência da Pátria, trazem cada vez maiores contingentes para essa luta.

Obedecendo a êsses fatores e a uma ilimitada confiança no futuro da democracia é que a bancada comunista levantou na Câmara Federal o problema da cassação dos mandatos. A discussão teve a maior significação política e, (por que não dizê-lo?), histórica, pondo a nú a composição reacionária da Câmara dos Deputados e seu afã de tornar-se coveiro de sua própria soberania.

O requerimento da direção do PSD ao Tribunal Superior Eleitoral, para êste indicar a forma do preenchimento das «vagas» dos deputados comunistas, objetivou evitar que êstes desmascarassem de frente o golpe, procurou salvar um falso decôro da Câmara, ao mesmo tempo que tentou iludir as massas sôbre a «democracia» que dizem defender. Isto, entretanto, não foi possível, porque lá estavam os verdadeiros representantes do povo e porque não é tão fácil enganar a Nação.

A manobra combinada pelos deputados Cirilo Junior e Prado Kelly, líderes do PSD e da UDN, respectivamente, foi a traição acobertada por uma resolução protelatória, visando no fundo aguardar a decisão do T.S.E. sôbre os mandatos dos deputados eleitos sob a legenda do PCB.

Defenderá o Poder Judiciário a democracia? Não, afirmam muitas consciências esclarecidas daquela Casa do Parlamento. Enterrará a 3.ª República, como enterrou as outras. Mas se o T.S.E. é um poder político e não jurídico, age como instrumento de quem? Certamente delibera em função de um poder mais forte, do Poder Executivo, do grupo militar-fascista que se assenhoreou do govêrno. Não há fugir de que o verdadeiro poder em nossa Pátria é o Executivo, que comanda as fôrças armadas, possue o Tesouro, controla o Banco do Brasil e exerce pressão sôbre os outros poderes. A democracia em nossa terra não repousa sôbre os alicerces de uma economia progressista. A classe dos grandes proprietários de terras domina o país. Estão no govêrno os mesmos inimigos do povo que há longo tempo só fazem defender os interêsses egoistas de uma minoria de monopolistas e de agentes de bancos e trustes estrangeiros. Justamente por isso o senador Prestes, em nome do PCB, propôs na Assembléia Nacional Constituinte que o Executivo e o Judiciário ficassem subordinados à Assembléia e o Judiciário em parte eleito pelo povo. Conservar o presidencialismo seria estabelecer de fato a ditadura, dizia Prestes. Assim, se na aparência é o Judiciário quem enterra a democracia, é de fato a ditadura do Executivo quem atenta contra a Constituição e viola a soberania popular.

Entretanto, ao ditador seria impossível, nas atuais circunstâncias políticas do mundo e do Brasil, impôr sua vontade onipotente se as correntes políticas ditas democráticas, como a U.D.N., não pactuassem com os inimigos do povo. Quem ajuda, portanto, ao Executivo a enterrar a democracia é o chamado Partido da Oposição de Sua Majestade, a U.D.N., muito mais reacionária em sua composição e na sua conduta do que o próprio PSD.

Cumpre, assim, a tôdas as fôrças populares e progressistas, diante da resolução capitulacionista da maioria pessedista-udenista na histórica sessão da Câmara ontem realizada, manifestar com espírito ofensivo a firme vontade de fazer respeitar a Constituição da República, impedindo que os mandatos dos deputados sejam cassados e exigindo a renúncia imediata de Dutra ou seu retôrno ao caminho da lei e da ordem democrática.

A Sessão Da Câmara Dos Deputados

O SR. AFONSO ARINOS E A CARTA DO GEN. PESSOA — O IMÓVEL DO CLUBE GERMÂNIA PARA OS EX-COMBATENTES

Em resposta ao discurso do sr. Lino Machado e à carta do general José Pessoa sôbre o projeto e o substitutivo que reproduzem em lei especial o artigo 177 da Carta de 37 contra os direitos políticos dos militares, o sr. Afonso Arinos declarou da tribuna que a iniciativa não era sua, nunca o seria, nem de sua bancada, a udenista. Era do poder executivo. Seu substitutivo procurava — acrescentou — trazer ao campo da Constituição as medidas solicitadas. O sr. Jorge Amado lamentou que o orador tentasse dar aparência constitucional a medidas anti-democráticas e que ferem a lei básica.

Apresentando projeto em que é doado aos ex-combatentes um imóvel no bairro do Leblon, sede do antigo Clube Germânico, falou o sr. Henrique Oest. Trata-se de bem que pertenceu a súditos do Eixo e que, apesar de incorporado ao patrimônio nacional, continua sendo por êles ocupado com quadras de tenis e salas de jogos. Aproveitando a oportunidade de estar na tribuna, informou que, em excursão por Petrópolis, Campos, Macaé, Barra Mansa e outras cidades fluminenses, participara de manifestações populares contra a cassação dos mandatos dos deputados comunistas.

O sr. Souza Costa, como presidente da Comissão de Finanças, fez um apêlo à Comissão de Educação e Cultura para que apresse o trabalho relativo aos projetos que distribuem entre várias entidades culturais os 30 milhões de cruzeiros para êsse fim constantes de dotação orçamentária. Respondeu-lhe pela C. E. C. o sr. [illegible] Sales. Falou o sr. Tristão da Cunha em defesa do parlamentarismo, e, comparando os regimes vigentes em algumas das principais nações, elevou [illegible] a América do Norte é um dos países mais mal governados.

(Conclui na 2.ª pág.)

UM ACIDENTE NA ROTATIVA DA "TRIBUNA POPULAR"

PREJUDICADA NOSSA EXPEDIÇÃO PARA DIVERSOS PONTOS DA CIDADE

Devido a um acidente verificado em nossa rotativa tivemos a distribuição do número de ontem prejudicada, principalmente no centro da cidade e em alguns bairros.

Depois de havermos feito a expedição para o interior e para as bancas mais afastadas, que são as dos subúrbios, um desarranjo, que sòmente horas depois conseguimos reparar, determinou êsse contratempo, em virtude do qual apresentamos desculpas aos leitores e anunciantes.

CASSADO PELO T.S.E. O MANDATO DO SENADOR EUCLIDES VIEIRA

DECISÃO GRAVE E INJUSTA QUE ABRE CAMINHO À INTERVENÇÃO EM SÃO PAULO — MANOBRAS DA ALA ULTRA-REACIONARIA DO P. S. D., QUE PODEM PROVOCAR UM CONFLITO DE PODERES

O Tribunal Superior Eleitoral julgou, ontem, o recurso apresentado pela ala ultra-reacionária do PSD paulista, através do seu advogado Batista Pereira, contra a eleição do senador Euclides Vieira e seu suplente Caio Simões, do Partido Social Progressista, no pleito de 19 de janeiro. Com os votos dos srs. desembargador Rocha Lagoa, procurador Machado Guimarães e professor Sá Filho, foram cassados os diplomas dos srs. Euclides Vieira e Caio Simões, adotando assim aquela côrte de justiça uma decisão de suma gravidade e que verdadeiramente estarreceu a nação.

Esse processo é manifestamente político, resultado de uma manobra dos reacionários do PSD de São Paulo, como os srs. Mario Tavares, Cesar Vergueiro e outros, que não se conformaram com a derrota eleitoral de seu partido, com a perda do Banco do Estado e de outras posições importantes. Não se compreende que o Tribunal dê provimento a um recurso dessa natureza, que só poderia ser aceito, sem ferir a independência do Legislativo, antes ou imediatamente após a diplomação.

E' deplorável que um juiz como o professor Sá Filho tenha votado pela cassação do mandato do senador do PSP, baseado na alegação de que os candidatos foram registrados antes dos diretórios do partido, desprezando a clara e jurídica argumentação do procurador Temistocles Cavalcanti de que a vontade manifestada pelo eleitorado anula qualquer nulidade que não seja absoluta, irrenunciável, como, por exemplo, a eleição de um menor, de um candidato inelegível em virtude de proibição de lei, etc.

O resultado dêsse julgamento não contribue para melhorar a

(Conclui na 2.ª pág.)

Tribuna POPULAR

Diretor — PEDRO POMAR
Redator-Chefe — AYDANO DO COUTO FERRAZ
Gerente — WALTER WEISSBERG
Redação: — Avenida Presidente Antonio Carlos n.º 207 - 13.º and.
Telefone — 22-3070
Administração — Telefone — 22-0518
Oficinas: Rua do Lavradio n.º 87 — Tels. 42-2961 — 22-4226
Endereço telegráfico — TRIPOLAR
RIO DE JANEIRO

ASSINATURAS — Para o Brasil e América: anual, Cr$ 120,00; semestral, Cr$ 70,00. Numero avulso: Capital, Cr$ 0,50; Interior, Cr$ 0,60. Aos domingos: Capital, Cr$ 0,50; Interior, Cr$ 0,60.

AOS SENHORES CORRETORES DE AÇÕES DA "TRIBUNA POPULAR"

Pede-se aos srs. Corretores de ações da TRIBUNA POPULAR, o imediato comparecimento ao nosso Escritório, a fim de prestarem suas contas.

Na Câmara Municipal

(Conclusão da 1.ª pág.)

mais longe em 1922 e 1924 e o heroismo dos que lutaram há um quarto de século deve servir de exemplo aos que hoje se batem, em condições novas pela democracia, pelo progresso, pela paz e para que nossa pátria se torne economica e politicamente livre e forte, engrandecendo-se no conceito dos povos que amam a liberdade.

O sr. João Alberto, que ao subir à tribuna recebeu uma calorosa manifestação do plenário e das galerias, relatou os episódios de sua atuação revolucionária. Recordou a pressão popular que em 1922 levou jovens oficiais de nossas fôrças armadas a empunhar armas em defesa da liberdade e da democracia. Quando saiam de seus quartéis fardados, êles ouviam por tôda parte a pergunta: "Então, o Exército reage ou não reage?"

Depois do fracassado levante da Vila, em 1922, João Alberto começou a percorrer os cárceres. Aí encontrou a enérgica figura de Joaquim Távora. Ao se levantar, dois anos depois, no Rio Grande do Sul, ligou-se com Prestes e com êle seguiu em busca da Divisão S. Paulo, no Iguaçú. Depois seria "a marcha gloriosa, a marcha imortal, através do Brasil, durante dois e meio anos, percorrendo 26.000 quilômetros a cavalo ou a pé".

Internados na Bolivia, não arrefeceram os animos. E quase todos retornaram ao Brasil, onde recomeçou a conspiração. O govêrno continuava a repetir o êrro de tentar esmagá-los por meio da sive êle, viviam dispersos, com nomes trocados. Alguns foram presos. Nenhum, porém, desanimava.

O sr. João Alberto relata o desastre de avião em que foi ferido e no qual morreu o grande Siqueira Campos. Ao chegar a uma praia do Uruguai, depois de ter nadado duas horas e meia, considerou, para si, encerrado o ciclo dos dois 5 de Julho.

Ao descer da tribuna, o antigo tenente João Alberto, hoje na presidência de uma das Camaras mais democráticas do país, recebeu nova manifestação de aplausos de seus pares de tôdas as bancadas, dos convidados de honra, dos jornalistas e do povo que enchia as galerias.

ELEITA A MESA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO

O DEPUTADO COMUNISTA LINCOLN CORDEIRO OEST FOI REELEITO NO CARGO DE 2.º SECRETARIO, COM A ESMAGADORA MAIORIA DE 46 VOTOS — DISCURSO DO DEPUTADO WALKYRIO DE FREITAS CONTRA A CASSAÇÃO DOS MANDATOS

A Assembléia Legislativa do Estado do Rio viveu ontem um grande dia, iniciando os seus trabalhos com a eleição da mesa, para a qual, no cargo de 2.º secretário, foi reeleito o deputado comunista Lincoln Cordeiro Oest, que exercia idêntica função na Assembléia Constituinte Fluminense.

Compareceu à votação, que foi secreta, 51 deputados dos 51 representantes de que se compõe aquele Legislativo. O deputado Lincoln Cordeiro Oest obteve a esmagadora maioria de 46 votos, havendo 2 votos contra e três em branco. Por quasi unanimidade os parlamentares da Assembléia Legislativa do Estado do Rio confirmaram a eleição para o mesmo cargo do representante da bancada comunista. Isso significa que os deputados fluminenses, em quasi tôda a sua totalidade, reconhecem nos deputados eleitos pela legenda do P.C.B. legítimos representantes do povo, e que estão honrando os mandatos que aquêle lhes confiou.

O pronunciamento democrático do Legislativo fluminense quanto à eleição para o cargo de 2.º secretário da mesa, e [illegible] seus companheiros de mesa uma resposta categórica e [illegible] cidida ao parecer fascista [illegible] pelas galerias e [illegible] cinco sabichões do P.S.D. e [illegible] pelos colegas de [illegible] reacionários que fazem parte [illegible] bancadas da ditadura do general Dutra,

O deputado comunista Lincoln Cordeiro Oest, reeleito 2.º Secretário da Mesa da Assembléia Legislativa do Estado do Rio

e tudo estão tentando para praticar a monstruosa violência que foi repudiada pelo povo, por muitos parlamentares e juristas eminentes do país.

Após o resultado das eleições, que decorreu num ambiente da mais franca cordialidade, o deputado Lincoln Cordeiro Oest

A COMPOSIÇÃO DA MESA

A mesa da Assembléia Legislativa do Estado do Rio ficou assim composta: Presidente, deputado Nelson Pereira Rebel; 1.º vice-presidente, deputado Alvaro de Oliveira; 2.º vice-presidente, deputado Hypolito Porto; 3.º vice-presidente, deputado Oliveira Bor[illegible]; 1.º secretário, deputado Domingos Guimarães; 2.º secretário, deputado Lincoln Cordeiro Oest; 3.º secretário, Onofre Infante Vieira; 4.º secretário, deputado José Magalhães.

O cargo de 3.º vice-presidente não havia na mesa da Assembléia Constituinte. Foi criado agora, no início dos trabalhos legislativos, por uma indicação, aprovada, do deputado pessedista Arino de Matos.

CONTRA A CASSAÇÃO DOS MANDATOS

Durante a primeira parte da sessão de ontem da Assembléia Legislativa do Estado do Rio, o deputado comunista Walkyrio de Freitas foi à tribuna e pronunciou um vibrante discurso contra a cassação dos mandatos dos representantes comunistas nos Parlamentos do país. Finalizando a sua oração, o líder da bancada comunista leu alguns telegramas que recebeu do povo fluminense, protestando contra a ameaça que paira sôbre os mandatos dos deputados e senador eleitos na legenda do Partido Comunista do Brasil.

A Historia Marcará a Ferro Em Brasa Os Que Capitularam

(Conclusão da 1.ª pág.)

deputados dêsse partido aqui estão, diàriamente, em contacto com os representantes da bancada comunista, considerando-os como colegas, o que é, aliás, natural por que fomos eleitos pelo voto do povo e aqui estamos cumprindo um mandato popular.

Por êsse motivo pedimos que a Casa se manifeste sôbre petição que deshonra mesmo a democracia brasileira e que de maneira alguma está de acôrdo com a evolução democrática brasileira, com o próprio amadurecimento politico dos trabalhadores e do povo de nossa pátria.

Ao apelar para o Tribunal Superior Eleitoral para a maneira de preencher vagas inexistentes no Parlamento, o Partido Social Democrático, através do seu Conselho Nacional, fere profundamente a soberania do Legislativo, pois não é possível compreender que um Poder a êle estranho decida sobre problemas que só dizem respeito ao Legislativo.

É necessário que cada representante do povo defina, de maneira categórica, a sua posição em face de tão magno problema a fim de não ficar em situação que podemos chamar de "oportunismo politico", descarregando nas costas de um terceiro Poder uma solução que diz respeito ao Parlamento Nacional.

Ora, sr. presidente, a petição do Conselho Nacional do Partido Social Democrático refere-se a vagas existentes neste plenário. No entanto, o deputado Carlos Marighella, em questão de ordem formulada há dias, perguntou ao presidente desta Casa — ilustre membro do P.S.D. — se havia vagas de deputados e s. exa. respondeu, que desconhecia completamente a existência das mesmas. Por outro lado, sub-lider da maioria, ilustre deputado Acúrcio Tôrres, ao procurar rebater os considerandos do requerimento lido pelo deputado João Amazonas, tratava êste representante do povo como seu ilustre colega. Ora, a não ser que o Conselho Nacional do P.S.D. esteja completamente divorciado de seus representantes, não é possível que enquanto o Conselho pede o preenchimento de vagas inexistentes, os seus membros nesta Casa declarem que tais vagas não existem.

O sr. Acúrcio Tôrres — Já que v. exa. me citou nominalmente, devo perguntar ao orador o seguinte: em que qualidade lhe deu a palavra o presidente da Câmara?

O SR. MAURICIO GRABOIS — O presidente da Câmara deu-me a palavra como representante do povo, eleito pelo Distrito Federal sob a legenda do Partido Comunista do Brasil.

O sr. Acúrcio Tôrres — Deu, portanto, a palavra como membro desta Câmara?

O SR. MAURICIO GRABOIS — Perfeitamente.

O sr. Acúrcio Tôrres — Fa-lo-á, certamente, até que o poder competente declare que o mandato de v. exa. está extinto.

O sr. Jorge Amado — Qual é o poder?

O SR. MAURICIO GRABOIS — O poder competente seria a própria Câmara dos Deputados, nos têrmos da Constituição e não um poder estranho que não pode interferir no Legislativo ...

O sr. Ruy de Almeida — Muito bem.

O SR. MAURICIO GRABOIS — Queria também chamar a atenção dos srs. deputados para a incoerência do Conselho Nacional do Partido Social Democrático que menciona, textualmente, em sua petição, vagas existentes, como verdadeiro desrespeito ao Poder Legislativo.

O sr. Lino Machado — Vê o nobre orador que o partido chamado majoritário já considera até vagas neste Parlamento, quando o próprio presidente da Câmara declarou desconhecer a existência delas.

O SR. MAURICIO GRABOIS — Claro! Talvez o Conselho do Partido Social Democrático se queira sobrepôr a todos os poderes da República, a fim de abrir vagas que não existem no Parlamento.

O sr. Acúrcio Tôrres — Não confundamos as questões. Uma é o Parlamento, de que os deputados comunistas fazem parte, até que o poder competente se pronuncie sôbre a extinção das prerrogativas dêsses representantes no Parlamento.

O SR. MAURICIO GRABOIS — Êsse poder competente é ùnicamente a Câmara dos Deputados.

O sr. Acúrcio Tôrres — Outra é a consulta do órgão diretor do Partido Social Democrático, que bate às portas do poder que julga competente, levando a êste a convicção firmada, e esperando que a mesma seja endossada por êle. Se êsse poder competente endossar essa convicção do órgão diretor do Partido Social Democrático, teremos a extinção dos mandatos e, consequentemente a retirada dos deputados comunistas dêste sentido contrário, êsses representantes continuarão, como até aqui, fazendo parte do Parlamento.

O SR. MAURICIO GRABOIS — V. exa. labora em profundo equivoco. Não é o Tribunal Superior Eleitoral que pode decidir êsse problema. O partido, não digo em seu conjunto, mas o Conselho Nacional dêle, ofende diretamente a soberania do Poder Legislativo.

Vou ler um dos trechos da petição assinada por três senadores, os srs. Georgino Avelino, Dario Cardoso e Ismar Gois Monteiro.

Dessa forma, o Conselho Nacional do Partido Social Democrático se arvora em juiz de todos os poderes brasileiros e sobrepõe-se a todos êles em questões que dizem respeito ùnicamente ao Congresso Nacional. Isso, repito, é uma afronta, um desrespeito ao Poder Legislativo.

O sr. Freitas e Castro — Uma pequena retificação: V. Excia. diz que não é o Partido Social Democrático. Pode dizer, que é o Partido Social Democrático.

O SR. MAURICIO GRABOIS — O nobre colega não tem razão. Vou demonstrar que não é o Partido Social Democrático. Tanto não é que a Assembléia Legislativa de Pernambuco votou, com a unanimidade da bancada do Partido Social Democrático, a repulsa a essas manobras tendentes à cassação dos mandatos dos representantes comunistas. Se não é suficiente, no Rio Grande do Sul a Assembléia Legislativa também votou idêntica repulsa a essas manobras indecorosas de arrancar os mandatos de representantes legitimamente eleitos pelo povo e com os votos de representantes do Partido Social Democrático. O mesmo aconteceu no voto pronunciado pela Câmara de Vereadores do Distrito Federal, onde também votaram representantes do Partido Social Democrático.

Não acredito que um partido que teve o voto do povo se preste a ser carrasco da Democracia no país, para liquidar o regime democrático em nossa terra (*muito bem*).

O sr. Lino Machado — Essa repulsa é de todo o povo brasileiro!

O sr. Freitas e Castro — E' preciso notar que o Tribunal Superior Eleitoral cassou o registro do Partido Comunista. A consulta que o Partido Social Democrático dirigiu a êsse órgão judiciário em relação à extinção dos mandatos dos Deputados comunistas tem por objetivo por em prática ou fazer executar aquela decisão. Para isso, certo ou errado, entendeu que o órgão competente era o Tribunal Superior Eleitoral. Se tiver errado, o Tribunal não tomará conhecimento; caso contrário, caberá ao Tribunal decidir, mas não a VV. Excelências.

O SR. MAURICIO GRABOIS — V. Excia. não vai me impedir que daqui desta tribuna desmascare essas manobras que tem por fim arrancar as cadeiras de representantes legitimamente eleitos.

O sr. Freitas e Castro — Não se trata de arrancar as cadeiras.

O SR. MAURICIO GRABOIS — Não se trata aí, ùnicamente, de um pensamento do Partido Social Democrático; a verdade é que foi um parto bastante laborioso e nós conhecemos as parteiras, sabemos que a decisão tomada pelo Conselho Nacional do P.S.D. foi feita sob a pressão dessa camarilha fascista que pretende liquidar com a democracia em nosso país.

O sr. Cirilo Junior — Não apoiado. O Tribunal Superior Eleitoral, julgando, é incapaz de sofrer influência dêsse ou daquele Partido.

O sr. Freitas e Castro — Se fôsse a Câmara em vez do Tribunal Superior Eleitoral que estivesse julgando, V. Excia. estaria nesta tribuna dizendo que a Câmara não era competente.

O SR. MAURICIO GRABOIS — Evidentemente! Se o problema vier para êste plenário defenderia a sua solução nos têrmos da Constituição no tocante à cassação de mandatos por dois terços de seus membros e nos casos especificados pela Lei Magna.

A verdade é que o P.S.D. não é um partido em seu conjunto, mas certos dirigentes dêsse Partido, sob a influência direta — como disse — de fôrças reacionárias, de fôrças que estão interessadas em liquidar o próprio Parlamento, mandaram uma Comissão de 5 juristas — posso usar o têrmo porque é muito comum — ...

O sr. Vieira de Melo — São na verdade juristas.

O SR. MAURICIO GRABOIS — ...para arrancar de maneira suave, de maneira "juridica", para espoliar, para esbulhar o povo que escolheu, em eleições honestas, em eleições dignas, os seus representantes.

A verdade, sr. Presidente, é que o povo brasileiro já está conhecendo quem são êsses 5 sábios — como o povo cognominou na sua grande capacidade de ironia — cuja única finalidade era procurar uma solução legal a êste problema, mas é impossível encontrar-se solução legal para aquilo que é ilegal, para aquilo que constitui um verdadeiro crime politico.

E' assim, sr. Presidente, que desta tribuna chamamos a atenção de todos os representantes do povo para o fato de que não estou a defender o meu mandato, o mandato dos deputados eleitos pelo Partido Comunista, estamos defendendo a própria soberania da Câmara, a própria sobrevivencia da democracia.

Admiro-me como três parlamentares têm a coragem de firmar seus nomes numa petição de tal natureza contra uma chicana lançada...

O sr. Darcy Gross — Chicanas são VV. Excias.

O SR. MAURICIO GRABOIS — ...na face da consciência democrática do povo brasileiro.

São nomes que no entanto não nos surpreendem de maneira alguma. O sr. Georgino Avelino assinou essa petição. E' um velho servidor do Estado Novo e que comeu na gamela do Estado Novo. E' a sua luta de sempre: exaltar os que estão no Poder e procurar ser mais uma vez o coveiro da democracia. Também não nos surpreende ter o senador Ismar de Góis Monteiro dado seu nome. E' um daqueles participantes da oligarquia que infelicita o Estado de Alagoas e cuja familia tem grandes responsabilidades na situação em que hoje vivemos em nosso país.

Esta, a verdade que devemos dizer ao povo brasileiro. Também quero referir-me a outro senador que se prestou a dar o seu nome a essa petição. O senador Dario Cardoso é um inválido e como inválido deu seu nome a esta petição, pois antes de eleito senador, já se aposentara por invalidez. S. Excia. até hoje tem saúde, suficiente pelo menos, para golpear a democracia, para participar da Comissão dos cinco e assinar petição de tal natureza.

O sr. Galeno Paranhos — S. Excia. foi aposentado em processo regular no Estado de Goiás. V. Excia. pode atacar sua orientação, mas não deve descer ao terreno pessoal, o que é lamentável.

O SR. MAURICIO GRABOIS — S. Excia. foi um servidor da ditadura, do Estado Novo, criou-se e formou-se à custa do Estado Novo.

O Sr. Galeno Paranhos — Foi um magistrado que honra o Estado.

O Sr. Vieira de Melo — Estimaria muito que V. Excia., em vez de descer a ataques pessoais, que deslustram sua oração, combatesse a tese jurídica.

O SR. MAURICIO GRABOIS — Não estou fazendo ataques pessoais. Quero mostrar que o problema não é apenas jurídico, como V. Excia. deseja, mas também politico. A ditadura vai buscar os mesmos elementos que serviram a ditadura passada para golpear a democracia em nossa terra.

Vejamos bem: os homens que hoje se prestam a êstes papéis são os mesmos do passado; estão sempre a serviço dos poderosos, sempre a serviço dos autocratas. Não se trata de ataques pessoais.

O Sr. João Amazonas — Um homem que tem dignidade não pede aposentadoria com saúde.

O SR. MAURICIO GRABOIS — Vou prosseguir em meu discurso.

Se é verdade que o Partido Social Democrático, através de seu Conselho Nacional, — e, repito, julgo não é o P.S.D. mas certos elementos do Conselho Nacional que se prestaram a êsse papel — tomou tal atitude, não foi só pela influência direta dessas fôrças reacionárias, dêsses generais fascistas a que fiz referência, foi também, e quero afirmar, pelo despeito eleitoral talvez, porque hoje, pela sua politica vacilante, orientada por êsse Conselho Nacional, o P.S.D. está no caminho da própria decomposição. E' talvez o despeito pela derrota nas eleições de 47 em São Paulo, Minas Gerais e no Distrito Federal, que pensa hoje ressarcir as perdas com a obtenção das vagas dos representantes comunistas, no Parlamento Nacional e Câmaras Legislativas.

Não é preciso acentuar que não é desta maneira, servindo aos inimigos da democracia, que irão tirar proveito para seu próprio Partido, porque o P.S.D. hoje não é mais o Partido oficial, pois todos sabemos que à sua sombra se formam outros Partidos, com iniciais trabalhistas e que, de fato, representam a vontade dos senhores do poder e dos que têm o destino da Nação.

O Sr. Freitas de Castro — Então, como diz V. Excia. que não houve influência do PSD?

O SR. MAURICIO GRABOIS — Justamente por isso, pensando em servir aos poderosos, pensando aplacar suas fúrias, se entregam e sacrificam a democracia e no fim serão também sacrificados.

As dissertações no P.S.D. são o exemplo dos efeitos de uma politica de vacilação, de uma politica de capitulação, porque, na hora do naufrágio, sabemos que todos abandonam o barco.

Isto é um grito de alerta para todos os democratas. Temos obrigação de defender a democracia e não nos prestarmos a êstes papéis de assinar petições de tal natureza, que constituem atentado à Constituição e à democracia.

O Sr. Freitas de Castro — Para V. Excia. a democracia é um regime em que o Partido Comunista tem a liberdade para tramar contra a existência da própria democracia.

O SR. MAURICIO GRABOIS — V. Excia. não documenta coisíssima alguma. Em quase dois anos de vida legal, o Partido Comunista jamais se afastou da luta pacifica. Foram justamente os Senhores reacionários, os fascistas, que assestaram o golpe contra o Partido Comunista.

O Sr. Darci Gross — A prova tê-mo-la na revolução comunista de 27 de novembro de 1935. (*Apoiados*)

O SR. MAURICIO GRABOIS — Tenha o nobre Deputado um pouco de calma, porque com gritos não conseguirá me convencer, nem tão pouco explicar melhor os fatos em debate.

O Sr. Vieira de Melo — Nem os gritos do orador nos convencerá.

O Sr. Draci Gross — Apoiado.

O SR. MAURICIO GRABOIS — Desejo chamar a atenção do plenário para a petição do Conselho Nacional do Partido Social Democrático, assinada por três dos seus delegados, pois, houve, se me não engano ali homens de honra que se recusaram a apor suas assinaturas em semelhante documento, que é um amontoado de chicana, conforme passarei a provar.

Assim, como único argumento jurídico constitucional, invoca os artigos 40, parágrafo único e 134.

Vejamos o que diz o art. 40, parágrafo único:

"Na Constituição das comissões assegurar-se-á, tanto quanto possível, a representação proporcional dos partidos nacionais que participem da respectiva Câmara."

Dêsse parágrafo único chega-se a conclusão de que é possível considerar os Deputados comunistas não representantes do povo e sim do Partido.

Não desejo oferecer à Câmara meus próprios argumentos mais os de um jornal que sempre nos tem atacado. O "Correio da Manhã" de ontem, que abordou o problema, colocou a questão nos seus devidos têrmos. Diz aquêle matutino em seu editorial:

"Objetar-se-á com a referência constitucional à representação de partidos nacionais nas Comisssões das Câmaras. Trata-se evidentemente de preceito estranho, aberrante no sistema, que lhe não pode invalidar a integridade. Mais que outra coisa, exprime o desaprêço à cultura, parte de nossa mentalidade cabocla. As Comissões das Câmaras jamais foram miniaturas destas últimas, senão corpos técnicos especializados, escolhidos livremente por tôda a Câmara para que lhe possam inspirar confiança. Mesmo assim, porém, não se admite a intervenção oficial das organizações partidárias nacionais na escolha das Comissões. Na distribuição dos postos, ter-se-á de obedecer à proporcionalidade numérica de membros de cada partido, mas dos que no momento pertencerem a êste ou àquele partido, pois que não proibe a lei se transfira o deputado de um para outro partido no curso do mandato. Não é êste do partido, senão do corpo eleitoral do povo."

A verdade, sr. presidente, é que o dispositivo que fala na representação proporcional dos partidos nas comissões, ...

O sr. presidente — Lembro ao nobre orador de que dispõe apenas de cinco minutos para concluir suas considerações.

O SR. MAURICIO GRABOIS — Agradecido a v. excia.. Vou terminar.

... de maneira alguma pode justificar tão monstruoso atentado. Vejamos o texto do artigo 134, também citado na petição:

"O sufrágio é universal e direto; o voto é secreto; e fica assegurada a representação proporcional dos partidos politicos nacionais, na forma que a lei estabelecer".

Sr. presidente, de maneira alguma poder-se-á concluir dêsses dispositivos constitucionais, que os deputados eleitos pelo voto popular, mandatários dos brasileiros sejam representantes de um Partido e não corresponde à realidade quando em nosso país, sem nenhuma tradição de organização partidária, com as suas agremiações politicas ainda em formação e ainda quando os seus representantes pulam de galho em galho, mudando de partido quase que periodicamente, trocando hoje o lugar de representantes de um Partido para outro Partido que não tem nem membros organizados, não estruturados como Partidos, como se poderia falar em representantes do Partido, quando, de fato, o deputado é o representante do povo.

O sr. Freitas e Castro — E' uma questão de técnica da lei.

O sr. Mauricio Grabois — V. excia., por mais que procure a técnica da lei, jamais poderá justificar êsse atentado que o Conselho Nacional do P.S.D. pretende perpetrar hoje contra a democracia.

Ora, sr. presidente, desejo chamar a atenção da Camara sôbre outro aspecto, que é o de dar aparência legal a êsse esbulho, atribuindo também a outro Poder a solução do caso.

A verdade é que se procura antes — através o terreno — afastar certos juizes, a fim de que confiram essa decisão contra os representantes comunistas.

Domingo passado, o ilustre e brilhante jornalista Rafael Correia de Oliveira, em artigo, dizia que um dos membros do Tribunal — se não me engano, o sr. Rocha Lagoa — tinha sido escolhido ministro do Tribunal de Recursos como recompensa de sua atividade durante o julgamento da cassação do registro eleitoral do Partido Comunista.

O sr. Freitas e Castro — V. excia. está insinuando uma acusação grave.

O SR. MAURICIO GRABOIS — Inclusive, dizia-se, abertamente na rua e à boca pequena no Parlamento, que seria nomeado logo após o julgamento, ministro do Tribunal de Recursos, o que, aliás, se confirmou.

São fatos que se verificaram.

O sr. Freitas e Castro — A coincidência não é razão.

O SR. MAURICIO GRABOIS — O mesmo jornalista dizia que um filho de outro juiz, fracassado na carreira das armas e pertencia, até, [illegible] ao Departamento legal do Ministério da Aeronáutica, havia sido nomeado adjunto do procurador do Tribunal de Recursos. São afirmações de um jornal que nada tem com o meu Partido.

O sr. Freitas e Castro — V. excia. endossa essas afirmações?

O SR. MAURICIO GRABOIS — O julgamento só foi feito quando se tinha antes a certeza de que os juizes votar'am contra o Partido que se havia colocado sempre na defesa dos interêsses do povo.

O sr. Freitas e Castro — Pergunto se v. excia. endossa?

O SR. MAURICIO GRABOIS — O mesmo está se dando agora. Talvez alguns juizes estejam preparados para êste novo sacrifício, mas podem estar certos que não estão sendo sacrificados os comunistas, mas, porém, a própria democracia brasileira.

O sr. Freitas e Castro — V. excia. endossa as acusações feitas a êsses juizes?

O SR. MAURICIO GRABOIS — Perfeitamente, pela convicção de que no julgamento, pelo Tribunal, do Partido Comunista, houve interferência direta do Poder Executivo.

O sr. Freitas e Castro — O que v. excia. disse é, em outras palavras, um direito dos juizes.

O SR. MAURICIO GRABOIS — Nesse sentido, estou de acôrdo com o jornalista Rafael Correia de Oliveira. E não é só isso: o deputado Soares Filho, aqui da tribuna do Parlamento, perguntou à Justiça Eleitoral o que queria fazer da democracia, da Constituição?

O sr. Freitas e Castro — Garanto a v. excia. que êsse ilustre deputado não endossa essas acusações infundadas.

O SR. MAURICIO GRABOIS — São juizes que assim procedem, porque a Justiça não se presta a tais papéis. Não é o Tribunal, são os juizes que estão levando ao desaparecimento a democracia e, se as fôrças democráticas não reagirem, e levantarem sua voz...

O sr. Lauro Montenegro — Ausente do recinto no início do discurso de v. excia., soube que fez referência a três ilustres senadores, srs. Georgino Avelino, Dario Cardoso e Ismar de Góis Monteiro, em termos que absolutamente não se ajustam à idoneidade e ao passado dêsses parlamentares. Venho, assim, em nome da bancada pessedista de Alagoas, dar minha desaprovação e lavrar o meu protesto.

O SR. MAURICIO GRABOIS — Protestos pouco valem. O que prevalece são os fatos.

O sr. Lauro Montenegro — Defendo homens que têm reputação firmada e reconhecido caráter.

O SR. MAURICIO GRABOIS — Esses crimes contra a democracia não estão recebendo... a consciência democrática da Nação está reagindo cada vez mais para liquidar com os que pretendem ditar normas à democracia no país e acabar com o regime democrático.

Assim, não poderia deixar de fazer referência às manifestações de três assembléias de representantes do povo. Em primeiro lugar, quero ler a moção da Assembléia Legislativa de Pernambuco, que aprovou, por quase unanimidade, com exclusão de 4 deputados da Coligação Democrática, que talvez pensem receber, da mesma forma que os do Conselho Nacional do P.S.D., os bafejos do Catete, daqueles que têm os destinos na mão, através de uma férrea ditadura, a seguinte moção: (leu o documento).

Esta moção foi assinado pela quasi totalidade da Assembléia Legislativa Pernambucana e unanimemente pela bancada do P.S.D.

Pergunto aqui desta tribuna: o sr. Agamemnon Magalhães, que é membro do Conselho Nacional do P.S.D., cuja bancada em Pernambuco vota contra a cassação dos mandatos endossará a opinião do Conselho Nacional do P.S.D.? Se o fizesse estaria em face da mais flagrante contradição entre os representantes do Conselho Nacional e os seus liderados em Pernambuco.

O SR. PRESIDENTE — Comunico ao nobre orador de que está findo o tempo de que dispõe.

O SR. MAURICIO GRABOIS — Quero também, sr. presidente, ler a mensagem da Assembléia Constituinte gaúcha que votou igualmente contra a cassação dos mandatos, nos seguintes termos (leu a mensagem).

Nada mais claro do que a posição desta Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul.

O sr. Freitas e Castro — O Partido Social Democrático do Rio Grande do Sul votou esta moção?

O SR. MAURICIO GRABOIS — Não tenho em mãos informações a êsse respeito, mas posso adiantar...

O sr. Freitas e Castro — Posso afirmar que não.

O SR. MAURICIO GRABOIS — ... que foi vencido por grande maioria e por alguns votos de representantes do Partido Social Democrático.

É ainda absurdo, sr. presidente, que êsses três senadores e os "cinco sábios" tenham a coragem de pedir a extinção dos mandatos dos representantes do Partido Comunista, quando a expressão mais elevada da cultura jurídica do país repeliu essa tentativa anti-democrática. Assim, no Congresso Jurídico Nacional, realizado na Bahia, na reunião da Comissão Constitucional, onde se discutia a tese do deputado Nelson Carneiro, sôbre a constitucionalidade da cassação dos mandatos parlamentares, em face da do registro eleitoral do partido politico, reunião presidida pelo sr. Pedro Calmon e que teve a participação dos senhores Ubaldino Gonzaga, um dos mais antigos advogados do Fôro bahiano, Clovis Espinola, desembargadores e tantas outras figuras luminares das letras juridicas do país, votou, com exclusão de um representante declaradamente integralista, contra a cassação dos mandatos.

O sr. Freitas Castro — Vossa ex. deve lêr a conclusão dêsse Congresso, que não é favorável a sua tese.

O SR. PRESIDENTE — Lembro ao nobre orador que o seu tempo está excedido de mais de cinco minutos. Há outros oradores inscritos.

O SR. MAURICIO GRABOIS — Não pretendo tomar o tempo de outros colegas, mas espero concluir ràpidamente minhas considerações.

O sr. Freitas Castro — Leia v. exa. a conclusão aprovada no Congresso Jurídico da Bahia.

O SR. MAURICIO GRABOIS — Queria ainda, sr. presidente, lembrar a opinião de inúmeros deputados e homens públicos do nosso país, que se têm manifestado através da imprensa. É indispensável, porém, que se manifestem neste recinto porque não compreendemos que, tendo a tribuna parlamentar, não ergam suas vozes aqui, em defesa da Constituição e da Democracia. Exprimindo sua opinião apenas lá fóra, poderia parecer ao povo que se trata apenas de manobra eleitoral.

A verdade, porém, é que compreendo que êsses homens têm profundas convicções democráticas. Desejo, portanto, render minha homenagem ao espírito democrático dêsses representantes, entre os quais se destacam os srs. deputado José Augusto, senador Ferreira de Sousa, deputados João Mangabeira, Jarbas Maranhão, Baeta Neves e tantos outros.

São essas opiniões que, formuladas através da imprensa, esperam venham seus autores formulá-las desta tribuna, dizendo da inconstitucionalidade da extinção dos mandatos dos representantes eleitos sob a legenda do Partido Comunista do Brasil. Mais ainda, sr. presidente, espero que os partidos politicos que têm responsabilidade no destino do país se manifestem.

Não sei, até agora, qual a posição que tomará a União Democrática Nacional. Contesto, no entanto, minha surpresa ante o pronunciamento de um homem, a quem todos admiravamos pelo seu passado democrático: o sr. José Américo, presidente dêsse partido, a quem nós, os deputados comunistas, demos nosso voto para a vice-presidência da República, não por causa do seu partido, mas exatamente pelo seu passado democrático, que representava uma garantia para as liberdades públicas em nosso país.

O jornal «Diretrizes», em sua edição de trás-ante-ontem, publica a seguinte opinião de S. Exa.: «A questão está sujeita à esfera do Judiciário... (lê).

Quero acreditar, sr. Presidente, que o pensamento de S. Exa. não foi bem interpretado pelo jornal em questão.

O sr. Presidente — Atenção! Peço ao nobre deputado que encerre suas considerações.

O sr. Prado Kelly — Nas palavras do sr. Senador José Américo nada há que possa ser objeto de censura. Se houver necessidade, explicarei melhor o pensamento da União Democrática Nacional e do seu presidente.

O sr. Mauricio Grabois — Penso, sr. Presidente, não ser essa a maneira correta de agir. Ficar na espectativa, aguardar a solução dos problemas, para depois lavar as mãos como Pilatos. Aceitar o fato consumado, dizendo que se trata de deliberação do outro Pôder, não nos cabendo dar opinião sôbre os seus julgados.

A uma Democracia, defende-se ativamente! Se a União Democrática Nacional lutou, durante sua campanha eleitoral, sob a bandeira de uma «eterna vigilância», essa vigilância se torna necessária em qualquer momento, principalmente hoje quando a democracia está em perigo em nossa Pátria, quando se procura extinguir os mandatos de Deputados eleitos sob a legenda do Partido Comunista do Brasil.

Finalizando minha oração — e não me foi possível, em meia hora expender todos os argumentos de que dispunha —, quero afirmar que nós, comunistas, de maneira alguma deixaremos de lutar pelo progresso e pela democracia em nossa terra. Quero dizer que não arriaremos nossa bandeira. Continuaremos lutando. Lutaremos pelos nossos mandatos, como parte da luta em defesa da Democracia! Se hoje [illegible] podem cassar nossos mandatos, é porque nos temem, porque temem nosso programa, nossas idéias. Mas não se pode decapitar idéias, fuzilar programas.

Pode-se, inclusive, amanhã, não só cassar nossos mandatos, mas nos caçar e liquidar fisicamente, mas sempre estaremos lutando em defesa da democracia, pela paz e em defesa do progresso de nossa terra.

E amanhã, a história irá marcar, a ferro em brasa, aquêles que cometeram êsse crime e também os que capitularem, ficaram coniventes com o crime, porque não acho possa haver, nesta hora, neutralidade, os que lavarem as mãos, culpando ùnicamente os responsáveis pela situação de desmando em que nos encontramos, por esta camarilha fascista que aí está e que tem à frente o próprio sr. general Eurico Gaspar Dutra, camarilha que tem infelicitado nossa pátria e que impõe a renúncia de S. Exa., [illegible]

LEIAM AMANHÃ Em Todas As Bancas "A Classe Operária"

Eis a relação de algumas das matérias do n.º 80 d'A CLASSE OPERARIA, a circular amanhã, sábado:

— Cifras impressionantes sôbre o aumento do custo de vida em relação aos salários no Brasil, desde 1938 até 1946.
— O imperialismo ianque estimula os «complots» fascistas.
— Um tribunal sem crédito de confiança — (sôbre o T.S.E.).
— Há milhões de SAM em todo o Brasil — (o escândalo Costa Neto).
— A fôrça de um Partido Comunista de 2.500.000 membros — (entrevista de Togliatti).
— A missão dos escritores na URSS (Jdanov)
— O Socialismo e a Guerra (Lenin).
— O que é o Comitê de Atividades Anti-Americanas (Dies, Rankin e Thomas).
— A cassação dos mandatos será o fim da democracia (comentário politico).
— A luta pelo Petróleo no Brasil (história em quadrinhos).

Cassado Pelo T.S.E. o...

(Conclusão da 1.ª pág.)

abalado prestigio daquele tribunal e serve unicamente as fôrças mais negras da reação, empenhadas em solapar as bases do que resta de democracia em nosso país. Tanto mais quanto o povo e especialmente o eleitorado paulista está bem lembrado da «depuração» sofrida pelo candidato a senador Cândido Portinari, em favor do sr. Roberto Simonsen. Impugnando a eleição do sr. Simonsen, o Partido Comunista do Brasil apontou uma série de irregularidades, verificadas durante a recontagem dos votos e nas atas de diversos municipios, sem que o seu recurso tivesse encontrado no Tribunal a apreciação que devia.

Obtida dessa forma uma senatória que cabia a outro partido, nem assim o PSD paulista se aquietou, insistindo depois contra o mandato do sr. Euclides Vieira, fazendeiro e engenheiro da Estrada de Ferro Sorocabana, pertencente às hostes do sr. Adhemar. Um recurso semelhante foi também apresentado pelo PSD contra a eleição dos deputados Franklin Almeida, do PSP, e Diogenes Arruda e Pedro Pomar, do PCB. Está assim a ala ultra-reacionária do Partido Social Democrata, em São Paulo, procurando recuperar através da chicana, dos processos politicos, o que perdeu nas urnas.

Servindo de instrumento nas mãos dos politiqueiros da ditadura, o Tribunal Superior Eleitoral está provocando um conflito de poderes, abrindo o caminho para a intervenção federal em São Paulo, por via «juridica», porque não será de estranhar que, diante de tais precedentes, amanhã seja apresentado um recurso contra o mandato do governador do sr. Adhemar de Barros, sob a mesma alegação que resultou na cassação dos diplomas do sr. Euclides Vieira e seu suplente.

Declarou aos jornais o sr. Batista Pereira, advogado do PSD, que já fala em nome da justiça eleitoral, que o preenchimento da vaga de senador por S. Paulo será feita com o empossamento do sr. Cesar Vergueiro, membro daquele partido e um dos ases da reação paulista. Espera-se, contudo, que o Tribunal Regional Eleitoral convoque eleições para que os eleitores do sr. Euclides Vieira tenham ao menos a oportunidade que não tiveram os do grande pintor Cândido Portinari de se pronunciar sôbre a injusta decisão do STE.

A SESSÃO DA CAMARA DOS...

(Conclusão da 1.ª pág.)

O sr. Pedroso Júnior denunciou violências da policia no porto de Santos, contra estivadores e doqueiros. Tratando do problema do combate ao câncer, o sr. Diógenes Magalhães fez o elogio da Associação Paulista que luta contra aquele mal.

Foi considerado objeto de deliberação um requerimento de informações do sr. Mauricio Grabois sôbre a prisão, em Lisboa, de seis tripulantes do "Santarem", após incidente provocado pela policia maritima portuguesa contra a guarnição daquele navio brasileiro.

O sr. Gervasio Azevedo apresentou um projeto assegurando ao pessoal extranumerário pago pelas rendas próprias de estabelecimentos industriais e outros dos Ministério da Guerra, Marinha e Aeronáutica, o disposto no artigo 23 das Disposições Transitórias da Constituição.

A seguir, passou-se ao debate sôbre os mandatos dos parlamentares comunistas, de que nos ocupamos noutro local.

CHEGOU ONTEM A ESTA CAPITAL, procedente de Buenos Aires pelo "clipper" da Pan American World Airways, o cientista britânico Julian Huxley, diretor geral da UNESCO, órgão científico e cultural das Nações Unidas, secretário da Sociedade Sociológica de Londres e um dos autores da Enciclopédia Britânica. O ilustre cientista inglês encontra-se em missão no Continente, com o propósito de convidar cientistas, educadores e pesquisadores, assim como homens de letras em geral, para tomar parte na Segunda Conferência Mundial que realizará, em data próxima, a Organização das Nações Unidas, através da UNESCO. Acompanham o sr. Julian Huxley, que é irmão mais velho do conhecido novelista Aldous Huxley, o professor Hamuel Ramos, decano da Faculdade de Filosofia do México, bem como os srs. Emilio Arenales, funcionário para as relações exteriores da entidade e Manuel Jimenez, chefe do serviço de imprensa do organismo. A fotografia é um flagrante do desembarque, no aeroporto Santos-Dumont.

AFIRMA O PROF. HOMERO PIRES:

"É Manifesta a Inconstitucionalidade Da Cassação Dos Mandatos Em Face Das Disposições Claras, Taxativas, Iniludíveis Da Constituição"

A TEORIA DOS «CINCO SABIOS» «EQUIVALE À CRIAÇÃO DE UMA NOVA CONDIÇÃO DE INELEGIBILIDADE» — «O LEGISLATIVO SERIA UM PODER EMASCULADO, SEM INDEPENDÊNCIA, QUE O JUDICIARIO ANIQUILARIA QUANDO O QUISESSE, PORQUE COM O MESMO DIREITO PODERIA SUPRIMIR TODA UMA CAMARA» — ENTREVISTADO ONTEM PELA «TRIBUNA POPULAR» MAIS UM ILUSTRE CONSTITUCIONALISTA PATRICIO

As tentativas feitas pela ditadura, através dos "Cinco Sábios" do P. S. D., para cassar os mandatos dos parlamentares comunistas, vêm despertando os mais vivos protestos do povo, bem como de ilustres juristas, como ocorreu no recente Congresso Jurídico reunido em Salvador, e pela palavra de eminentes causídicos entrevistados pela TRIBUNA POPULAR. A estas vozes junta-se agora a do ilustre constitucionalista professor Homero Pires, deputado federal em mais de uma legislatura, catedrático de Direito Constitucional da Faculdade de Direito da Baía e da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, que, ontem, ouvimos.

Ciente do que pretendíamos, o professor Homero Pires, imediatamente, externa o seu ponto de vista:

— A minha opinião, sucintamente exposta, é que, constitucionalmente, não há lugar para cassação de mandatos de quaisquer parlamentares, em virtude de decisão judiciária, que casse o registro do partido a que êles acaso pertençam. Sabe-se que existe, como consequência da disciplina parlamentar, o direito de expulsão de um representante do povo pelo voto da sua Câmara. Mas os próprios juristas que afirmam êsse princípio incontroverso, negam a competência de uma Câmara para cassar o mandato dos seus membros. Entre êsses está o conhecidíssimo constitucionalista inglês Anson, que, reconhecendo, como todos, o direito de expulsão disciplinar, assegura, entretanto que, fora os casos taxativos de inelegibilidade, que tornam a eleição nula, o membro de uma Câmara, "uma vez eleito, só pode deixar de representar o seu distrito por motivo de morte ou de dissolução do parlamento."

QUEREM A CRIAÇÃO DE UMA INEXISTENTE INCOMPATIBILIDADE

— O que agora se quer aqui fazer — prossegue o acatado professor de direito, referindo-se ao parecer dos representantes do P. S. D. — equivale à criação de uma nova condição de inelegibilidade ao Congresso, ou melhor ainda, à criação de uma inexistente incompatibilidade do mandato parlamentar, a qual resultaria, como era natural, na própria perda dêste último. Ora, nem no parágrafo único do art. 53, nem no art. 48, onde a Constituição definiu os casos de inelegibilidade e incompatibilidade, aparece a hipótese agora posta em curso de cassação de mandatos legislativos. E' manifesta, pois, a sua inconstitucionalidade em face de disposições claras, taxativas, iniludíveis da Constituição.

O professor Homero Pires faz, então, estas perguntas:

— Onde se estribam os defensores da doutrina tão ardentemente pleiteada? Em que artigo constitucional? Em que texto de lei ordinária? Como se processará essa destituição?

E pondera:

— Os adeptos mesmo da estranha teoria não a sabem como fazer, e vêem-se em apuros na forma de levar avante o seu propósito.

O PODER LEGISLATIVO SE REDUZIRIA A UMA POEIRA

— Quiser dar, — continua, exemplificando o seu raciocínio — e não sei se ainda se quer dar, a tremenda responsabilidade ao Supremo Tribunal Eleitoral. Há uma regra universal de direito parlamentar, que Leon Duguit exprimiu e expôs maravilhosamente: "O membro de uma Câmara só pode deixar de fazer parte dessa Câmara pela vontade dela própria". Do contrário, o poder legislativo se reduziria a uma poeira. Seria um poder emasculado, sem independência, que o judiciário aniquilaria quando e quisesse, porque, com a monstruosa atribuição de cassar o mandato de um parlamentar ou de um numeroso grupo dêles, com o mesmo direito poderia suprimir a tôda uma Câmara.

E concluindo:

— É o mesmo famoso argumento que nega ao Executivo a competência para violar imunidades parlamentares sob o estado de sítio: se êle assim pode proceder relativamente a dois, quatro, cinco deputados, igualmente o pode diante de todos os demais. E o Executivo aniquilaria o Legislativo, como agora o Judiciário em face do mesmo poder. Se há absurdo, é porque um princípio inicial tem êsse feitio. Há, porém, ainda o lado moral do caso: o Legislativo, sentindo tôda a gravidade da iniciativa, tenta transferi-la para o Judiciário, e êste a recuar da pretendida. Êste jogo de empurra é a moralidade da situação em que se encontram os seus criadores.

Prof. Homero Pires

TIRO AO ALVO

EGYDIO SQUEFF

As palavras de Molotov, distribuídas em uma nota à imprensa de Paris, assumem a mesma grandeza da histórica e memorável discurso de Litvinof, em Genebra, logo depois da ascensão dos nazistas ao então império nascente de Hitler. Talvez o quadro não seja o mesmo, e por certo não o será, mas passados quase dez anos, durante os quais o mundo foi arrastado à guerra porque não quiseram ouvir a voz de Litvinof, reafirma novamente a União Soviética, pela palavra de Molotov, a mesma política de defesa das pequenas nações, de respeito à sua soberania, de segurança e sua independência. Hitler queria, àquela época, o nivelamento da Europa sob as botas do nazismo. Hoje o Plano Marshall fala também em nivelamento da Europa. Trocam-se apenas os instrumentos de dominação: em vez da espada dos "feld" arrogantes do Terceiro Reich, os dólares dos ensandecidos e orgulhosos senhores de Washington.

Pretendiam a Inglaterra e a França, sob a inspiração dos E.E. Unidos, criar um "Comitê de Govêrno" para a Europa. Em última instância, porém, o Departamento de Estado é quem resolveria sôbre a espécie de auxílio a determinados países, sabe lá em troca de que sacrifícios políticos e econômicos nacionais. Êsses países não seriam consultados sôbre suas necessidades reais: o auxílio teria que ser impôsto pelo referido Comitê, do contrário nada feito. A Noruega, por exemplo, como acentua Molotov, poderia ser obrigada a interromper a produção de suas indústrias siderúrgicas, por ser isso mais conveniente para certas corporações estrangeiras. O mesmo aconteceria com a Polônia, para que produzisse mais carvão, se quisesse receber auxílio, simplesmente no interêsse de certas potências, embora com prejuízo de outros ramos da indústria polonesa. E assim por diante. Aqui no Brasil, sabemos por experiência própria que os E.E. Unidos também nos oferecem auxílio, mas quando lhes pedimos máquinas e material para construção de nossa indústria pesada, o que recebemos são latas de ervilhas, técnicos e coca-colas. Nem os tratores prometidos para a nossa agricultura até hoje nos chegaram às mãos.

Molotov pleiteou na Conferência de Paris que as nações necessitadas pudessem dizer da espécie do auxílio desejado, para que os pequenos países e em geral os Estados menos poderosos tivessem salvaguardadas a sua economia nacional e independência.

A proposta da União Soviética não foi aceita, pois o que pretende o Plano Marshall é a criação de um imenso e poderoso monopólio dominando a economia e a vida política das demais nações, com sede em Washington. Do contrário as palavras de Molotov não poderiam ser rejeitadas.

Mais uma vez, entretanto, as responsabilidades ficam definidas. Como em Genebra, há dez anos, o govêrno soviético continua a insistir na colaboração internacional, baseada na igualdade de direitos e respeito mútuo entre todos os países.

CONGRATULA-SE COM O GENERAL JOSÉ PESSOA A LIGA DOS INTELECTUAIS ANTI-FASCISTAS

Por motivo da atitude patriótica assumida pelo general José Pessôa, condenando, através de carta lida da tribuna da Câmara dos Deputados pelo senhor Lino Machado, o projeto de lei de reforma dos militares, a Liga dos Intelectuais Anti-Fascistas dirigiu àquêle ilustre oficial-general do nosso Exército o seguinte telegrama:

"Exmo. sr. general José Pessôa. — A Liga de Intelectuais Anti-Fascistas se congratula com V. Exa., associando-se democràticamente à repulsa da consciência nacional ao projeto de reforma de militares por delito de opinião.

Quaisquer que sejam as formas de que se pretende revestir o atentado, o que cumpre a todos os verdadeiros democratas é combater o seu conteúdo fascista e inconstitucional, por isso que estabelece desigualdade entre cidadãos por motivo ideológico. Saudações. (As.) A Comissão Executiva — Mario de Brito, Benedito Mergulhão, Cleto Seabra Veloso, Jocelyn Santos e Nilo da Silveira Werneck".

Os mesmos homens de Hitler

BERLIM, junho (ALN) — Os homens que dirigem as indústrias de ferro, aço, carvão e tecidos na Alemanha, sob o contrôle inglês e norte-americano, são os mesmos da época do nazismo. Hans Joachim von Loebel, ex-diretor das indústrias [illegible], foi designado membro das SS e um dos principais consultores econômicos de Hitler. O chefe da secção de pessoal, dr. Gimpel, [illegible] e exclui todos os empregados que sejam conhecidos como anti-fascistas.

Ajuda dos trabalhadores inglêses à Iugoslávia

LONDRES, junho (ALN) — Os jovens iugoslavos empenhados na grandiosa obra da construção da "estrada da juventude" contarão com a ajuda de vinte trabalhadores inglêses, que partiram desta capital a fim de prestar o seu concurso, no trecho de 150 milhas que vai de Samac a Sarajevo.

Outros grupos de trabalhadores de diversas nacionalidades, tais como franceses, dinamarqueses, indianos e australianos, deverão também cooperar na obra, seguindo o exemplo dos poloneses, rumenos e tchecos, que já prestaram o seu concurso.

Quando estiver terminada, a estrada de ferro ligará as regiões mineiras do vale da Bosnia com os centros industriais do país. Calcula-se que cêrca de duzentos mil voluntários trabalharão na estrada êste verão.

A "Doutrina Truman" Continua a Mesma

APENAS MUDARAM DE TATICA OS IMPERIALISTAS IANQUES, APRESENTANDO O «PLANO MARSHALL» — BEVIN DESEMPENHA O PAPEL DE INTERMEDIARIO DE WALL STREET

Deu-se o nome de "Plano Marshall" a um projeto de reconstrução econômica da Europa sugerido pelo secretário de Estado ianque num discurso por êle pronunciado no dia 4 de junho último, na Associação dos Antigos Estudantes da Universidade de Harvard. Como já existia a respeito dos europeus a "Doutrina Truman" (empréstimos em dólares em troca de vassalagem ao imperialismo norte-americano), muita gente, a princípio, não deu maior importância às idéias do sucessor de Byrnes. Mas em Londres havia um homem que não pensava assim, e êle era Mister Bevin, já previamente instruído pelos seus amigos de Washington para iniciar, sem perda de tempo, as manobras destinadas a levar à prática o novo plano. O chanceler do Foreign Office viajou para Paris dias depois e dos seus entendimentos com Bidault surgiu o convite a Molotov para uma conferência "urgente" dos três chanceleres no lugar que o estadista soviético escolhe, numa vasta área compreendida entre Paris, Londres e Praga. Essa conferência teria por fim, como estava no convite, estudar as necessidades dos países europeus para que se verificasse o que êles podiam fazer por si mesmos e qual o auxílio que os Estados Unidos poderiam prestar-lhes.

E' que diante da reação desagradável que a agressiva "Doutrina Truman" estava provocando nos povos da Europa, muito ciosos da sua soberania, os dirigentes ianques, a serviço do imperialismo, se sentiram na necessidade de mudar de tática, e daí o caminho percorrido por Marshall para fazê-lo de maneira tão sutil e "desinteressada": um discurso numa associação de antigos universitários, como quem não quer nada, e a idéia lançada nos ares "despretensiosamente" para ser transformada pelos próprios europeus (Bevin e Bidault no caso) num plano salvador...

A OPINIÃO DE "L'HUMANITE"

Num artigo escrito em "L'Humanité" de 22 de junho sôbre êsses propósitos ianques, defendidos já não diretamente por êles mesmos, mas por intermédio de seus amigos da Inglaterra e da França, artigo intitulado "Le camelot et son compère" (isto é, Bevin e Bidault), dizia com muita propriedade Pierre Hervé: "Na realidade (e apesar de tudo) a "Doutrina Truman" continua a mesma. Os objetivos americanos não variaram. O que mudou foi apenas a tática".

Por que então o convite à U. R. S. S. para intervir também na execução do plano? Por um motivo muito simples: para que se pudesse encontrar afinal um pretexto capaz de melhor "coonestar" a formação do ambicionado bloco ocidental sonhado pelo imperialismo anglo-americano, dividindo a Europa em duas — a ocidental e a oriental — a ocidental apoiada também na Alemanha não ocupada pelo exército soviético e depois até na Espanha franquista. Porque é evidente que a União Soviética e as novas democracias populares nascidas na Europa da derrota do nazismo, da reforma agrária e baseadas nos planos estatais de reconstrução com vistas ao socialismo não poderiam aceitar o "Plano Marshall" tal como foi êle proposto pelos chanceleres da Inglaterra e da França. E por isso mesmo foi que Bevin, longe de sugerir que êle se convertesse em realidade dentro dos quadros da ONU, tratou de executá-lo fora, que êsse será o melhor modo de permitir a ingerência do imperialismo na economia e na política interna das nações européias. Recusada pela U.R.S.S. essa intervenção, eis aí o pretexto de que falávamos linhas acima: "êles não querem colaborar conosco e, portanto, vamos formar um bloco à parte" — o sonhado bloco de Churchill, esperança de Truman e dos trustes e monopólios em cujo interêsse êle governa, o bloco cuja finalidade não é outra senão impedir que o socialismo triunfe no continente europeu de ponta a ponta...

MISTER ALDRICH EM AÇÃO

Não faz muito, realizou-se um congresso econômico na Suíça, estando a êle presente, na qualidade de delegado de Wall Street, o poderoso Mister Aldrich, presidente do Chase Bank, chefe do grupo Morgan e líder dos conselheiros de Truman no mundo das altas finanças. Nessa ocasião, Mister Aldrich falou contra os planos de reconstrução elaborados na Europa pelos conselhos nacionais da resistência ao nazismo, dizendo que êles tolhiam a "livre iniciativa" no campo dos negócios. As nacionalizações de grandes emprêsas industriais, bancos, transportes, minas, etc., só podiam ser "aceitas" pelos Estados Unidos — adiantou — mediante indenizações suficientes e à vista, sobretudo quando se tratasse de capitais estrangeiros. Essa teoria aceita pela França, por exemplo — como escreveu então "Ce Soir" — a impediria de levar avante seu plano de nacionalizações, forçando-a a voltar a ser dominada pelos monopólios. E o "Plano Marshall" tem como um dos seus objetivos precisamente executar a "teoria" de Mister Aldrich, principalmente na França e na Itália, países onde as próximas eleições poderão dar a direção do govêrno aos comunistas e aos socialistas não desviados da classe operária. Realmente, depois de salientar que na U.R.S.S. a reabilitação e o desenvolvimento da economia se baseiam no plano socialista do Estado, escrevia no dia 29 o comentarista político da Agência Tass: "Há outros países europeus que também se ocupam agora de reabilitar sua economia nacional de acôrdo com planos de dois, três e quatro anos. Alguns dêsses países obtiveram verdadeiros êxitos na estruturação de seus planos. Portanto, cada uma dessas nações deve decidir por si mesma a melhor maneira de reabilitar e levantar sua economia. Nenhum dos governos da Europa tem a intenção de intervir nos assuntos de outro nem de resolver se o plano Monnet é bom ou mau para a França, porque êsse é um assunto privativo dos franceses. O mesmo critério deve aplicar-se à Inglaterra, à União Soviética, à Polônia, à Tchecoslováquia, à Iugoslávia, etc.. Assim é como se pensa na União Soviética, cujo povo em mais de uma ocasião ofereceu tenaz resistência aos "intentos das potências estrangeiras de intervir nos seus negócios internos".

"QUE ESPECIE DE AJUDA?"

Afinal de contas, que ajuda salutar para êles podem os povos europeus esperar dos Estados Unidos? O grande estadista liberal italiano que é Francisco Nitti já alertou seu país contra essa perigosa ilusão, ao declarar num debate recente na Constituinte que a América do Norte, antes de pensar na "salvação" da Europa", teria que pensar, isto sim, na sua própria salvação, pois em breve estará às voltas com a mais trágica das crises de sua história...

Mais do que ajuda, trata-se de fato de chantagem política, habilmente praticada pelos homens de Wall Street atacados de um delírio de grandeza que já está chegando às raias do ridículo. Como a "Doutrina Truman", não passa o "Plano Marshall" de chantagem, portanto, ou, melhor, de "conto do vigário". O que êles pretendem é dirigir a política de determinados países europeus, é submeter sua economia, é descarregar nas costas deles uma boa parte do pêso da crise que em breve os afligirá em cheio — tudo em troca de dólares que serão mais numerosos na promessa que na realidade...

Mas com "planos" ianques é para a frente, para o socialismo, para a consolidação de um novo tipo de democracia — a democracia popular — que os povos europeus marcharão.

O 5 DE JULHO E A LIGA DE INTELECTUAIS ANTI-FASCISTAS

Em comemoração à data de 5 de Julho a L.I.A.F. fará realizar um ato público, amanhã, 5, às 20 horas, no 7.º andar da A.B.I. Será franca a entrada. Falarão o sr. Benedito Mergulhão sôbre "A Paz de Roosevelt" e o sr. Ivan Pedro de Martins sôbre "A Democracia no Após-Guerra".

Ficam convidados todos os democratas para essa solenidade.

NOTAS E TÓPICOS

UM TESTEMUNHO HONESTO

UM JORNALISTA norte-americano, quando é honesto, não consegue deturpar a realidade da situação nas novas democracias européias. São diversos os testemunhos que desmentem a lenda da «cortina de ferro», inventada por Goebbels e difundida por Churchill. O último é o de Daniel de Luce, prêmio Pulitzer de jornalismo.

Escreve de Luce, numa correspondência de Budapest, que existem na Hungria, antigo país satélite do Eixo, apenas 40 mil soldados soviéticos, sendo que êsse número ficará reduzido a 5 mil (duas unidades de transporte), quando fôr assinado o tratado de paz, a fim de guardar a linha de abastecimentos para a Austria.

A respeito do comportamento das tropas russas, em contraste com as norte-americanas em outros países da Europa, informa de Luce:

«Estas tropas soviéticas se comportam com discreção nas suas relações com o povo húngaro. Têm ordem de não se misturarem, socialmente, com os habitantes. Não têm cortejado aos milhares as moças nativas, como fazem os americanos na Alemanha. Os russos olham tranquilamente para a vida nas cidades húngaras, onde o povo tem melhores vestimentas, melhor alimentação e mais diversões do que o povo de Kharkov ou Moscou».

E ainda:

«O Exército soviético na Hungria nada tem de comparável à polícia militar americana, que age como polícia, durante as 24 horas do dia, na Alemanha e na Austria. A viúva de Himmler certa vez fez uma observação sensata — o mundo não gosta de policiais. O policiamento feito pelos húngaros, sob a direção do Ministério do Interior e do Alto Comando soviético, parece satisfazer em eficiência os russos. As fôrças de terra dos russos estão continuamente em treinamento como soldados — e não como policiais».

Eis aí a que fica reduzida a «cortina de ferro», vista por um repórter objetivo e não vendido aos interêsses dos grandes monopólios ianques.

NAZISTAS EM AÇÃO

O MILIARDARIO Jan Bata, condenado pela justiça da Tchecoslováquia como colaboracionista, tem um ódio mortal ao regime popular que surgiu em sua pátria, depois da guerra de libertação nacional. Os seus milhões, arrancados ao suor e ao sofrimento dos operários na cidade industrial de Zlin, agora nacionalizada, andam influindo em certas campanhas de imprensa contra a modelar democracia tcheca, depois que Bata se naturalizou brasileiro graças ao "pistolão" do sr. Costa Neto e do ex-interventor Macedo Soares.

Uma das peças dessa campanha é o artigo ontem publicado num matutino com a assinatura de Raul Constantin, e sob o título "Tiso e o seu inimigo Benes". Trata-se da mais audaciosa investida dos restos fascistas europeus já tentada na imprensa brasileira, de uma defesa em regra, sem qualquer disfarce, do "quisling" Tiso, preposto de Hitler no antigo Protetorado da Boêmia e Morávia. O repugnante traidor é apresentado como um patriota eslovaco, apaixonado pela idéia de libertar o seu país do jugo tcheco, e assim levado a colaborar com o nazismo. Nega o autor que Tiso, responsável pela morte de dezenas de milhares de seus compatriotas nas mãos dos enforcadores nazistas, seja um criminoso de guerra. E investe, no final, contra o presidente Benes, ameaçando-o com o "julgamento da história".

O fato de o artigo do hitlerista Raul Constantin ter vindo com tanto atraso sôbre a justa condenação do traidor Tiso, mostra que o "cano" de Bata está assanhado com as novas perspectivas que lhe abriu a ditadura Dutra no Brasil. Mas engana-se o rolê fascista, se pensa que há de continuar impunemente transformando o nosso país em teatro das suas intrigas e colônias, que são uma ofensa também ao nosso povo, como participante que foi da guerra contra o nazi-fascismo. Não é possível tolerar que expoentes de Hitler venham fazer aqui essas desmoralizadas defesas de homens que ensanguentaram o mundo.

NOSSOS TÉCNICOS EMIGRAM

EMBARCARAM para a Venezuela e a Argentina vinte carpinteiros navais, despedidos dos navios brasileiros onde trabalhavam. Há dez meses que perambulavam pela cidade à procura de emprêgo, a família na miséria, os filhos famintos e esfarrapados. Sentiam-se num país estrangeiro, as companhias nacionais de navegação negavam-se sistemàticamente a lhes dar trabalho. Desanimados, procuraram representantes de emprêsas estrangeiras, precisamente da Argentina e da Venezuela, que em seguida se prontificaram a atendê-los, pois os carpinteiros navais não se encontram todos os dias. Entretanto, havia uma condição, uma condição que a princípio os nossos patrícios repeliram: exigia-se que êles adquirissem a nacionalidade do país em que iam trabalhar. Mas a fome é um argumento poderoso, e a condição acabou sendo aceita por todos.

O episódio serve como retrato da situação que atravessa o país. Operários especializados, do valor profissional como o dêsse grupo de técnicos brasileiros, são estùpidamente lançados ao abandono, enquanto tanto necessita dêles a nossa incipiente indústria naval. E ao mesmo tempo por Mr. Pawley nos impinge os seus «deslocados», técnicos de intriga e espionagem, aventureiros, as sôbras do nazismo derrotado, e o sr. Dutra os aceita porque «precisamos» de braços, de mão de obra, de técnicos, etc. Os nossos técnicos e trabalhadores, entretanto, são obrigados a emigrar e mudar de cidadania, para não morrer de fome.

Uma política sábia, não resta dúvida, a política imigratória da ditadura.

CENSURA FASCISTA

HÁ mais de seis meses, acha-se retido no Serviço de Censura de Diversões Públicas, o filme "Vinte e quatro anos de luta" da "Liberdade Filmes e Gravação, Ltd.". Aquêle Serviço, que pertence à Polícia, coisa incompatível com um regime democrático, não permitiu a exibição do filme, documentário de alta significação histórica e valiosa produção dos nossos cinegrafistas nacionais. A emprêsa prejudicada, vítima do inqualificável ato policial, requereu ao Juízo da 1.ª vara da Fazenda um mandado de segurança e ficou aguardando a decisão judiciária durante longos meses. Aquêle Juízo vem deliberadamente protelando o julgamento do mandado até que, com a cassação do registro do P.C.B., decidiu, agora, pela "legalidade da censura", alegando que o filme é de propaganda do Partido Comunista. Tal é o espírito dominante da ditadura que aplica sôbre tudo o regime da opressão, da censura, da interdição e do obscurantismo.

Só uma censura tipicamente fascista poderia impedir a exibição de um filme como "Vinte e quatro anos de luta", produção que honra o cinema brasileiro e nos oferece um capítulo vivo e glorioso da nossa história. Contra a cultura, contra a verdade, contra as grandes iniciativas do cinema nacional é que decidiu o juiz da 1.ª vara da Fazenda. E a história, a justiça infalível, julgará mais êsse episódio da vergonhosa ditadura que oprime a Nação.

Escritor Astrojildo Pereira, que falará sôbre "A Imprensa Proletária no Brasil"

ENTUSIASMO DAS COMISSÕES DE AUXILIO PELAS CONFERENCIAS DOS INTELECTUAIS

A iniciativa da Comissão Central Coordenadora do Movimento de Auxílio à «Tribuna Popular» contou desde logo com o apoio do povo

Numerosas Comissões de Auxílio à TRIBUNA POPULAR já transmitiram à Comissão Central Coordenadora, em sua sede à rua São José, 93, sobrado, o interêsse crescente dos nossos círculos culturais e sociais pela série de conferências de intelectuais de renome, reconhecidamente democráticos, que será inaugurada a 8 do corrente, terça-feira, às 20,30 horas, na A. B. I.

Trata-se, sem dúvida, de uma iniciativa que logo de início contou com o apoio do povo, que procura, por tôdas as formas, redobrar de esforços e, mesmo, de sacrifícios para que, num poderoso movimento de contribuições, fiquem asseguradas a manutenção e a existência dêste jornal, defensor honesto e conseqüente das reivindicações das amplas massas, de todos os que se batem pelo progresso econômico e político de nossa Pátria.

E' lícito, portanto, esperar-se que as Comissões e organizações em geral de auxílio, que todos os amigos da TRIBUNA POPULAR, além das várias iniciativas que têm tomado e vêm tomando, intensifiquem todos os seus contactos com o povo, para que obtenha o mais vigoroso êxito a série de conferências que a Comissão Central Coordenadora resolveu patrocinar.

Realizar-se-ão tôdas as terças-feiras, às 20,30 horas, na A.B.I. Êste mês, teremos as seguintes:

8 de julho: — Jorge Amado — Tema: "Castro Alves".

15 de julho: — Astrojildo Pereira: — Tema: "A Imprensa Proletária no Brasil".

22 de julho: — Alvaro Moreyra — Tema: "As Quatro Liberdades".

[illegible] de julho: — Aparício Torelly — Tema: "Memórias do Barão".

Na Camara Municipal:

Homenageados Os Revolucionários De 5 De Julho

O sr. João Alberto relata episódios de sua participação naquelas lutas — Fala o sr. Agildo Barata, lembrando que os bravos da Coluna Prestes viram a miséria do interior mas não compreenderam sua causa: o latifúndio, a exploração semi-feudal — Outros oradores

A Câmara Municipal realizou ontem duas sessões, uma das quais extraordinária, em homenagem aos revolucionários de 5 de julho de 1922 e 1924.

Durante a primeira sessão o sr. Gama Filho encaminhou apêlos dos comerciários sôbre a manutenção da Semana Inglesa e contra o escalonamento do horário. O sr. Breno da Silveira propôs a ida a Vigora de representantes dos lavradores do Distrito Federal para assistir à Semana do Fazendeiro. O sr. Hermes de Caires, do Partido Comunista, protestou contra os assaltos a motoristas praticados por agentes da Ordem Política e Social, citando o caso do chauffeur Abilio Rodrigues, espancado em pleno dia, na Avenida Getúlio Vargas e assaltado por dois investigadores que lhe roubaram o dinheiro da féria, os documentos profissionais e uma caneta-tinteiro. Seu colega de bancada Coelho Filho fez-se porta-voz de moradores de Marechal Hermes, que em memorial com 612 assinaturas protestam contra a Fábrica Exploradora de Ossos e Sub-produtos, que empesta as valas daquele subúrbio com o despejo de detritos de carne apodrecida.

O sr. Benedito Mergulhão falou sôbre o terrível problema da tuberculose no Distrito Federal, que se agrava em face da situação de miséria do povo, principalmente do proletariado, de cujas fileiras — afirma — saem em maior número os que vão superlotar os poucos hospitais especializados. O orador critica o govêrno por não estar encarando o assunto devidamente. Abre uma excessão, entretanto, para uma organização que, entre muitas, visitou: o Hospital Santa Maria, mantido em boas condições de funcionamento.

A seguir foi suspensa a sessão e 15 minutos depois reaberta uma outra, com o fim de homenagear os revolucionários dos dois 5 de Julho.

A SESSÃO EXTRAORDINARIA

Vários oradores falaram, cada um enaltecendo determinada figura daqueles movimentos. Assim, devido a um entendimento da Mesa com a comissão organizadora dos festejos, ficaram encarregados o sr. Eduardo Bartlet James de falar sôbre Carneiro de Mendonça; o sr. Tito Livio sôbre o antigo revolucionário Bartlet James; o sr. Frota Aguiar sôbre Adolfo Bergamini; o sr. Levi Neves sôbre Pedro Ernesto e o sr. Agildo Barata sôbre o general Paulo de Oliveira.

Além dêsses usaram da palavra os srs. Jaime Ferreira, Alvaro Dias, Nilo Romero e Osório Borba, além do sr. João Alberto.

O DISCURSO DO SR. AGILDO BARATA

Grande era o interêsse popular despertado pela sessão extraordinária. A tribuna de honra e as galerias estavam superlotadas. Em nome da comissão promotora das homenagens encontrava-se presente, no recinto, o Coronel Felicíssimo Cardoso. Em sua companhia estavam o coronel Morris Mendes e os majores Aristides Corrêa Leal e Paulo Vale. Na tribuna de honra via-se a sra. Nuta Bartlet James, que participou, ao lado de outras mulheres democráticas, daqueles movimentos.

Falando sôbre a figura do general Paulo de Oliveira, o sr. Agildo Barata recordou a atitude enérgica do velho soldado, quando, em Foz do Iguaçú, em situação difícil, os chefes revolucionários discutiam a terminação ou a continuação da luta. Doente, contando mais de 60 anos, o general Paulo de Oliveira formou entre os que se manifestaram pela organização de uma coluna. Abandonava-se, assim, a guerra de posição pela de movimento. Iniciava-se, então, a Grande Marcha de 26.000 quilômetros. O general Paulo de Oliveira teve a compreensão e o sentimento do significado da marcha. Os que não prosseguiram e os que traíram foram poucos. Entre êstes, revelando já o seu caráter abjeto, e sua pusilanimidade, encontrava-se Filinto Muller, que fugiu para o estrangeiro, abandonando seus camaradas.

CONTACTO COM O POVO

— Na Coluna — continua o sr. Agildo Barata — os revolucionários daquela época tiveram oportunidade de tomar contacto com as populações do interior, testemunhando a miséria em que vivem, sob regime semi-feudal. Segundo o orador, num país das condições do nosso, no qual a guerra de movimento cresce de importancia, o Estado Maior deveria encarar com muita seriedade os ensinamentos militares da Coluna, que empregou, em nosso país, a tática de guerrilhas.

Uma observação do combatente civil Lourenço Moreira Lima é lembrada no discurso. Lourenço Moreira Lima não compreendia a indiferença da população do interior diante daqueles homens que afinal de contas lutavam pela liberdade. Mas depois essa situação se modificaria, quando a Coluna passou a abrir as portas das prisões, soltando as vítimas da opressão semi-feudal; quando a Coluna começou a imprimir e a distribuir seu jornal, "O Libertador"; quando suas patrulhas de reconhecimento faziam-se seguir de oradores que falavam ao povo, em comícios. Então, as populações indiferentes passaram a apoiar a Coluna com a mais generosa das contribuições, a contribuição de sangue, enfileirando-se entre os Destacamentos, tomando armas e seguindo com êles.

O PROBLEMA DA TERRA

Muito mais profundas seriam as conseqüências políticas da marcha da Coluna — afirma o sr. Agildo Barata — se os seus componentes houvessem ligado suas reivindicações políticas ao problema da terra. Mas, a passagem daqueles bravos por 26.000 quilômetros do território nacional deixou intactos os latifúndios. A miséria do povo comovia os combatentes da legenda "representação e justiça". A causa dessa miséria, entretanto, não era compreendida por êles.

Terminando, volta a aludir ao exemplo de energia do general Paulo de Oliveira e dos bravos soldados cujas sepulturas formaram uma espécie de rastro da Coluna pelos sertões. Os que então morreram estavam longe de conseguir seu objetivo. Hoje ainda não temos representação nem justiça e o problema fundamental da terra permanece sem solução. Entretanto, a meta final estava muito

(Conclui na [illegible] pág.)

OS MARÍTIMOS APOIAM O PROJETO JOÃO AMAZONAS

Novamente Adiado o Julgamento Do Mandado De Segurança Dos Bancários

SERÁ JULGADO SOMENTE NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA

Em pauta para julgamento na sessão especial de ontem, foi pela terceira vez adiado o pronunciamento do Supremo Tribunal Federal no mandado de segurança apresentado pela diretoria legal do Sindicato dos Bancários. O motivo, embora justo, pois tratava-se desta vez da ausência do juiz Castro Nunes, determinada por operação de urgência de um filho seu, não deixou de provocar os mais vivos comentários entre bancários e demais pessôas que compareceram ao Tribunal, curiosas por apreciar a importante sentença que ali seria proferida sôbre um recurso que implica, de acôrdo com expressões usadas pelo próprio procurador da República, Juiz Themistocles Cavalcanti, no julgamento de tôda a política sindical do govêrno.

Compareceram, como das vezes anteriores, os aulicos do sr. Morvan Figueiredo, senhores Valente, Alirio Sales Coelho, Flori e Dorval Lacerda. Os bancários compareceram em maior número, acompanhando os membros de sua diretoria legal.

Além do mandado de segurança dos bancários, o S.T.F. deverá julgar por êstes dias o mandado de segurança impetrado pelos associados do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil, diretoria do Centro Unitivo dos Portuários, arbitràriamente mandado fechar pelo ministro das intervenções, embora se tratasse de sociedade civil para fins beneficentes, e o mandado de segurança da C.T.B., além de outros apresentados por organizações sindicais desta Capital e de S. Paulo.

Causa certa estranheza nos meios sindicais as sucessivas protelações no julgamento do mandado de segurança dos bancários em virtude dessa decisão, se favorável, como tudo pareceu indicar, derrubar a muralha chinesa erguida pelo Ministério do Trabalho da ditadura em torno das organizações sindicais e associações de classe dos trabalhadores.

Segundo informações colhidas no S.T.F., o mandado de segurança dos bancários será julgado na sessão plena da próxima quarta-feira.

EM DEFESA DA LIBERDADE SINDICAL

Sebastião Luiz dos SANTOS

Depois da realização do grande Congresso Sindical de 9 de setembro de 1946, o proletariado, como classe, deu a merecida resposta aos [illegible] sindicais e, particularmente ao ministro do Trabalho, Negrão de Lima, que pretendia, nos dias presentes, após a derrota militar do fascismo, manter a classe operária subjugada à orientação ministerialista. Todos estamos lembrados da derrota sofrida pela reunião na solenidade do Teatro Municipal, no dia 11 de setembro. Verificaram os técnicos do Ministério a impraticabilidade do questionário com que procuravam solucionar um grave impasse. Justamente o delegado do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, deputado João Amazonas, foi quem interpretando o pensamento dos trabalhadores, apresentou a solução justa, que foi aceita por todos com grande entusiasmo.

Positivamente o grau de amadurecimento da classe operária e a sua iniciativa de completa independência de consciência passaram por cima das previsões dos restos fascistas encastelados em um dos aparelhos do Poder Executivo. Esses senhores, que só concebem o movimento sindical aprisionado na forma fascista, amarrado aos dispositivos já caducos da Consolidação das Leis do Trabalho, forjada com todos os vícios do estado novo, viam que à medida que o curso do Congresso se desenvolvia, as derrotas mais se acentuavam, e os operários iam obtendo as suas grandes vitórias, que foram consolidadas com a estruturação da grande e gloriosa C.T.B., hoje ilegalmente fechada pelo sr. Morvan de Figueiredo.

Exatamente no momento em que essa grande central sindical, expressando os princípios inscritos em nossa Carta Magna, reafirmava a necessidade da unidade dos trabalhadores para enfrentarem os graves problemas do após guerra, exigia maior produção e melhor padrão de vida para o proletariado, é que foi sorrateira e covardemente golpeada pelos verdadeiros e mais encarniçados inimigos do progresso e da Democracia em nossa Pátria, que num ato inconstitucional procuraram quebrar de vez a unidade da classe trabalhadora brasileira e lançá-la à margem da luta em que se empenha todo o povo em defesa da Constituição e contra a miséria que desgraça o nosso país. Mas, vencemos a primeira batalha. A C.T.B. vive na consciência de milhares e milhares de trabalhadores brasileiros. Enganam-se os reacionários e fascistas quando pensam que com um simples decreto sufocam a consciência e calam as vozes desses milhares de trabalhadores que lutaram pela organização da sua central sindical e nela confiam.

Ficou demonstrado que as classes dominantes não querem que os operários participem da vida política da Nação. Acham que só temos deveres e que os nossos direitos devem ser regulamentados de acôrdo com seus interêsses e conveniências. Mas o proletariado, reafirmando a sua disposição de luta, em defesa dos seus mais sagrados direitos, continúa se organizando e reforçando a sua unidade sindical, fazendo uso desta poderosa arma que é a Constituição, ainda não de todo rasgada pelos senhores da ditadura, lutando pela completa Liberdade Sindical, lutando pelo imediato cumprimento do artigo 157, especialmente pelo pagamento do repouso remunerado. E, estejam certos os senhores da reação em nossa terra que os operários não serão levados ao desespêro. Desesperados estão os restos fascistas, que mais dia menos dia terão que se defrontar com a fôrça organizada da classe trabalhadora, disposta a defender a Democracia em nossa Pátria e tôdas as suas conquistas inscritas na Constituição.

Funcionários bancários quando falavam à nossa reportagem

Negam autoridade a Laranjeira para falar em nome da corporação — "Custou mas veio uma iniciativa para melhorar nossa bóia" — Trabalhadores do mar falam à nossa reportagem, aplaudindo o deputado comunista e repelindo a insinuação do presidente da Federação Nacional dos Marítimos

"Etapa única" e aumento de salários são as duas mais sentidas reivindicações dos trabalhadores da nossa marinha mercante. Relegadas ao esquecimento pelo presidente da Federação Nacional dos Marítimos, desde que o mesmo se incluiu no rol dos lacaios dos sucessivos ministros do Trabalho, foi a campanha pela satisfação dessas reivindicações novamente levantada pelo Sindicato dos Foguistas.

Repercutindo o movimento iniciado pelos foguistas e apoiado por todos os Sindicatos marítimos, na Assembléia Nacional Constituinte, várias vozes — entre estas as dos deputados Abilio Fernandes e Osvaldo Pacheco — se levantaram, solicitando providências ao govêrno para amparar a numerosa corporação. Tais foram os argumentos apresentados pelos dois constituintes, que, promulgada a Constituição, os deputados Antônio Feliciano, Plínio Barreto, Novelli Júnior, Toledo Piza, Pedroso Júnior e outros, apresentaram uma indicação, sugerindo à Comissão de Legislação Social o estudo da situação dos servidores marítimos.

E, estudando a situação, o representante comunista na comissão técnica, deputado João Amazonas, apresentou um projeto de lei, que assegura a "Etapa Única" e 15% de aumento de salário para todos os marítimos nacionais. Se tal iniciativa encontrou de um lado a melhor acolhida no seio da numerosa corporação, por outro, despertou a ira do supremo dirigente da FNM. Mas, a corporação já não segue mais a Laranjeira nem a seus propósitos. E o projeto do deputado Amazonas será alvo do mais irrestrito apoio dos trabalhadores da nossa Marinha Mercante, conforme nos asseguraram, ontem, os marítimos que ouvimos.

NÃO INTERESSA O QUE LARANJEIRA FALA

As primeiras declarações colhemos a bordo do "Itapura".

— O que Laranjeira fala não tem mais interêsse para a gente — assegurou o marinheiro Severino. Por isso vamos apoiar o projeto do deputado João Amazonas para ver se conseguimos, pelo menos, melhor alimentação.

Severino passa então a contar as suas agruras. Um grupo se forma em tôrno dele. Da amurada do cais, anotamos as suas declarações. Sustenta mulher e três filhos com o salário de 1.200 cruzeiros mensais. Por isso, não só a bordo, mas também em casa come mal, para poder dar uma melhor alimentação aos filhos menores.

Severino continua. Faz um retrospecto geral da situação que não é só dele, mas da imensa maioria dos trabalhadores do mar e de terra. Conclui por dizer que ao lado do projeto do deputado João Amazonas devem ser apresentados outros mais, para aliviar o desespêro dos trabalhadores.

As suas palavras, enérgicas embora, eram apoiadas pelos que o cercavam que, assim, animaram-se a falar. O cozinheiro Belmiro Vieira lançou também o seu protesto contra a atitude de Laranjeira, porque apoia inteiramente o projeto João Amazonas. Nada quer falar sôbre a alimentação de bordo porque convida-nos para assistir à sua distribuição. Na sala de refeições, já encontramos vários tripulantes. Beliscam a comida, porque não podem comê-la. Defrontando com as privadas, na sala de refeições respira-se um ar insuportável. Tudo aquilo e a má qualidade da comida provocam enjôos em antigos homens do mar.

A ALIMENTAÇÃO DE COMANDANTE IGUAL À DE MARINHEIRO

Falamos a alguns. Explicamos o motivo da nossa visita. Todos se manifestam solidários com o deputado João Amazonas, cujo projeto diz: "Para efeito de fornecimento de alimentação a bordo das embarcações da marinha mercante nacional e de navegação fluvial e lacustre, não se fará distinção de categoria profissional ou hierárquica, sendo a respectiva etapa fixada mediante acôrdo entre os empregados e os empregadores, ou pelos Sindicatos em contrato coletivo de trabalho.

— Transformado em lei o projeto — adiantaram-nos — estará sanado um dos nossos principais problemas: o da alimentação.

Vários outros marítimos protestaram contra a intromissão indébita do traidor Laranjeira e hipotecaram solidariedade ao projeto do deputado João Amazonas.

De bordo de um vapor ancorado, marítimos falam à nossa reportagem: repelem as declarações de Laranjeira e aplaudem a iniciativa do deputado Amazonas

Anotamos alguns nomes: Florivaldo Alves, Almir Mendonça, Antônio Silva, Jorge Moisés e alguns outros mais.

Valdemiro Lima, o popular Pará, é dos mais estimados tripulantes. Fala-nos longamente sôbre a "Etapa Única". Diz que o problema vive desafiando a todos. Espera, pois, que o projeto do deputado João Amazonas seja aprovado e os marítimos passem, de fato, a comer melhor.

ASSEMBLÉIAS NOS SINDICATOS

Abandonamos a velha embarcação de cabotagem e corremos a faixa do Cais. Um acidente de serviço atraíra para o armazém 11 grande número de portuários e marítimos. Dispersado o grupo com a chegada da ambulância, os marítimos voltaram às imediações dos seus navios. Abordamos um dêles, que nos declarou:

— Custou mas veio uma iniciativa que vai melhorar a nossa bóia. Só mesmo, assim, com uma lei, é que podemos melhorar a nossa alimentação. Os comissários agora vão deixar de roncar grosso e não vamos comer a mesma bóia do comandante.

Era Antônio dos Santos, um antigo estivador que trocara a faixa do cais pela casa de máquinas de um navio.

Noutro grupo, onde ainda se comentava o acidente, colhemos a opinião de José Pereira e Jorge Silva.

[illegible]:

— Lemos na TRIBUNA de anteontem o [illegible] que o deputado Amazonas [illegible] o traidor Laranjeira. Que êle tome [illegible] o prestígio da Federação [illegible] os Sindicatos, a fim de que sejam realizadas [illegible]. [illegible] porque não apôio, um só marítimo, que [illegible] o projeto do deputado João Amazonas.

— [illegible] aumento de salários [illegible] as nossas principais [illegible], que Laranjeira procura sabotar — concluiu.

Na Justiça do Trabalho

DISSIDIOS COLETIVOS

DOS ENFERMEIROS E EMPREGADOS EM HOSPITAIS E CASAS DE SAÚDE: - Será realizada no dia 8 do corrente, às 14 horas, no T.R.T., a audiência de conciliação.

DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO E DOS HOTELEIROS DO ESPIRITO SANTO: — No dia 11, às 13 horas, no T. R. T., terá lugar o julgamento do dissídio coletivo.

DOS OPERARIOS CINEMATOGRAFICOS E AJUDANTES — Na próxima segunda-feira, dia 7 do corrente, no Tribunal Regional do Trabalho, terá lugar a homologação do acôrdo firmado entre o Sindicato da corporação e o sr. Luiz Severiano Ribeiro e outros empregadores, para a elevação dos salários atuais.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DO FOSFORO DE SÃO GONÇALO: Foi adiado sine dies pelo Tribunal, que deferiu requerimento do advogado da Cia. Fiat Lux, com a aquiescência do presidente da Junta Governativa do Sindicato suscitante.

DOS TRABALHADORES EM EMPRÊSAS DE CARRIS URBANOS DE PELOTAS (Light): Foi enviado à Procuradoria a 26 de maio, onde aguarda parecer.

DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO HOTELEIRO E SIMILARES: Foi suscitado no dia 5 de maio. Foi distribuído à Procuradoria Regional para receber parecer.

DOS TRABALHADORES NA INDUSTRIA DE VIDROS E ESPELHOS: (Fábrica de Vidros Meriti): O julgamento foi transformado em diligência para ser suprida a nulidade da ata de aprovação do dissídio, cuja deliberação não foi tomada em escrutínio secreto.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA QUÍMICA E DE PRODUTOS INDUSTRIAIS PARA FINS FARMACÊUTICOS: Foi adiado sine dies o julgamento e transformado em diligência para ser apurada a real situação econômica das suscitadas, que alegaram atravessar momento de crise.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE TINTAS E VERNIZES: O Tribunal Regional julgou-se incompetente para apreciar o dissídio.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE MÓVEIS (Marceneiros): Foi adiado o julgamento e convertido em diligência para ser verificada a verdadeira situação econômica das emprêsas empregadoras.

DOS TRABALHADORES EM PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA: Alegaram os suscitados impossibilidade econômica para conceder os aumentos solicitados e foi o julgamento convertido em diligência e nomeados perito e assistentes para executá-la.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE PRODUTOS DE CACAU E BALAS: O Procurador pediu vistas ao processo e por essa razão foi o julgamento adiado sine dies.

NO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO

DOS SECURITARIOS: Está com o revisor, sr. Romulo Cardim, depois de ter recebido parecer do relator, sr. Julio Barata. Ainda não foi determinada a data do julgamento.

DOS MOTORISTAS E AJUDANTES DE VEICULOS DE CARGA: Encontra-se na Procuradoria desde o dia 9 de maio último. Ainda não foi designado o relator.

DOS EMPREGADOS NA ITALCABLE E RADIO INTERNACIONAL DO BRASIL: Foi distribuído ao relator, sr. Delfim Moreira, desde 21 de junho último.

DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO HOTELEIRO E SIMILARES DE SALVADOR (Bahia): Desde o dia 23 de junho, está na Procuradoria para receber parecer.

DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAL ELETRICO E DO COMÉRCIO LOJISTA DE SALVADOR (Bahia): Foi distribuído ontem ao relator.

DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO HOTELEIRO E SIMILARES DE PETRÓPOLIS E HOTEL QUITANDINHA: Aguarda designação de relator.

MANIFESTAM-SE OS BANCÁRIOS PELO HORÁRIO DEFENDIDO PELA DIRETORIA LEGAL

OS FUNCIONARIOS DO BANCO HOLANDES CONDENAM O HORARIO CORRIDO DE SEIS HORAS — SOMENTE A DEMISSÃO DO SR. MORVAN FIGUEIREDO FACILITARÁ A VITÓRIA DA CORPORAÇÃO — FALAM AO NOSSO REPORTER BANCÁRIOS DAQUELE ESTABELECIMENTO

Os bancários, honrando as brilhantes tradições de lutas da corporação, tão duramente golpeada em direitos insofismavelmente assegurados na Constituição pela arbitrária intervenção ministerialista que afastou dos seus postos os componentes da diretoria que livremente elegeram, continuam lutando legal e pacificamente para reconduzir à direção do Sindicato os seus verdadeiros líderes e em prol da conquista das suas mais sentidas reivindicações, entre as quais presentemente está a da instituição do "horário único". A campanha que une a corporação bancária representa uma velha aspiração. Entretanto, foi lançada pelos interventores atuais, sem a audiência dos interessados e sem um acurado exame das desvantagens que não poderão originar-se se não fôr lançada em bases seguras. E, justamente por isso, as vozes mais autorizadas como a de Olimpio de Melo, secretário geral do Sindicato e a própria massa vêm erguendo os seus protestos contra a instituição do horário corrido de seis horas, como pretendem os interventores, a serviço da classe patronal e do Ministério do Trabalho.

A RAZÃO ESTÁ COM A DIRETORIA LEGAL...

Ontem, nossa reportagem teve oportunidade de ouvir, na saída do serviço, os funcionários do Banco Holandês Unido. Dezenas dêles agruparam-se em tôrno do reporter. E Carlos Cesar, antigo funcionário do estabelecimento, disse-nos:

— A razão está com Olimpio de Melo e com os demais membros da diretoria legal, quando afirmam que à corporação não interessa o horário único, da forma que pretendem os interventores e consulta aos objetivos de alguns empregadores que pretendem arrancar de nós a última gôta de sangue. Não concordamos com o horário único de seis horas, com 15 minutos de intervalo para "lunch". O que desejamos é trabalhar 5 horas e ½, com 30 minutos de intervalo. Julgo — finalizou — mais útil o horário das 11,30 às 17,30 horas.

Cornelio Van Den Lin apoiou as declarações do seu companheiro e acrescentou que não compreende como elementos desligados das tradições de luta da corporação, visivelmente a serviço do sr. Morvan Figueiredo e dos piores inimigos da classe se arroguem o direito de propôr uma medida que os bancários julgam prejudicial aos seus interesses, e a própria medicina condena, por ser de consequências funestas para a saúde dos que a ela forem sujeitos. Por fim, observou:

— Não tenha dúvida em assinalar que no Banco Holandês Unido a maioria quase absoluta é favorável à volta ao horário decretado em 1942, defendido por Olimpio de Melo na entrevista publicada na "TRIBUNA POPULAR" de anteontem.

DEMITA-SE O SR. MORVAN DE FIGUEIREDO

Lourival Wanderley afirmou ser inteiramente contrário ao horário de seis horas, pois o considera um verdadeiro crime contra a saúde dos bancários e um ultrage ao sacrifício dos companheiros que se bateram pela vitória da reivindicação das seis horas de trabalho, vitoriosa em 1933, e que cumpre, hoje, a todos os bancários preservá-la de qualquer ameaça, venha de onde vier.

Prosseguindo, condenou a conduta dos atuais membros da Junta Governativa, nomeada a dedo pelo ministro do Trabalho. E, para terminar, manifestou a sua opinião de que o sr. Morvan de Figueiredo deve renunciar ao cargo que exerce para prejudicar os trabalhadores, mancomunado com os seus interventores dos sindicatos, tirados do bolso do colete".

CONDENADO O HORARIO MONSTRO

Almir Ramos de Oliveira, Paulo de Almeida Rosa, Almir Pessoa, Djalma Serra, Belmiro Floriano de Carvalho, Helio Garcia, Antonio Fernandes, e Alew Pinto, são todos contra a instituição do horário corrido de seis horas. Condenaram de forma categórica os que se encarapitaram na direção do órgão do sindicato da corporação, por ordem do ministro do Trabalho, para melhor servir aos banqueiros que não compreendem a necessidade de zelar pela saúde e bem estar dos seus empregados, dos quais depende a existência dos seus rendosos estabelecimentos de crédito. Um dêles — Almir Ramos Matos — foi mais longe, ao afirmar que não deixarão de lutar um só instante em defesa do horário que foi decretado em 1942, por ser aquêle que melhor atende aos interesses gerais dos que defendem há tantos anos o estabelecimento do horário único com intervalo de 30 minutos para lanche e 5,30 horas de serviço.

AS BANCARIAS QUEREM TAMBEM O HORARIO DE 5 ½ HORAS

As bancárias Helena Varela, Maria Vieira Lima, Norma Carvalho e Deolinda Ferreira, solidarizaram-se com as declarações dos seus companheiros de trabalho. A jovem Helena Varela, expressando o pensamento seu e das suas companheiras disse-nos:

— Seria um absurdo a aprovação do horário único com seis horas de serviço sem interrupção. Nenhuma de nós suportaria por muito tempo esfôrço tão grande. Estou certa que o mesmo aconteceria com os companheiros, todos expostos aos mesmos perigos. Aqui, no Banco Holandês, é quase unânime o apoio ao horário de 5 horas e 30 minutos de serviço com 30 minutos de intervalo. Somos favoráveis ao horário único, iniciado às 11,30 com encerramento às 17,30 hs.

CONGRATULAÇÕES COM O T.S.E.

Ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral foi remetido o seguinte telegrama:

"Em nome de dezenas de cidadãos brasileiros congratulo-me com o colendo Tribunal Superior Eleitoral pela efetivação do ministro Ribeiro da Costa. Cordiais saudações. (a.) Alfredo Bevilacqua."

NOTICIAS DO MOVIMENTO OPERÁRIO

O decreto ditatorial de 6 de maio, mandando fechar a quase totalidade dos Sindicatos de Trabalhadores de todos os Estados do país, suas associações de classe e suas Uniões Sindicais e entregando-os em seguida a Juntas Governativas compostas em sua maioria de policiais, de traidores da classe operária e renegados do movimento sindical, não conseguiu impedir que o proletariado, em todos os setores de trabalho, continue a se unir, lutar por suas reivindicações mais urgentes, defender a Constituição que lhes assegura a Liberdade Sindical e outros direitos fundamentais, protestar com energia contra o ato inconstitucional do Poder Executivo e denunciar as misérias, perseguições e desonestidades que os equislinges do sr. Morvan praticam nos seus Sindicatos.

OS COMERCIARIOS LUTAM PELA SEMANA INGLESA AOS SÁBADOS

Apesar da diretoria do Sindicato não se ter ainda pronunciado sôbre o assunto, os comerciários unidos, conscientes de que mais cedo ou mais tarde a sua campanha terá mesmo que encher o seu órgão de classe e forçar a direção a se pronunciar frente à massa, lutam pela manutenção da «Semana Inglesa» nos sábados, que o Prefeito pretende transferir para segunda-feira, e pelo horário único. Já promoveram uma grande passeata, que no sábado passado encheu as ruas da cidade com o clamor da classe contra a espoliação de que vai ser vítima, caso o Prefeito não recue do seu intento. Contam com o apoio do vereador Arlindo Pinho, líder de sua corporação, e apoiam o projeto que apresentou na Câmara do Distrito Federal. Nêsse momento começa a ser distribuído pela cidade e em todos os estabelecimentos comerciais um volante convocando os comerciários para uma outra demonstração amanhã. Assim, prepara-se a corporação para conquistar mais uma grande vitória, que servirá para aprofundar a sua consciência sindical e dar fôrça ao Sindicato que, com esta ou outra qualquer diretoria, é dos comerciários e representa a corporação unida e organizada.

OS TRABALHADORES EM CARRIS E O AUMENTO DE SALÁRIOS

O Sindicato dos Trabalhadores em Carris não está sob intervenção. A diretoria, compreendendo que nenhuma direção legal se mantém se nada faz em defesa dos direitos e reivindicações dos associados, convocou uma assembléia para discutir e aprovar uma tabela de aumento de salários. A tabela foi aprovada e, sob a vigilância da corporação unida e apoiada na sua tradição de luta e de dedicação à sua organização sindical, apresentou um memorial à direção da emprêsa. Ontem uma comissão do Sindicato foi recebida em audiência pelo «maioral» da canadense, que tomou conhecimento dos aumentos pleiteados pelos trabalhadores em carris e ficou de dar uma resposta definitiva. Mas, os trabalhadores da Light já sabem por experiência das suas últimas e memoráveis campanhas, que a emprêsa imperialista é useira e vezeira em protelar indefinidamente a solução das reivindicações de seus empregados, e que somente organizados e fortemente unidos dentro do seu Sindicato poderão conquistar o que pleiteam.

OS EMPREGADOS EM CINEMAS E AS FOLGAS REMUNERADAS

Como os trabalhadores de todos os setores do comércio e da indústria, os empregados em cinemas reivindicam o urgente cumprimento do dispositivo da Constituição que manda que o empregador pague os domingos e feriados. Na quarta-feira da próxima semana terão oportunidade de discutir a questão das folgas remuneradas na sede do seu Sindicato.

FIRMES OS TRABALHADORES EM PADARIAS DENTRO DO SEU SINDICATO

Com a diretoria que o Ministério do Trabalho lhes impôs, ora contra, ora a favor de seus direitos e interêsses, os trabalhadores na indústria de panificação e confeitarias continuam firmes dentro do seu Sindicato e reforçam a sua organização sindical nos locais de trabalho. Na última assembléia realizada aprovaram a previsão orçamentária para o próximo ano. Sabem que se não o fizessem o Ministério do sr. Morvan não perderia tempo e chamar a si mais essa forma de controlar e subjugar os Sindicatos nos quais não achou necessário instalar Junta Governativa.

OS MARCENEIROS SE ORGANIZAM PARA A DEFESA DO SEU SINDICATO

O presidente da Junta Governativa instalada pelo sr. Morvan no Sindicato dos Marceneiros começou por roubar descaradamente na caixa do Sindicato. A corporação compreendeu a urgência de se organizar para a defesa do seu organismo e surgiu imediatamente uma poderosa e decidida Comissão Pró-Defesa do Sindicato, que já lançou um manifesto à corporação denunciando as ladroeiras do sr. Never e conclamando os companheiros a se unirem e a se organizarem em suas fábricas e oficinas em sub-comissões de Defesa do Sindicato. Dessa campanha surgirá a grande campanha da Liberdade Sindical, que reabrirá, por fim, as portas da C. T. B.

Uma Rua Por Dia

A Andrade Pinto é Um Sinônimo De Podridão e Abandono

Mosquito, lixo, mato e ratazanas — A água chora na caixa quando Deus quer

A reportagem da TRIBUNA POPULAR, atendendo ao apêlo dos moradores da rua Andrade Pinto, em Campinho, ali compareceu ontem, a fim de levantar as necessidades mais prementes daqueles moradores.

A rua Andrade Pinto quase não merece o nome de rua. De uma ponta a outra o mato cobre o chão. Nos lugares onde não há mato, há lama. A moradora do n. 18, declarou-nos:

— Esta rua nem sei se tem salvação. Além do mato, o lixo. É claro que nós que moramos aqui não vamos deixar o lixo fedendo dentro de casa. Jogamo-lo na rua para que o lixeiro o apanhe. Mas o lixeiro demora mais de 15 dias para vir à nossa rua e o resultado é o que se vê: a sujeira se acumula, os mosquitos proliferam, o mau cheiro cresce.

Outra moradora acrescenta:

— E não é só mosquito: tem cada rato de meter mêdo!

A rua Andrade Pinto é um abandono sem fim. Todos se queixam amargamente e sabem de quem é a culpa. Foi a mesma moradora do número 18 quem nos disse:

— Dizem que a culpa não é do govêrno e sim do Prefeito. Acho que a maior culpa é do govêrno, pois o prefeito é subordinado dele. Quando o prefeito não cumpre o seu dever, a obrigação do govêrno é fazê-lo cumprir. Se o govêrno não faz, a culpa é do govêrno.

Falaram-nos ainda da falta dágua. E a frase define bem a situação da rua Andrade Pinto na questão da água:

— Agua cai quando Deus quer e assim mesmo pingando. Agora mesmo tá chorando lá na caixa...

CRESCE A ONDA DE PROTESTOS CONTRA OS VIOLADORES DA CONSTITUIÇÃO

VERBERADOS OS ATOS GOVERNAMENTAIS FECHANDO O P.C.B. E AS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS — MANIFESTO DE 4.000 MULHERES PAULISTAS CONTRA A INDECOROSA MANOBRA DE CASSAÇÃO DOS MANDATOS

As ameaças da ditadura de liquidar as restantes e precárias liberdades populares estão encontrando pela frente os protestos cada vez mais firmes do povo. E êsses protestos hão de multiplicar-se, assumir formas mais altas, transformando-se num poderoso movimento que há de reconquistar para o nosso país a legalidade democrática.

CONTRA OS CAPITULACIONISTAS E OS TRAIDORES

De Pires do Rio foi enviado ao senador Dario Cardoso, o chefe dos cinco exbichês do PSD o seguinte telegrama:

«O povo independente dêste município protesta contra o gesto capitulacionista de V. Exa. perante a ditadura Dutra, que considera mesmo uma traição no mandato conferido pelo povo. Saudações. (as.) João Cândido da Silva, Clovis Bueno Monteiro, Davino Porto, Marinho Batista e Veridiano de Souza».

Ao senador Pedro Ludovico foi enviado, da mesma procedência, o telegrama abaixo:

«Protestamos contra o silêncio de V. Exa. no momento da ditadura atual, quando seu Partido, neste Estado assumiu o compromisso de defesa da Constituição. Saudações. (as.) Clovis Bueno Monteiro, João Cândido da Silva, Davino Porto, Walter Ribeiro, Abissinia Monteiro, Amélia Miranda, Veridiano Moreira Santos e Batilio Moreira».

PROTESTO ANTE A TENTATIVA DE CASSAÇÃO DE MANDATOS

Foi remetido ao deputado Agrícola Paes o telegrama seguinte:

«Operários da Emprêsa Comércio Navegação protestam energicamente V. Exa. contra as manobras do grupo fascistas, em flagrante desrespeito à Constituição, com a tentativa de cassação dos mandatos dos genuínos representantes do povo nessa Casa. (as.) João Evangelista Moreira, Marcelo Ferreira da Silva, Osmar Joaquim Soares, Romeu Pacheco Menezes, Luiz Rocha, Honorio Pinto, Sebastião Breno, Amilton Ferreira Côrtes, Anadir Soares de Oliveira e mais 12 assinaturas».

4.000 MULHERES EM DEFESA DA CONSTITUIÇÃO

Aos membros da Câmara Federal e ao Conselho Municipal foi entregue um memorial com as assinaturas de 4.000 mulheres paulistas. Dêsse memorial são os trechos abaixo:

«Angustiadas pela inquietante situação em que nos vemos colocadas com os últimos atos atentatórios à nossa Constituição, temendo sobretudo funestas consequências para os nossos filhos e para os nossos lares, os direitos humanos há apenas dois anos conquistados vimos, mulheres paulistas, pedir às autoridades do govêrno a revogação de todos os atos inconstitucionais cometidos. Dentre êsses atos figuram o fechamento de partidos, as intervenções nos sindicatos operários, o fechamento de organizações populares, centros de alfabetização, etc., que nos fazem prever ainda maiores violações.

«Fazemos o mais vibrante apêlo aos governantes para que não privem da vergonha de nos colocar na triste atitude política de Portugal e Espanha, onde a mais negra ditadura oprime êsses dois bravos povos. Nas mãos dos governantes está a paz e a segurança que tanto almejamos, para nós e para nossos filhos. Prosseguir no caminho que começam a trilhar os responsáveis pelos nossos destinos é atirar-nos ao caos, à guerra civil, à insegurança, à intranquilidade.

«O que pedimos é o respeito à nossa Constituição, para podermos viver tranquilamente sob a guarda e proteção de nossas leis, a Lei não escrita apenas no papel, mas gravada no coração de todos os brasileiros patriotas que amam sua bela terra e seu povo. (as.) Zélia Paes de Barros e mais 4.000 assinaturas».

VEEMENTE PROTESTO CONTRA A POLÍTICA DO GOVÊRNO

De Fazenda Fortaleza, Monte Aprazivel, E. de S. Paulo, foi enviado ao deputado Maurício Grabois o seguinte telegrama:

«Nós, abaixo-assinados vimos protestar veementemente contra os bárbaros atentados que vêm sendo praticados contra a Constituição brasileira, uma grave ameaça que pesa sôbre nosso povo, essas medidas ultimamente de fascistização a bem dos interessados, do imperialismo ianque, que não querem perder, de forma alguma, a riquíssima mina que é o nosso imenso Brasil, pretendendo mesmo transformá-la numa colônia.

«Precisamos defender nossa pátria da ameaça imperialista, que quer manter nosso povo na ignorância, na miséria e analfabetismo. Precisamos defender nosso povo para torná-lo forte e capaz. Precisamos efetivamente, em nossa pátria, uma democracia progressista para a felicidade de todos. (as.) Rodrigues Alves de Oliveira, Pedro Gaudiozo Pinto, Moisés Rose de Camargo, Osório Florido da Silva, João Fidelis de Almeida, José Pinto, Raul dos Santos Lopes, Angelo Rodrigues Caspar, José Teodoro Neto, Joaquim Martins Gonçalves, Valdivino Silverio da Andrade, Lauriana Ludgeria de Jesus, Maria Silveria, Joaquim Silverio de Andrade, Miguel Gonçalves Munhoz, Joaquim Gaudiozo Pinto, Maria Anastácia e mais 72 assinaturas».

Ao Presidente e demais membros do Senado Federal, à Câmara dos Deputados Federais e ao Tribunal Superior Eleitoral foi enviado o seguinte memorial:

«Nós, abaixo-assinados vimos perante VV. Exas. dignissimos representantes do povo, protestar de modo o mais veemente contra o fechamento do Partido Comunista do Brasil e contra a indecorosa manobra que visa cassar os mandatos dos parlamentares eleitos sob aquela legenda partidária. Mais de 500.000 eleitores conscientes, produtores, no gôzo de seus direitos civis e políticos, votando e elegendo êsses representantes, os quais vêm cumprindo fielmente seus compromissos para com o povo, não se conformam de ficar sem representação política. Neste sentido apelam para as bancadas dos demais partidos a fim de que defendam a integridade do Parlamento ameaçada, como em 1937, contra as tentativas ditatoriais, pois o povo está vigilante e confia em seus mandatários. Outrossim, lembramos a VV. Exas. que, se algum mandato deve ser cassado, na forma da lei, êsse é sem dúvida o do sr. Eurico Gaspar Dutra, como incurso em crime de responsabilidade pela infração de claros dispositivos constitucionais.

Esperamos pois que na defesa dos interêsses nacionais ameaçados pelos imperialistas, de cumplicidade com brasileiros sem escrúpulos, mal escondidos por trás de uma fantástica propaganda anti-comunista, saibam VV. Exas. honrar e valorizar o mandato popular, pela preservação das liberdades públicas ameaçadas, pela legitimidade dos mandatos, e pela independência nacional. O povo saberá compreender. (as.) Lygia de Castro, Ismaryr Bruno, Marly de Castro, Neuza da Costa, Nelson da Silva, João Assad, Elson Rosa, Maria Ferreira dos Santos, Maria W. Pereira, Theodora Ferreira dos Santos, Rosa de Jesus Valença, Ary B. Nogueira, Dalva Macedo, Domingos Valença, Maria Doris Alves Teixeira Pinto e numerosas outras assinaturas».

DESAMPARADOS PELA SAÚDE PUBLICA

Os moradores de Oswaldo Cruz apelam para o vereador Coelho Filho — Entregue ao parlamentar comunista um memorial com 642 assinaturas

Em edição anterior a reportagem da TRIBUNA POPULAR chamou a atenção do Departamento de Saúde Pública para o mau cheiro que reina em Osvaldo Cruz. Até o presente momento, entretanto, as autoridades nada fizeram no sentido de sanar o mal, sem levar em conta que os detritos apodrecidos da fábrica de lavagem de ossos daquela localidade provocam sérios e desastrosos distúrbios à saúde da população. Ainda ontem uma comissão de moradores de Osvaldo Cruz esteve em nossa redação a fim de nos comunicar que, naquele dia, havia sido entregue ao vereador Coelho Filho um memorial assinado por 642 pessoas pedindo providências contra o estado de abandono em que se encontra a população, ameaçada de uma epidemia de graves consequências, caso não sejam tomadas medidas imediatas contra a fábrica de lavagem de ossos para adubos, situada à rua Adelaide Badajó, fundos para a rua Jurema. A comissão em apreço estava constituída dos srs. Sabino Ferreira, Cabral Cruz da Conceição, João Fernandes, Jorge Sousa Moreira e Maria Leopoldina.

Melhores Salários Pedem Os Diaristas da Câmara De Monte Aprazivel

Ao diretor do Departamento das Municipalidades de S. Paulo foi remetido o seguinte abaixo-assinado:

"Os abaixo-assinados, trabalhadores diaristas da Câmara Municipal de Monte Aprazivel, vêm mui respeitosamente pedir a v. exa. aumento de ordenado pois ganhamos a insignificância da quantia de Cr$ 17,00 por dia e todos nós temos mulher e filhos a tratar e essa quantia não dá para nos manter, somos obrigados a levantar às 3 horas da madrugada para fazer almôço, a fim de seguirmos de caminhão ao local de trabalho e voltarmos à noite; já nos dirigimos aos prefeitos municipais nêsse sentido e não temos sido atendidos, razão por que resolvemos dirigir a v. exa. esperando que o vosso alto espírito de justiça mande deferir o nosso pedido para 20 cruzeiros por dia e com remuneração aos domingos. (As.) João Alves Moreira, Aparecido Gomes, João Isaac da Silva, João Maciel, Antonio Maciel, Eduardo da Silva Pinto, Justino Consan, Antonio Crispim, Miguel Calanello, Alcides Blanco, Joaquim Maciel Franca, Sebastião Aparecido, Antonio Duarte, Francisco Alves Martins, Bernardes Denonico, Estevão Carvalho, João Gobarelli, Francisco Barbarelli, João Fernandes, Ticiano Fernando Gomes e Durvalino Maciel.

Os Conspiradores Húngaros

RAMON MENDEZONA
(Para a "Tribuna Popular")

Este título não é de romance policial. E' o tema que a propaganda anti-soviética agita agora com furor de imprensa e arrebatamentos de microfone. A coisa costuma ir por partes. Um dia concentrou-se o fogo da insídia contra a Polônia, e assim nasceu a chamada "questão polonesa". Depois, arremeteu-se contra a nova Iugoslávia, contra a nova Bulgária, contra a Rumânia democrática, com o propósito de criar as "questões" iugoslava, búlgara e rumena. Em tôda parte, as fôrças da democracia fizeram bater em retirada os mentirosos. Agora surge a "questão húngara". E' um bom pretexto para distrair a opinião pública de outras questões desagradáveis, como a espanhola e a grega.

Quando em fins de maio começaram a manifestar-se os primeiros sintomas de crise governamental na Hungria, os porta-vozes anti-soviéticos adiantaram que ia surgir nos Balcãs "a mais terrível crise da história". Mas, apesar dêsses sinistros vaticínios, a crise, ao produzir-se, foi resolvida em vinte e quatro horas, dentro da lei e com o apoio do povo. Se alguém quis ir buscar lã por conta da crise húngara, saiu tosquiado. Por isso se esfalfam agora, apelando para todos os minguados recursos do arsenal anti-soviético e revelando uma insuspeitada ternura pela "pobre Hungria, convertida em satélite da URSS". O triunfo da democracia húngara, a presteza com que foi solucionada a crise, a vitalidade demonstrada, exacerbaram as iras dos "intervencionistas da intervenção". Sua miopia lhes impede ver que os dois anos transcorridos desde a libertação da Hungria do duplo jôgo dos fascistas alemães e húngaros — de Horthy a Salasi — não foram estéreis. E apostaram na carta do "complot" anti-republicano, na carta da liquidação da democracia e da volta ao passado. A solução da crise assegura que não haverá volta ao passado, mas livre desenvolvimento da democracia, cujo caminho foi aberto pelas armas libertadoras e pelo qual marcha com entusiasmo o povo.

A isto a propaganda anti-soviética chama "complot" comunista. Mente quando diz que no novo govêrno mudou totalmente a correlação de fôrças, que o Partido dos Pequenos Proprietários foi eliminado do poder. O único "complot" existente na Hungria, e do qual a reação procura falar o menos possível, é o tramado por Bela Kovacs e seus sequazes, no qual participava o próprio primeiro ministro Ferentc Nagy. Já no ano passado, os mesmos elementos que agora saem em defesa de Nagy tentaram demonstrar a inocência de Bela Kovacs. As provas testemunhais e as declarações escritas do próprio punho do acusado foram tão esmagadoras que os fizeram emudecer. Retirando-se para a Suíça, em exílio voluntário, Nagy não fêz mais que confirmar a sua culpabilidade. Temia comparecer diante de seu povo para prestar conta. Agora vai bater a porta de determinadas chancelarias, às quais, pelo visto, já estava unido por laços inconfessáveis. O povo húngaro repudia Ferentc Nagy. Expulso do seu próprio partido, êle vai cair em cheio nos braços da reação mundial, que o acolhe com júbilo.

Há coisas que não se podem ocultar com palavras e com ofensivas de propaganda. E uma delas é que os conspiradores húngaros, que sonhavam para sua pátria o triste destino da Grécia, com um arremedo do regime de Horthy, não puderam agir sem auxílio do exterior. Há já algum tempo que a Hungria ocupara lugar de destaque nos planos da reação mundial. Hoje se conhece aquela variante balcânica da segunda frente, com a qual Churchill e seus amigos quiseram prolongar os dias da Alemanha hitlerista e abreviar os da democracia na Europa. Terminada a guerra, viam na Hungria o elo mais fraco, e pensavam que as fôrças democráticas nascentes não seriam capazes de resistir ao embate conjugado de dentro e de fora. Converteram o partido dos pequenos proprietários agrícolas num ninho de reacionários, que esperavam apenas uma melhor oportunidade para atuarem abertamente. Conseguiram apoderar-se de postos de direção no partido e no govêrno. Sua criminosa atividade de sabotagem de tôdas as medidas progressistas do govêrno causou sérios danos à economia nacional. Agentes da reação estrangeira estavam dispostos a hipotecar a soberania do país por um punhado de dólares e transformar novamente a Hungria numa praça de armas contra a União Soviética.

Assim são os conspiradores húngaros: criminosos de lesa-pátria, inimigos mortais da democracia, agentes estrangeiros. Foram descobertos a tempo. Não importa que se interceda por êles em duvidosas notas diplomáticas, atentatórias à honra nacional da Hungria. Não importa também que se retire à Hungria o crédito de quinze milhões de dólares concedido pelos Estados Unidos. A liberdade e a soberania valem mais que os dólares! O importante é que as fôrças políticas saíram robustecidas da crise, depurado o Partido dos Pequenos Proprietários e mais firme que nunca a unidade dos partidos socialista e comunista. Os três juntos representam a aliança das fôrças operárias com os camponeses, garantia da prosperidade e do desenvolvimento da democracia húngara.

Sede própria para a Associação de Rádio

Será realizado no dia 7 do corrente, às 20,45 horas, no Teatro Carlos Gomes, o primeiro festival da Associação Brasileira de Rádio — pró-sede própria. Os ingressos podem ser encontrados na bilheteria do Teatro Carlos Gomes. — Tomarão parte elementos destacados do nosso rádio.

Brutais Espancamentos De Camponeses Nos Sertões De Minas

EXPULSO DAS TERRAS E ESPANCADO PELO SR. LATIFUNDIARIO, UM TRABALHADOR DO CAMPO FOI LEVAR AO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE JUIZ DE FORA A SUA HISTÓRIA DE PADECIMENTOS — SÓ A REFORMA AGRARIA LEVARÁ A VERDADEIRA ASSISTÊNCIA AOS NOSSOS IRMÃOS EXPLORADOS DOS SERTÕES BRASILEIROS

JUIZ DE FORA (Do correspondente) — Os espancamentos de camponeses nos sertões de Minas se repetem todos os dias com mais violência. Além da miséria em que vivem, os homens do campo são vítimas das mais revoltantes brutalidades, escravos dos senhores latifundiários e privados da terra que é propriedade de meia dúzia. Ainda ontem na Delegacia de Polícia desta cidade, o lavrador José Marcolino da Silva, de 51 anos de idade, residente há 37 anos na Fazenda São Geraldo, de propriedade de Emilio Augusto de Assis, na Barreira do Triunfo, narrou perante as autoridades a seguinte história que é bem um atestado incontestável da triste e dolorosa situação das massas camponesas do Brasil.

— "Casado, com seis filhos — afirmou o camponês — com a esposa cega, com a família nua por que só ganho cinco cruzeiros diários, passei dois terços da minha vida sofrendo as maiores privações, até o dia em que o senhor da terra chegou ao ponto de me bater na cara como se eu fosse um cachorro".

José Marcolino está inconsolável com o ocorrido e não se cansa de contar sua desdita a todos que dêle se aproximem.

— "Tenho uma filha — continuou — com 15 anos de idade que era criada da casa de Emilio Augusto de Assis. Por que a menina não fizesse bem as coisas a esposa do dono da fazenda mandou me chamar e me disse: "Marcolino, pega a tua filha e diz à tua mulher que a ensine lavar roupa melhor".

Sem mais palavras Marcolino levou a filha para casa e, dias depois, a empregava na casa de uma cunhada do sr. Antonio Venancio, empregado da Central do Brasil, onde a mesma, além da roupa e comida, recebia uma mensalidade de Cr$ 50,00.

— "Sabedor do ocorrido, da situação melhorada da menor, o sr. Emilio Augusto, acostumado a trazer todos os seus empregados debaixo dos pés — asseverou Marcolino — mandou novamente me chamar para dizer que queria a volta da menina. Vendo que eu me recusava, esbofeteou-me e expulsou-me das suas terras".

A situação do camponês José Marcolino é a mais precária. Êle, os filhos, a família inteira, estão desprovidos de tudo, sem roupa mesmo para cobrir os corpos. Quando alguém aparece em sua choupana, os seus filhos se enrolam em trapos para não aparecerem em completa nudez. Por cima de tôda esta desgraça, ficaram as dívidas pesando sôbre a sorte de José Marcolino. Êle que havia comprado fiado, a um amigo, meio carro de milho, a fim de fazer uma plantação da roça que abrira com suor e sacrifício nas terras do latifundiário que o espancou, encontra-se sem meios de pagar a dívida. Tudo isto motivado pela recusa do sr. Emilio Augusto de permitir-lhe a colheita, roubando-lhe, destarte, todo o produto do plantio. As autoridades policiais prometeram tomar as providências exigidas pelo caso. Entretanto não será com medidas de cúpola que se resolverá a situação de outros milhões de camponeses nas mesmas condições. E fatos como êste vêm comprovar a grande necessidade de uma reforma agrária em nossa pátria, sem a qual jámais conseguiremos levar a verdadeira assistência aos nossos explorados irmãos dos sertões brasileiros.

Os Partidos Social-Cristão e Comunista Seriam Os Mais Poderosos Do Chile

PROCURA O SR. CRUZ COKE RENOVAR O PROGRAMA E AS FILEIRAS DOS CONSERVADORES, QUE MUDARIAM DE NOME — NADA DE ANTI-COMUNISMO

SANTIAGO (Especial para a "TRIBUNA POPULAR") — Está reunido nesta capital o congresso do Partido Conservador, que é pelo seu eleitorado o principal do nosso país. Está êle, como o Partido Radical e o Liberal, dividido em duas alas distintas: a chamada ultramontana do presidente da Câmara, sr. Juan Antonio Coloma, e a "social-cristã" do ilustre médico Eduardo Cruz Coke, candidato à presidência da República nas eleições em que o senhor Gonzalez Videla, com o apoio dos comunistas, o superou por algumas dezenas de milhares de votos.

O ponto principal das discussões, no congresso dos Conservadores, é o das relações entre o capital o trabalho e o da luta contra o comunismo. Os colomistas acham que deve haver um entendimento com os reacionários liberais para um combate sem quartel ao Partido Comunista e que não deve haver ilusões com referência aos trabalhadores. Os cruz-cokistas, que lideram principalmente a parte mais jovem dos conservadores, querem que o velho partido mude seu programa e adote o programa social-cristão defendido pelo senhor Cruz Coke na campanha presidencial. O conhecido professor de medicina regressou de uma viagem à França, onde, a convite do govêrno, tomou parte nas comemorações de Pasteur. Em Paris fez amizade com Bidault e Schumann, líderes do M.R.P. (democrátas - cristãos). No seu entender o Partido Conservador, para subsistir, deve converter-se num M.R.P. do Chile, o que faria com que absorvesse inclusive massas hoje ligadas ao Partido Radical e aos partidos menores em desagregação, como o Socialista, o Democrático, Falange, etc. O grupo mais reacionário dos conservadores ficaria melhor no Partido Liberal. Nêsse caso o Partido Conservador mudaria de nome para chamar-se provavelmente Social-Cristão. E num futuro próximo êle e o Partido Comunista ficariam sendo os dois únicos grandes partidos chilenos.

O sr. Cruz Coke, com o auxílio do presidente da Juventude Conservadora, está travando uma dura batalha com o plenário para que seu novo programa seja aceito e para que se substitua os atuais métodos de combate ao comunismo por outros mais modernos. Em vez da repressão ao comunismo, pelos processos clássicos do fechamento, prisão, etc., a discussão com os comunistas no próprio seio do operariado, mediante a propagação das "verdadeiras doutrinas sociais da Igreja". O sr. Cruz Coke deseja, por exemplo, que nas relações entre o capital e o trabalho seja suprimido o "contrato de trabalho" e instituido o "contrato de sociedade", com a participação do trabalhador não só nos lucros como na direção das emprêsas.

O presidente da Juventude Conservadora foi demitido pelo sr. Juan Antonio Coloma por exigir que o partido deixasse de fazer campanha anti-comunista de baixo estilo, ao lado dos liberais. Mas os jovens reagiram contra essa violência e o seu presidente foi reposto no cargo.

De um modo geral, todos os partidos reconhecem que o Partido Comunista Chileno está progredindo a passos firmes e rápidos e que a única maneira de contê-lo será uma política que conquistasse as simpatias das massas. No Chile os setores fundamentais do proletariado são comunistas e qualquer repressão seria prejudicial à economia nacional. O próprio presidente do Partido Liberal, senador Gustavo Rivera, agora em visita ao Brasil, na comitiva do sr. Videla, acha que a repressão ao comunismo não tem sentido no Chile.

Ação entre amigos

de um relógio marca "Certa" que deveria correr no próximo sábado, dia 5, fica transferida para dia 26 dêste.

Mesa Redonda Com Parlamentares e a Imprensa

O grande ato público promovido pelos estudantes em greve realiza-se hoje, às 20,30 horas, na A.B.I. — Prossegue vitorioso o grande movimento de protesto contra a abusiva majoração das taxas — Os universitários irão até à vitória total

Prossegue vitoriosa a greve dos estudantes, de que participam os alunos de doze escolas da Universidade do Brasil, numa veemente demonstração de protesto contra a majoração arbitrária das taxas, contra a posição assumida pelo órgão central daquela entidade. Segundo divulgamos, os universitários somente cessarão a greve geral quando obtiverem completa vitória. Para isso, contam de há muito com o decidido apoio dos nossos parlamentares, a simpatia do povo carioca, que também compreende a gravidade dos motivos que os levaram a iniciar o vitorioso movimento. Em resumo, apenas os membros do Conselho Universitário se mostram contrários às reivindicações dos estudantes, apresentando razões que analisamos em pormenores na nossa edição de ontem. Trata-se de uma atitude irresponsável, e as afirmações dêsses senhores são claramente contraditórias.

Recentemente, foi aprovado no Parlamento um projeto que regula a remarcação de provas em um período que não coincida com o mês de julho, o que, uma vez garantida a não repetição de atitudes semelhantes à do sr. Carneiro Leão, será um passo dado no caminho da solução do impasse criado. Enquanto isso, quando a responsabilidade da situação cabe exclusivamente ao Conselho Universitário, continua aquele órgão em sua posição cômoda e intransigente, sem procurar resolver o problema que jogou aos ombros dos estudantes. Entretanto, a unidade da corporação, reafirmada em diversas ocasiões, foi mais uma vez evidenciada, e a greve contra as taxas abusivas e ilegais, em face da determinação do Conselho, estará brevemente vitoriosa.

ESCLARECER O POVO SÔBRE OS MOTIVOS DA GREVE

As levianas declarações do sr. Carneiro Leão, procurando justificar a sua posição errônea, foram ontem reptadas pelos alunos da Faculdade Nacional de Filosofia, os mesmos por êle prejudicados. E quando a situação está quase a ser resolvida, com os parlamentares, a imprensa e o povo carioca ao lado dos grevistas, cumpre-nos relembrar a atuação que vêm exercendo os professores Otávio Catanhede, Jaime Grabois e Mauricio de Medeiros, as únicas vozes que se levantaram dentro do Conselho Universitário na defesa dos estudantes.

Continuam os universitários realizando o seu amplo programa de esclarecimento da população sôbre as causas da greve. Os auto-falantes instalados em várias escolas que participam do movimento de protesto continuam funcionando, enquanto o trabalho de confraternização estudantil vem alcançando completo êxito.

A mesa redonda com a imprensa e parlamentares, que ontem anunciamos, será realizada às 20,30 horas de hoje, na A. B. I., quando os estudantes debaterão seus problemas com os representantes do povo e jornalistas, entre os quais os srs. Lino Machado, Carlos Marighella, Café Filho, Benjamim Farah, Hermes Lima, Osório Borba, Aparicio Torelly, José Augusto, Benedito Mergulhão, Rafael Correia de Oliveira, Joel Silveira, Gondim da Fonseca e muitos outros, especialmente convidados.

Parte dêsse programa, será realizado também num debate público na Escola Nacional de Arquitetura, às 9,30 horas de hoje, em que os universitários em greve analizarão os motivos do grande e já vitorioso movimento de protesto contra as taxas absurdas e ilegais.

MOTORISTAS MULTADOS

Em 14 de junho de 1947

Excesso de velocidade: — P. 4398.

Estacionar em local não permitido: — P. 166, 909, 3650, 41131, 4505, 4847, 5113, 6372, 7033, 7419, 7527, 8357, 10575, 10751, 11479, 11534, 12421, 13173, 13814, 13835, 14793, 17165, 18930, 20592, 20599, 22590, 22595, 22575, 23700, 24433, 24535, 24595, 25350, 25933, 42051, 43184, 43319, 44200, 44892, 45597, 46653, 47168, Carga 61186, 66761, 68514, Motocicleta 1253, R. J. 5094, R. J. 6562, R. J. 7481, R. S. 34219.

Desobediência ao sinal: — P. 552, 761, 1276, 1301, 1721, 1926, 2198, 2294, 3632, 4039, 4792, 4821, 4556, 5050, 5059, 6063, 6522, 6602, 6671, 7071, 7166, 7305, 7607, 7863, 8364, 9277, 9976, 10584, 10952, 11075, 11265, 11765, 14207, 14538, 14750, 14503, 15125, 15590, 15666, 16150, 16540, 17797, 19424, 19458, 21883, 22233, 22440, 22596, 22667, 23077, 24357, 24906, 25177, 25517, 26015, 26043, 20249, 20260, 20327, 40531, 40787, 41216, 41237, 41666, 41729, 42374, 42662, 42801, 42929, 43362, 43382, 43366, 43394, 43456, 43684, 43932, 44255, 44516, 45165, 45166, 45218, 45267, 45545, 45878, 45799, 46155, 46700, 47260, 47777, Carga 61741, 65763, 67268, 67878, 72677, 85736, 86739, Bonde 702, 1726, 1824, 1551, C. D. 212, ônibus 80036, 81047, 81129, S. P. 27827, R. J. 19323, R. J. 71542, E. S. 12008.

Interromper o transito: — P. 3281, 3598, 8102, 8975, 11199, 25896, 42028, 43947, 44845, 46641, 47017, 47517, 47783, Bonde 298.

Meio fio e bonde: — P. 1936, 3969, 13654, 18972, 41048, 42809, 45512, 47366, Carga 60445, 62282, 63458, 71118, 71146, 71711, 74510.

Contra mão: — P. 13902.

Contra mão de direção: — P. 86, 2375, 4159, 4333, 4068, 10399, 11335, 11808, 13560, 14015, 15206, 22932, 23159, 24112, 26235, 33333, 40196, 41351, 42518, 43937, 44714, 46639, 46927, 47129, 47572, Carga 62452, 64451, 71204, 73100, ônibus 80583, 81102, 81147, S. P. 2167.

Excesso de fumaça: — ônibus 80623, 80657.

Falta de transferência de local: — P. P. 1412, 8169, 6030, 6964, 7456, 7741, 8873, 8885, 10194, 11641, 13096, 17283, 17538, 18306, 19362, 23686, 23958, 40073, 40137, 40567, 40613, 40661, 41558, 42446, 44775, 45885, 46392, 46760.

Formar fila dupla: — ônibus 80520, 80601, 80650, 80707, 80972, 81008, 81010, 81011, 81018, 81056, 81117.

Uso excessivo da buzina: — P. 805, 950, 9022, 22289, 46495, 47395.

Diversas infrações: — P. 811, 1041, 3366, 3763, 5191, 5239, 5498, 5670, 6410, 6928, 9383, 9948, 10541, 10509, 11370, 11890, 13071, 13267, 16535, 19760, 20525, 20597, 23597, 23665, 23666, 23888, 23943, 25816, 40021, 40235, 40366, 40711, 40754, 41558, 41612, 41292, 42580, 42600, 43057, 43745, 44200, 44903, 45234, 45468, 45476, 45585, 45996, 46123, 46262, 46304, 46437, 46514, 46618, 46819, 46823, 46890, 46978, 47017, 47297, 47317, 47472, 47597, 47705, 47710, 47806, 47831, Carga 60473, 60591, 60593, 61977, 62104, 62404, 62410, 63032, 64103, 64225, 64407, 64532, 64591, 64693, 65057, 65248, 65281, 65471, 65959, 67644, 67307, 68497, 69050, 69620, 69624, 69700, 70554, 71377, 71485, 72981, 73138, 73652, ônibus 80049, 80953, 80890.

No Porto o "Maryland" e o "Felix Riesenberg"

Deram entrada ontem na Guanabara, o petroleiro "Maryland", da Texaco, e o carvoeiro "Felix Riesenberg", também norte-americano.

O "Felix Riesenberg" é a primeira vez que vem ao Brasil e procede de Norfolk, donde trouxe carvão destinado à E. F. Central do Brasil, sendo consignado a Moore Mc Cormack.

Após a visita portuária os dois navios americanos ficaram no largo, aguardando vaga no Cais do Porto para efetuar as respectivas descargas.

...e a caravana passa...

★ **O sr. Flores da Cunha está enxergando pouco**

"Os comunistas preferem o caos, a desordem."

De um discurso, anteontem, na Câmara.

★ **Negócios da China**

"WASHINGTON, 2 (INS) — O secretário de Estado Marshall disse hoje que a entrega de munições ao govêrno chinês e a promessa do Export Import Bank de auxílio a Chiang Kai Shek não representa uma mudança na política dos Estados Unidos a respeito da China.

Recentemente o Departamento de Estado anunciou que uma grande quantidade de munições de fuzil de 7,92 mm. seria enviada à China. Marshall declarou que essas munições não serviriam de nada às 39 divisões chinesas que tinham sido equipadas e treinadas durante a guerra pelo Exército americano.

As munições são praticamente as mesmas que se usam no fuzil americano calibre 30.

As munições a que se refere a atual transação, disse, serão especificamente fabricadas para o fuzil "generalíssimo".

Também observou que agora se suspendessem as restrições de exportação de modo que o govêrno chinês, até que possa pagar, compre aviões de transporte e peças de acessórios nos Estados Unidos."

★ **Conversa de fila**

— O Benedito pediu demissão?
— Que Benedito?
— O Costa Neto.
— Que Costa Neto?

MOVIMENTO DE AUXÍLIO À "TRIBUNA POPULAR"

LISTAS DE CONTRIBUIÇÕES

Lista	Contribuinte	Cr$
N.º 964	a cargo de Edson Laborandy, 10 cont.	70,00
N.º 983	Zenaide Morais Viana, 2 cont.	[illegible]
N.º 988	Zenaide Morais Viana, 10 cont.	52,00
N.º 988	Zenaide Morais Viana, 6 cont.	45,00
N.º 989	Jorge Batista Souza, 7 cont.	35,00
N.º 990	Zenaide Morais Viana, 4 cont.	[illegible]
N.º 994	Zenaide Viana, 22 cont.	123,00
N.º 995	Zenaide Morais Viana, 2 cont.	[illegible]
N.º 998	Zenaide Morais Viana, 4 cont.	110,00
N.º 1361	Operários Campolinense, 3 cont.	[illegible]
N.º 1366	Operários Campolinense, 2 cont.	[illegible]
N.º 1367	Operários Campolinense, 10 cont.	70,00
N.º 1368	Amaro de Souza, 1 cont.	[illegible]
[illegible]	Evandro Gonçalves, 4 cont.	[illegible]
[illegible]	Evandro Cattaan, 2 cont.	[illegible]
[illegible]	Moradores de Honiasópolis, 1 cont.	[illegible]
[illegible]	Moradores de Honiasópolis, 3 cont.	[illegible]
[illegible]	Operários Campolinense, 10 cont.	[illegible]
[illegible]	Operários Campolinense, 3 cont.	[illegible]
[illegible]	Operários Campolinense, 2 cont.	[illegible]
[illegible]	Evandro Cattaan, 5 cont.	[illegible]
[illegible]	Evandro Cattaan, 10 cont.	[illegible]
[illegible]	Paulo C. Lima, 4 cont.	[illegible]
[illegible]	Ewaldo Pereira, 8 cont.	[illegible]
[illegible]	Paulino Nazaré, 10 cont.	[illegible]
[illegible]	Maria Fusco de Carvalho, 2 cont.	[illegible]
[illegible]	Maria Fusco de Carvalho, 10 cont.	[illegible]
[illegible]	Jurema Gonçalves, 10 cont.	[illegible]
[illegible]	Renato Oliveira da Mota, 4 cont.	[illegible]
[illegible]	Ruy Macedo, 10 cont.	[illegible]
[illegible]	Ruy Macedo, 2 cont.	[illegible]
N.º 2110	Ruy Macedo, 2 cont.	99,00
N.º 2112	Ruy Macedo, 2 cont.	[illegible]
N.º 2113	João Batista dos Santos, 3 cont.	[illegible]
N.º 2114	João Batista dos Santos, 7 cont.	33,00
N.º 2120	José Heitor Saporala, 4 cont.	42,00
N.º 2145	Renato O. da Mota, 2 cont.	30,00
N.º 2149	Renato O. da Mota, 5 cont.	25,00
N.º 2151	Renato O. da Mota	30,00
N.º 2152	Renato O. da Mota	67,00
N.º 2154	Renato O. da Mota, 10 cont.	52,90
N.º 2155	Orlando Maia, 9 cont.	[illegible]
N.º 2160	Ivo Ribeiro, 1 cont.	[illegible]
N.º 2162	Ivo Ribeiro	[illegible]
[illegible]	João Batista Torres, 1 cont.	[illegible]
[illegible]	João Alves Ribeiro, 18 cont.	100,00
[illegible]	Thales Torelli, 8 cont.	35,00
[illegible]	X. X.	100,00
[illegible]	Amador Tiago da S., 6 cont.	22,00
[illegible]	Amador, 4 cont.	16,00
[illegible]	Amador Martins, 10 cont.	45,00
[illegible]	[illegible]	200,00
[illegible]	Ambrósio C. Gil, 2 cont.	50,00
[illegible]	Lauro Simas, 10 cont.	55,00
[illegible]	Nelson Haman	15,00
[illegible]	Nelson Haman	20,00
[illegible]	Nelson Haman	55,00
N.º 2200	Pelajo Peres Quendo, 5 cont.	35,00
TOTAL		3.414,90

LISTA NA PORTARIA DAS OFICINAS (3-7-1947)

Contribuinte	Cr$
José M. Cardoso	20,00
Maria Teles	30,00
Francisco L. Xavier	10,00
[illegible]	[illegible]
Roberto Martins	30,00
Ademário Leal Martins	15,00
Mattos	10,00
Oficiais de Carvalho Costa	10,00
Irmãos Bastos do Nascimento	15,00
Pedro Barros	10,00
Herminio Barroso	50,00
Amigos do povo	450,00
TOTAL	[illegible]

CONTRIBUIÇÕES NA REDAÇÃO

Contribuinte	Cr$
Manuel Vitorino dos Santos, contribuições de um grupo de amigos	55,00
Orlando Diniz Heid	150,00
Maria Prado	20,00
Noel Gomes Martins	5,00
Um amigo da TRIBUNA POPULAR	50,00
Para a TRIBUNA POPULAR	50,00
Um grupo de estudantes	500,00
Lacerdaino Gomes Júnior	1.000,00
Sérgio Moreira	1.200,00
Um amigo da TRIBUNA POPULAR	5,00
Um amigo da TRIBUNA POPULAR	100,00
TOTAL	2.725,00

RESUMO

	Cr$
Lista de Contribuições	3.414,90
Lista na Portaria das Oficinas	[illegible]
Contribuições na Redação	2.725,00
Soma das contribuições apuradas ontem	7.266,90
Total anterior, apurado no corrente 2.º mês de auxílio	56.110,00
Total do 1.º mês de auxílio	172.000,00
TOTAL GERAL até ontem	235.376,90

Cinema

HARA-KIRI — Há cêrca de quinze anos atrás foi êsse filme realizado. Dirigida por Farkas, apresenta essa produção boas qualidades, podendo ser indicada como um bom trabalho de coordenação, se bem que se abuse um pouco de efeitos patéticos. Existem algumas sequências que se destacam, como o término da batalha, a última cena de Inkinoff. Situando a época em que foi filmada, os recursos empregados, com as devidas ressalvas, merece ser assistida. A música de André Gailhard muito concorre para o sucesso dêsse "The battle", harmonizando com as boas fotografias de Roger Hubert, evidenciando momentos em que a direção revela tôda sua fôrça descritiva.

Destaca-se no elenco a figura de Charles Boyer, que no entanto atua sem muita precisão, procurando repetir seu desempenho da versão francesa. Merle Oberon vive o papel representado por Anabella, esforçando-se também o suficiente para nos dar momentos agradáveis. John Loder, Betty Stockfeld e o resto do "cast" conduz-se com relativa segurança, salientando-se o trabalho de Inkinoff. Nicholas Farkas conseguiu realizar um bom filme, dentro dos princípios que orientaram o autor da narrativa.

O GRANDE PREMIO DE BRUXELAS — O Serviço Francês de Informação noticia recentemente que o filme de René Clair "Le silence est d'or" obteve o Grande Prêmio da Competição Mundial de Cinema de Bruxelas. "O silêncio é de ouro" assinala o regresso à França do grande diretor, e é interpretado por Maurice Chevalier, Marcelle Derrien e François Périer.

Da mencionada competição participaram os Estados Unidos, Inglaterra, França, Itália, Mexico, Argentina, Bélgica, Tchecoslováquia e Holanda. Entre os filmes que concorreram ao certame, destacam-se "To each his own", "The best years of our life", "The great expectations", "Sciuscia", "Gloire d'Amour" e "Le diable au Corps".

Trata-se, como vemos, de mais uma grande vitória do cinema francês.

R. RAMOS

PROGRAMA PARA HOJE

ASTORIA — OLINDA — STAR — PARISIENSE — PLAZA — PRIMOR — REPUBLICA — "Angústia", com Laraine Day e Robert Mitchum — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

CAPITOLIO — Camaradas em apuros — O gato almofadinha — O céu mexicano — Ao redor do Mundo — Jornais internacionais e variedades.

CINEAC TRIANON — Mata Ovos — Lavrador de Gargalhadas — A Pedra Mágica — Califórnia — Arqueiro V.

IMPERIO — Confissão — Lisabeth Scott e Humphrey Bogart e Jornais.

METRO COPACABANA — TIJUCA — Dakota — Vera Kruba Ralston e John Wayne — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

METRO PASSEIO — Correntes ocultas — Katherine Hepburn e Robert Taylor — Às 12, 2,30, 5, 7,30 e 10 horas.

ODEON — Dois Anjos e um Pecador — Zully Moreno e Pedro Lopez Lagar.

PALACIO — ROXI — AMERICA — Bedista — Ann Bluth e Sonny Tufts.

REX — O Último dos Mohicanos — Binnie Barnes e Randolph Scott e O Grande Prêmio — 2, 4,45, 7 às 9,30.

SAO LUIZ — CARIOCA — VITORIA — RIAN — No Limiar da Glória — Ginger Rogers — David Niven e Burgess Meredith — Às 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

Aniversário

Transcorre hoje o quinquagésimo do sr. Rodolfo Prueller, ex-funcionário dêste jornal, e residente à rua Miguel de Rezende, 520 c. 5.

DEGRADARAM A MAJESTADE DA CAMARA!

(Conclusão da 1.ª pág.)

ou como qualquer dos outros.

O sr. Aloisio Alves — Degradando a Câmara e degradando-se a si mesmos.

O sr. João Mangabeira — Apoiado. Degradando a Câmara, porque se o P.S.D. julgasse que os deputados haviam perdido o mandato, ou que seus mandatos deveriam ser cassados, deveria vir à Câmara pedir a cassação.

Êste é o grande ato político da Câmara: determinar se perderam ou não o mandato. Seria um ato de sua soberania, de sua independência defronte aos outros poderes.

Qualquer outro órgão seja êle qual fôr que o substitua é um órgão incompetente.

Eis o primeiro êrro.

A segunda monstruosidade é a seguinte: aqui, em tôda parte, através de todos os tempos, há uma função sagrada, não só do Poder Legislativo mas de qualquer uma de suas Casas — é a de reconhecer e proclamar quando se verificar a vaga dos seus membros. Não há exemplo de que qualquer corporação legislativa tenha outorgado a outra esta declaração.

A Constituição não deu essa competência ao Tribunal Eleitoral. Tal competência está estabelecida no art. 119. Quanto à composição do Congresso limita-se:

> "a dirigir as eleições;
> a apurar as eleições;
> a decidir das inelegibilidades;
> a proclamar os eleitos".

Cessa aí a sua função e a sua competência. Aquêle órgão não tem outra competência, porque esta não se inventa.

Se não tem competência, como assumi-la? E' um crime previsto no Código. VV. Excias. sob a côr de uma referência, não atinaram.

Sob pretexto de prestar-me homenagem, degrada-se, ao mesmo tempo, êsse Poder (*muito bem*), porque o Poder Legislativo abre mão de sua competência privativa e sujeita-se a um órgão subalterno de outro Poder (*muito bem*): aliando-se a juizes para usurpar o poder, é um crime que se comete, invadindo a esfera de competência do poder superior!

Dessa duplicata de crimes resulta a degradação do Poder Legislativo e da Justiça Eleitoral. Se esta não tomar tento, transformar-se-á em uma espécie de bancada classista da outra Câmara (*apoiados gerais*) que se deixou corromper e prostituir, coberta pelo desprêzo e abjeção nacionais, não correspondendo aos intuitos com que foi estabelecida.

Que o Superior Tribunal Eleitoral, em quem a Nação tanto confia e no qual tanta esperança depositou, não se deixe levar pelos politicos e não se transforme numa segunda bancada classista do Poder Judiciário (*Muito bem. Palmas*).

Se êle exorbitar da função explicita que a Constituição lhe deu, de garantia da liberdade, da ordem e da lei; se êle votar essa competência que se lhe oferece, de cassar mandatos de representantes do povo, sob fundamento da cassação do registro do respectivo Partido; se se prestar ao artifício de dizer que o caso não é de cassação mas de extinção, então tudo está perdido. Nesse caso, o Poder Legislativo terá perdido a independência que a Constituição lhe assegurou. Porque então todos os dias estaremos à mercê de decisões de três por dois que manipularão o Parlamento conforme os interêsses da hora e as conveniências ditadas pelos políticos.

De fato — hoje é a questão da cassação de mandatos dos comunistas. Amanhã será a dos trabalhistas, depois tocará a vez a U.D.N. Assim, ao sabor das conveniências, o Tribunal irá cancelando registros, bem ou mal pela totalidade ou, quando muito, contra êste ou aquêle veto. Os constituintes, então, serão como os *bourbons* de 1815, que, no exílio, da ditadura, nada aprenderam e nada esqueceram. Repetem-se, portanto, os [illegible] erros da Constituição de 34.

Depois de outras considerações, diz:

"Era preciso que a noção de dignidade do Poder Parlamentar tivesse baixado muito: era preciso que tivesse perdido os últimos resquícios de decôro legislativo para que três membros do Senado, auxiliado por outros cinco comparsas fôssem, arrojados, como pedintes, suplicar a um órgão subalterno, ao Poder Judiciário se decidisse a determinar se a Câmara e o Senado estavam ou não em estado de deliberar.

Esta é, a meu ver, a gravidade suprema na questão de competência.

Se os srs. senadores em questão, a cujos intuitos rendo minhas homenagens, se os juristas que deram parecer entenderam que os mandatos estavam extintos, o decôro do Parlamento, tôdas as regras da história política, dos ensinamentos do Direito Constitucional, tôda a essência viva do regime representativo, tôda a síntese de uma Constituição que se concentra dizendo que todo o poder emana do povo, impediriam aos punhos daqueles Congressistas terem a coragem de vir rosto a rosto no Parlamento, levantar a grande questão política que então se debate. Então bastaria — e eu demonstraria até as últimas evidências, que êles não tinham razão e que os deputados comunistas, desaparecesse ou não o Partido, eram representantes do povo, tanto quanto nós. Mas, abdicar dêsse direito não condiz com a nossa dignidade.

O sr. Hermes Lima — V. excia. deve notar que se trata de uma verdadeira conspiração contra a Constituição.

O SR. JOÃO MANGABEIRA — Uma conspiração diz v. excia, muito bem e uma conspiração triste, em que o Poder Legislativo se degrada e, ao mesmo tempo, degrada um orgão do Poder Judiciário, porque, sob a côr de uma homenagem, o transforma, de fato, em um testa de ferro da fraqueza partidária, em guarda costa da covardia política. (Muito bem; Palmas).

Advertido por v. excia., sr. presidente, vou terminar e já o teria feito se ao entrar nesta Casa não tivesse recebido um cartão, partido de uma das maiores eminências católicas, de um dêsses homens de fé ardente e militante de uma grande vida de lutas, eminência do ponto de vista intelectual e moral, eminência pelos grandes postos que tem ocupado no correr da República, através da sua longa existência, de um dêsses homens a quem a idade provecta, avançada, já da serenidade, que paira acima das coisas terrenas. Acabo de receber êsse cartão do sr. Altino Arantes. Na sua primeira parte êle se derrama em palavras generosas a meu respeito, as quais já estou acostumado a ouvir. Mas na segunda, diz o seguinte:

"Não desmerece dêste meu conselho desvalioso, embora à sua recente entrevista sôbre a cassação ou a extinção"...

Vejam a ironia do artista.

"... dos mandatos dos representantes comunistas, transcrita na "Folha da Manhã" desta cidade em sua edição de 21 do corrente. Como católico que me prezo de ser, considero-me e inscrevo-me convictamente entre os adversários da doutrina e das práticas comunistas, mas na minha consciência de cidadão e de democrata se revolta contra a violência e a espoliação onde quer e sob qualquer disfarce com que se apresente".

Nunca mais sábias palavras foram ditas nesta hora por um homem público, por cidadão eminente, por um grande vulto senão pelo interêsse da justiça e da verdade. Quem fala é um homem da esquerda, não das horas fáceis em que a vitória lhe sorri e todo o mundo como tal se apresenta, mas das horas duras, quando se sai da prisão e em que se declara que continuava na esquerda.

Assim pensa o homem do direito, o homem da estrutura moral de Altino Arantes, um católico praticante, convicto e fervoroso, em que as idéias e doutrinas mais opostas se ajustam em tôrno de um princípio verdadeiro e do qual depende a salvação da República, a defesa da Constituição e o amor à democracia e à liberdade. (Muito bem; muito bem. O orador é cumprimentado).

SERIA UMA ATITUDE DE CAPITULAÇÃO

Seguiu-se com a palavra o sr. Café Filho. Sustentou seu substitutivo. Achava que a Câmara devia reunir-se em Comissão Geral e decidir tão importante questão. Não é possível consentir que a Justiça Eleitoral, bem ou mal influenciada, delibere sôbre o que é da exclusiva competência dos deputados.

— Se o consentirmos — aparteia o sr. Aloisio Alves — enterraremos o poder legislativo e o sistema democrático.

O Sr. Café Filho recordou que, referindo-se aos acontecimentos de 37, dissera o general Gois Monteiro que o parlamento então não fôra dissolvido, dissolvera-se, ao conceder licença para processar quatro deputados e um senador. Hoje é o partido com a responsabilidade da maioria, partido que elegeu o presidente da República, embora não seja hoje o mais querido de S. Excia., vai declarar extintos os mandatos de 14 deputados e pedir a um tribunal que resolva sôbre o preenchimento das vagas. Se a Câmara ficar à espera da decisão de outro poder sem um pronunciamento imediato e enérgico, terá uma atitude de capitulação, de degradação, que amanhã não se venha dizer: é preciso evitar o conflito de poderes, e daí aceitar o fato consumado. Porque — concluiu — sairão os comunistas. Outros virão. Mas depois sairemos nós também, principalmente aqueles que não capitularão diante do poder político.

COMO FALOU O LIDER DA U.D.N.

O discurso que pronunciou o lider da U.D.N., sr. Prado Kelly, foi no seu conteúdo e em cada uma de suas palavras uma dessas tristes manifestações de capitulação que vêm caracterizando cada vez mais as atitudes da direção dêsse partido. Começou, a pretexto de assinalar as notórias divergências que os separam dos comunistas, no plano das idéias, como dos programas e das atitudes, fazendo restrições impertinentes ao partido que a ditadura ataca neste momento. Essa era a primeira coincidência do lider udenista com a maioria pessedista, que não regateava palmas a suas tiradas anti-comunistas. E quando, num diálogo do orador com o sr. João Amazonas sôbre "qual a democracia" que está em perigo, disse o deputado comunista que, neste momento, temos de defender a democracia instituida na Constituição, o sr. Juraci Magalhães, que fitava o sr. Kelly como jacaré no chôco, pulou num frenesi:

— Defende a Constituição "no momento"! No momento, diz o sr. Amazonas!

O sr. Amazonas retrucou-lhe: — E' a democracia que existe, no momento. Não estamos mais sob o regime da Idade média, o mundo avançou. E o sr. Juraci não pôde fugir a êsse raciocínio nem torcê-lo.

O sr. Kelly, em tom declamatório, avançou que entre as autoridades cuja fôrça emana da Constituição está o presidente da República, "vítima de campanha tenaz por parte do Partido Comunista, campanha essa que não pode ter base alguma constitucional". Com essa inversão dos fatos, dando ao algoz o papel de vítima, ao violador da Constituição a intangibilidade em face da campanha "inconstitucional" dos que reclamam a renúncia do ditador, o líder da U.D.N. recebeu novos aplausos da maioria governista. Agradecia-os, sentindo-se honrado com aquelas palmas...

A um aparte do sr. Marighella, o sr. Prado Kelly chegou a alegar que os comunistas não podem "intimar o presidente da República a renunciar". A maioria bate palmas prolongadas, exultante com a bravura udenista na defesa da "vítima" dos comunistas, o general Dutra.

Examinando a situação dos deputados eleitos sob a legenda de um partido que teve seu registro eleitoral cancelado, o sr. Kelly reportou-se a tôdas às Constituições brasileiras e às cartas democráticas dos principais países, para demonstrar que é antigo e universal o princípio de que os casos de perda de mandato só podem ser apreciados pela Câmara a que pertence o representante visado, e nos têrmos em que a lei fundamental o estabelece.

Uma advertência grave e digna de nota, feita pelo orador é a que diz respeito às consequências da pretendida cassação dos mandatos, sob o fundamento de que a primitiva inscrição do Partido Comunista foi um ato nulo, sendo nulos os seus efeitos. Aceita essa hipótese, não haveria como defender as instituições, quando se alegar amanhã que a Constituição que nos rege e as leis votadas pelo atual parlamento são nulas, porque de sua elaboração participaram representantes com mandato de nulidade absoluta, isto é, daquela nulidade que pode ser alegada e deve ser reconhecida a qualquer tempo.

O sr. Gabriel Passos — V. Excia. demonstrou perfeitamente que a origem do mandato é o voto, e não os partidos. Se os votos não forem extintos, o mandato não pode ser extinto, a menos que ocorra morte ou se verifique vacância no decurso do tempo.

Conclui o sr. Kelly, entretanto, com êste raciocínio. Estando a questão afeta a um tribunal que êle acata, sua presunção é de que os próprios magistrados declarem sua incompetência. Enquanto os juízes não se pronunciarem, não existe um conflito de atribuições entre a Câmara e a Justiça Eleitoral. Aberto o conflito, porém, se a Câmara desejar examinar a matéria, reivindicando a sua atribuição, nesse momento o líder udenista estará a postos para defender a Constituição.

Votará favoràvelmente ao requerimento da bancada comunista e à iniciativa pessedista-udenista, do sr. Cirilo Junior e Paulo Sarazate, requerendo audiência da Comissão de Justiça.

OUTROS ORADORES

O líder da maioria não pôde dizer mais nem menos do que fôra dito pelo da U.D.N. Também o sr. Cirilo Junior aguarda que o Judiciário se pronuncie, e seu voto, é também, como signatário do requerimento com o sr. Sarazáte, pela audiência da Comissão de Constituição e Justiça.

Falaram ainda o integralista Gofredo Teles, o sr. Gurgel do Amaral, o sr. Campos Vergal e o sr. Carlos de Campos.

Submetidos os requerimentos a votos, foram aprovados.

"O GOVÊRNO ESTÁ...

(Conclusão da 1.ª pág.)

era a democracia. E a democracia é o govêrno do povo. Neste momento, porém, o govêrno ainda está funcionando como uma Ditadura, baseando muitas regulamentações e portarias em Decretos-leis do Estado Novo que não foram revistas pelo Congresso. E mais adiante, após uma viva troca de apartes com os srs. Ferreira de Souza e Bernardes Filho e Vitorino Freire, o orador acentua: na realidade, a ditadura não acabou. Continuamos com uma ditadura mais rígida, mais severa, mais irredutível do que a que se derrubou. O povo estava convencido de que tinha elegido o sr. Dutra presidente da República. Mas quem dirige a Nação é o presidente do Banco do Brasil.

Aludindo à questão do petróleo, diz o orador que êle surgiu na Baia e já atende a vários Estados do Norte. Hoje, quando essas pesquisas deveriam ser intensificadas para se alcançar a evolução dessa fonte de riqueza e de vida, aparecem vaticínios sombrios de que se pretende entregar nosso petróleo à exploração internacional. E' bem possível que a provocação de uma inquietação nos meios econômicos e financeiros do Brasil e a redução das nossas reservas cambiais tenham como objetivo demonstrar a impossibilidade financeira do govêrno instalar refinarias e efetuar pesquisas de petróleo. Em matéria de petróleo tudo quanto a nossa imaginação sugerir é pouco em face do que pode acontecer.

A seguir, assevera o orador que as fôrças de produção estão sendo subjugadas e aniquiladas. Não se pensa mais em economia, não se pensa mais em produção, só se está cuidando, no Brasil, é em fazer o jôgo dos grupos financeiros, que, possuidores de dinheiro, desejam valorizá-lo a todo custo, com sacrifício dos que não o possuem e dêle precisam para desenvolver a sua atividade.

O sr. Getúlio Vargas demora-se ainda no exame de outras questões como a queima do café, a crise textil, a falta e o preço dos gêneros alimentícios para concluir que da análise da situação por êle feita uma coisa resulta: não há confiança.

A "ULTIMA" DA DITADURA

Terminando o discurso do senador pelo Rio Grande do Sul, um dos secretários da Mesa lê um ofício do ministro da Justiça, sr. Costa Neto. Quando todos pensávamos que êste incrível titular estivesse já em Rio Preto, cidade paulista onde exercia sua atividade perniciosa, demitido do cargo por "incapaz e má figura", pois se viu outra vez surpreendido em flagrante, mentindo à Nação, eis que surge no Senado, como signatário de um ofício, encaminhando o expediente em que o representante do Ministério Público local, "a fim de evitar possível defeito no processo", solicita licença prévia à Câmara Alta para processar o senador Prestes, em virtude da entrevista por êle concedida à TRIBUNA POPULAR, edição de 5 de junho do corrente ano.

FALA O SR. EUCLIDES VIEIRA

Fala, a seguir, o sr. Euclides Vieira, cujo mandato vem de ser cassado pelo Tribunal Eleitoral, em virtude de "irregularidades" só agora encontradas no processo de inscrição dos candidatos.

Disse o orador que, embora soubesse que desde 16 de março havia sido apresentado recurso contra o seu mandato, não poderia prever que, oferecido fora do tempo hábil, taxativamente marcado pela lei, em 5 dias após o registro, pudesse o T. S. E. apreciar o seu mérito. Mais adiante afirma: nesta situação, digo ao Senado: não sei quem possa ter segurança no país, nos seus mandatos eletivos.

Outros oradores, como os srs. Atilio Vivaqua, Ferreira de Souza, Salgado Filho, manifestam sua solidariedade ao representante de São Paulo, eleito pelo P. C. B. e pelo P. S. P.

Pelo "Argentina" Chegam Ao Rio Dois Juristas Europeus

TOMARAO PARTE NO CONGRESSO PAN-AMERICANO DE CRIMINOLOGIA A REALIZAR-SE NESTA CAPITAL — DECLARAÇÕES FEITAS À NOSSA REPORTAGEM — CONJUNTO LIRICO PARA O TEATRO MUNICIPAL

Procedente de Genova e escalas, aportou ontem à Guanabara o vapor de bandeira panamenha "Argentina". O "Argentina" trouxe 98 passageiros para o Rio, dos quais 38 temporários e leva 950 em trânsito para os portos do Sul. Também vieram à bordo do transatlântico 6 clandestinos, que foram entregues à Policia Maritima.

ARTISTAS LIRICOS PARA O MUNICIPAL

Entre os passageiros destinados a esta Capital figuravam o sr. Edward Grandry, 1.º secretário da Legação da Bélgica no Brasil e sua esposa, e um conjunto de artistas líricos compostos dos srs. Adelio Zangonara, tenor, Carlo Tiatania baixo, Amedea Riditti, harpista, Edméa Limberti, soprano e Saturnino Bebetti, baritono.

Os artistas citados vêm contratados para realizar uma temporada no Teatro Municipal desta Capital, tendo realizado várias "tournées" pela Europa.

PARA A CONFERENCIA PAN-AMERICANA DE CRIMINOLOGIA

A fim de tomar parte na Conferência Pan-Americana de Criminologia, viajaram a bordo do "Argentina", os drs. Benigno Di Tullio, professor de cátedra de criminologia da Universidade de Roma e o dr. V. V. Stanciu, ex-ministro plenipotenciário da Rumânia na Suiça, advogado, diretor da Revista de Criminologia de Bucarest e membro da Associação de Direito Criminal de Paris.

O dr. Benigno Tullio, informou à reportagem marítima que juntamente com seu colega dr. V. V. Stanciu fôra designado para representar os criminalistas europeus na Conferência Pan-Americana de Criminologia que terá lugar nesta Capital entre 7 e 14 de julho corrente, reunindo todos os criminalistas da América. Esclarece ser esta conferência a primeira de caráter mundial a ser realizada no após-guerra, já tendo havido uma similar dos criminalistas europeus.

Entre os temas que abordará na Conferência diz serem vários de interêsse juridico mundial, notadamente os relacionados com o aumento da criminalidade em consequência da guerra.

AUMENTOU A DELINQUENCIA

Assevera o dr. Di Tullio que a criminalidade, principalmente a infantil, aumentou assustadoramente na Itália no após-guerra. O govêrno italiano procurou cuidar da questão mas a situação econômica do país não permite ainda medidas que sequer a minorem.

O problema criminal — concluiu o professor italiano — é um problema econômico, social e moral e interessa a tôdas as nações sejam quais forem os seus regimes politicos.

E' uma obrigação dos governos reeducarem o criminoso, principalmente os de menor idade, para reintegrá-lo no meio social donde se desgarrou, a maior parte das vezes por motivos alheios à sua vontade.

Falando sôbre o govêrno de sua pátria, dos fatores econômicos atuais e tendência, o criminalista italiano diz ser o mesmo de características vacilantes, aliás como outros da Europa Ocidental, que sofrem a decisiva influência muito pouco apoio popular.

Dando suas impressões aos jornalistas o dr. V. V. Stanciu, pediu aos mesmos que servissem de veículo a uma saudação ao Brasil por estar cooperando para o soerguimento da situação alimentar das populações famintas da Europa, vítima das atrocidades nazistas.

Esclarece o dr. Stanciu, ser diplomata de carreira, tendo ido instalar a primeira legação da Rumânia na Suiça do após-guerra. Dali seguiu para Paris, encontrando-se atualmente licenciado do serviço diplomático, satisfazendo um velho desejo de conhecer o Brasil, aproveitando o convite para participar da Conferência Pan-Americana de Criminalidade em companhia de seu colega dr. Di Tullio.

Refere-se o dr. Stanciu, a seguir, aos problemas criminais e os remédios juridicos para minorá-los.

Concorda com seu colega de representação no que se refere ao aumento da criminalidade em consequência da depressão econômica geral e outras causas derivadas das atrocidades nazis-fascistas.

Espera abordar tais ângulos na Conferência e levá-la a adotar resoluções de caráter concreto para solvê-los ou ao menos minorá-los.

GOVERNO DE COALIZAO NACIONAL

Passando a responder perguntas de caráter político, o dr. Stanciu, diz estar ausente de seu país há algum tempo e não ter um quadro muito preciso da atual situação. Sabe, porém, que a Rumânia é governada por uma coalizão ed partidos com representantes dos partidos Liberal, Camponês, Socialista e Comunista, trabalhando o seu povo ardentemente para a reconstrução da Pátria, em grande parte destruida pela guerra.

Julga que somente poderá a Rumânia trilhar um rumo mais firme quando fôr assinado o armistício com os países que lutaram contra o nazi-fascismo.

Das condições dêsse armistício depende o futuro do país, cujo povo se acha unido ao govêrno para melhorar as condições gerais da nação.

O Ditador Dutra Ficou...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Quando começaram a sair os convidados, deu-se pela falta de diversos casacos de peles. Uma senhora verificou que o seu caríssimo "vison", de mais de cem mil cruzeiros, tinha sido trocado pelo "artigo do dia" de um magazin. O serviço de vestiário, a cargo do Copacabana Palace Hotel, não sabia como explicar as trocas e as faltas de numerosos objetos ali entregues para guardar.

Das duas às seis da madrugada, reinou a mais absoluta balburdia na entrada do Palácio das Laranjeiras. Senhoras e cavalheiros, alguns bastante exaltados pela ação da bebida, trocavam invectivas e se engalfinhavam. A polícia entrou em cena, mas só conseguiu aumentar a confusão.

O DITADOR SEM A ESPADA

O fáto culminante da noitada, porem, foi o desaparecimento da espada do ditador Dutra. Ao contrário do que se divulgou, o quépi do ditador não foi carregado juntamente com a sua espada, que ainda há pouco tempo, num arroubo de eloquência, o sr. Geraldo Rocha comparava à do duque de Caxias. Segundo pôde apurar a nossa reportagem, no meio da confusão dos granfinos o quépi do general foi atirado longe e imediatamente calcado aos pés pela multidão aflita, que o transformou numa verdadeira papa.

Sem espada e sem quépi, semelhante ao rei do samba "sem reinado e sem corôa", o ditador retirou-se da festa visivelmente contrafeito e "fóra do uniforme".

Outros tiveram prejuizos maiores, principalmente as senhoras, que foram furtadas em seus "renards argentés", "minsks", "mouton doré", etc., que é como se chamam os caríssimos abrigos de peles com que protegem os seus mimosos ómbros nêste nosso clima glacial...

AS VITIMAS

A sra. Pereira Lira, esposa do ex-chefe de policia e atual secretário da presidência da República, tão conhecido dos trabalhadores da Light, foi furtada num rico casaco de peles. A sra. Leite Garcia, esposa de conhecido industrial, perdeu uma pele de arminho no valor de 350 mil cruzeiros, e foi quem "deu o grito", mostrando-se alucinada com o prejuizo. A sra. Nereu Ramos, a sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, a sra. Souza Araujo, a embaixatriz do México também ficaram sem os seus preciosos abrigos. Outras vitimas foram as sras. Jaime Chermont, Cirilo Junior, Elmano Cardim, Bastian Pinto. Sòmente em peles, os furtos montam a vários milhões de cruzeiros.

Não parou aí, entretanto, a atividade dos audaciosos "ladrões de casaca". O sr. Navarro da Costa foi furtado na sua carteira, que continha a insignificância de quinze mil cruzeiros, destinados às pequenas despesas dêsse próspero cavalheiro.

O rei Carol, ex-soberano de opereta da Rumania e atualmente figura de destaque nos salões da granfinagem, também foi vitima dos larápios, que lhe arrancaram habilmente do peito as suas condecorações.

SERAO INDENIZADOS

Não foi possível abafar o escandalo, principalmente porque os próprios interessados fizeram um "cocoré" dos diabos à saida do baile. A polícia nada conseguiu apurar, e algumas convidadas que voltaram ao Palácio das Laranjeiras, no dia seguinte, apenas encontraram o porteiro de serviço, que comentou: "O que houve foi excesso de alcool"...

Entretanto, os policiais tomaram nota dos nomes das vitimas. Segundo consta, a presidência da República vai indenizar os prejudicados, pagando assim com o dinheiro do povo os caprichos de "toilette" das granfinas que se divertem.

A VIDA CRUEL DA GRANFINAGEM

Nos círculos mundanos, comentava-se ontem que o escandalo do Palácio Laranjeiras é resultado da "mistura" atualmente existente nas fileiras da aristocracia, onde já não se sabe mais direito quem é "puro sangue" e quem é "intruso" ou "estrilo". A onda dos lucros extraordinários e a presença de vários restos fascistas europeus acabou de lançar a confusão entre as hostes perfumadas dos salões mundanos, facilitando a infiltração de habilíssimos larápios como os que atuaram na recepção do sr. Videla.

As agências telegráficas já divulgaram para o estrangeiro o pitoresco episódio, destacando o fato de o ditador que foi furtado em sua espada — fato aliás simbólico, no momento em que o povo clama pela sua renúncia.

Ao mesmo tempo que se divulgava essa ocorrência, os jornais noticiavam que vai ser aumentado o preço da carne. Madame X, e a condessa de Y, que perderam os seus preciosos ornatos de peles do Canadá, acham naturalmente que podia ser pior. O povo que protesta contra a carestia da vida não sabe que dor, que sofrimento, que angústia, é perder um casaco de trezentos e cinquenta mil cruzeiros num fim de noitada...

Santo Cristo, Ieso, Heleno, Geninho e Rogério o Ataque Do Botafogo Para o Campeonato Da Cidade

NÃO QUEREM QUE VENHA O BENFICA

O mais popular clube de Portugal, não é bem visto pelos homens de Salazar — A história da camisa vermelha — O Botafogo não se interessa pela vinda do Sporting, e espera ainda trazer o vice-campeão

A excursão do Benfica ao Brasil até o momento ainda não foi resolvida definitivamente. Quando tudo parece estar assentado, marcadas as datas de embarque e de estréia, surge uma complicação qualquer e lá vem de Lisboa um telegrama informando o contrário. Agora mais se complicou a situação. O clube português, que deveria embarcar na próxima semana, segundo as últimas informações recebidas pelo Botafogo, talvez não o faça mais. Isto porque não obteve até o momento a indispensável licença para se ausentar do país. O Ministério da Educação de Portugal, em absoluto não deseja a visita do Benfica no Brasil. Foi por isso que sugeriu ao grêmio carioca a vinda do Sporting em substituição ao clube de Rogerio.

NÃO INTERESSA AO BOTAFOGO

Ao Botafogo entretanto não interessa a proposta. Convidou o alvi-negro, uma determinada agremiação para visitar o nosso país, retribuindo a gentileza de seus diretores, cedendo o jogador Rogerio e portanto acha com razão, que não cabe aos dirigentes do futebol lusitano indicar quem deva vir.

PORQUE NÃO DÃO LICENÇA AO BENFICA

Existem no entanto motivos importantes impedindo a viagem do Benfica. O vice-campeão português de futebol é o mais popular e querido clube lusitano. Muito contribui para isso o fato dos homens do govêrno de Salazar não gostarem, não verem com simpatia o Benfica. E não gostam por uma curiosa e divertida razão: as camisas vermelhas, berrantemente vermelhas de seus jogadores. Ora, em Portugal, como em tôda a parte, os fascistas têm verdadeiro pavor a tudo quanto é vermelho. Acontece que o Benfica recebe um convite para jogar na Espanha. Solicitada a licença ao Ministério da Educação é informado que só poderá sair do país se trocar a côr do uniforme. A resposta do clube foi positiva. Cancelou a viagem e logo no seu primeiro jôgo em Lisboa, com o Estádio Nacional repleto, surgiram em campo, seus jogadores trazendo além das camisas, também as meias vermelhas. Foi o diabo. O público, que conhecia o caso, ovacionou demoradamente os jogadores. Como era natural, essa atitude não agradou aos mentores do esporte português. Começou então uma série de perseguições ao Benfica, culminando com à intervenção do govêrno, nomeando um diretor para o clube.

O que está acontecendo agora com o popular clube é mais uma vingança da ditadura de Salazar. Não confiam no Benfica. Temem seus jogadores e por isso preferem que venha outro em seu lugar.

ÚLTIMOS ESFORÇOS DO BOTAFOGO

O clube alvi-negro, vem tomando várias providências, no sentido de conseguir ainda trazer o vice-campeão português ao Brasil. A resposta definitiva a êsse respeito está sendo aguardada no "Glorioso" no máximo até a tarde de hoje.

ZIZINHO e JAYME destacados jogadores do rubro-negro, que jogarão em Pernambuco

O FLAMENGO EM RECIFE

O RUBRO-NEGRO DISPUTARÁ TRÊS PARTIDAS NA CAPITAL PERNAMBUCANA — CONTRA O FLUMINENSE NO DIA 13

Depois de terminar vitoriosamente a sua temporada na cidade do Salvador, o Flamengo seguiu imediatamente para Recife, onde disputará três partidas.

DOMINGO A ESTRÉIA

A primeira apresentação do Flamengo terá lugar no próximo domingo contra o esquadrão do Santa Cruz. Quinta-feira os rubro-negros enfrentarão o quadro do E. C. Recife, o mais popular dos grêmios nortistas.

FLAxFLU NO RECIFE

O último "match" da temporada é o que maior interêsse vem despertando no público pernambucano. Domingo 13, jogarão em Recife Flamengo e Fluminense. Um Fla-Flu, a peleja de maior cartaz do futebol nacional, diante do público do Recife.

Será êste o último encontro da temporada do Flamengo no Norte e marcará o início da excursão do Fluminense.

O TÉCNICO ESTÁ PESSIMISTA

PLACIDO APRESENTOU UM RELATÓRIO DA SITUAÇÃO DO QUADRO DO MADUREIRA

A figura do team de profissionais do Madureira, no último Torneio Municipal, não agradou aos dirigentes.

O quadro começou bem e acabou perdendo jogos seguidamente, baixando de produção inexplicavelmente. Plácido empregou todos os esforços possíveis para acertar o team, sem resultados práticos.

UM RELATÓRIO À DIRETORIA

O técnico do tricolor suburbano, um dos mais leais profissionais do passado, não quiz lutar no certame oficial sem uma prestação de contas do setor sôbre a sua responsabilidade. E se assim pensou, melhor o fez. O relatório é o mais simples possível, porém esclarecedor das verdadeiras condições técnicas dos players contratados. O técnico não escondeu o pessimismo em face dos poucos valores com que contará para a temporada vindoura.

Plácido manifestou desejos de que novos elementos fossem contratados, aumentando o poderio da equipe para a árdua campanha de 47.

RODRIGUES, UMA DAS ATRAÇÕES DO AMISTOSO INTERESTADUAL — O Fluminense encara com bastante interêsse o "match" amistoso de domingo vindouro. O cotêjo com a Portuguesa paulista, servirá como "test" para a direção técnica, que tem problemas no esquadrão do super-campeão. Na gravura acima, aparece Rodrigues, uma das atrações do quadro campeão, logo após um "goal" conquistado na Gávea.

CAMPEONATOS UNIVERSITARIOS

A F.A.E., que se encontra no momento com as suas atividades esportivas suspensas, devido às férias de julho, realizou no primeiro semestre, cinco da série de seus campeonatos e se dispõe a realizar no segundo semestre, as competições de basquete, atletismo, futebol, remo, water polo, natação e saltos ornamentais.

O conselho dos representantes, que também tem as suas reuniões interrompidas, voltará a se reunir na última segunda-feira de julho, quando serão marcados os primeiros jogos de basquete, o torneio feminino de volley-ball e o campeonato de atletismo. A F.A.E. comunica a todos os atletas interessados que, por gentileza do Fluminense F. C., a pista dêste importante clube está cedida aos universitários, terças e quintas à tarde, devendo cada atléta que queira usá-la, levar o seu material.

TUDO NÃO PASSA DE ONDA

ORLANDO ATUARÁ SEM CONTRATO CONTRA A PORTUGUESA

O caso Orlando ainda não teve solução. O crack pernambucano não assinou o novo compromisso com o Fluminense, persistindo o impasse em torno da importância para as luvas. Tudo fazia crer que o atacante pernambucano havia chegado as boas com o clube que defende desde 45, mas a solução final não veio. Segundo apurou a reportagem da TRIBUNA POPULAR, o caso de Orlando será resolvido satisfatoriamente, apesar do sensacionalismo que desejam envolver a questão.

Existe boa vontade do atacante pernambucano na questão. Tanto assim, que apesar de estar sem contrato, Orlando atuará contra a Portuguesa de São Paulo, deixando assim bem claro o interêsse que tem em continuar defendendo as côres do Fluminense.

O resto é onda...

Negócios e Mais Nada

HELENO NÃO COGITOU DE TRANSFERÊNCIAS, E NEM DE FUTEBOL

Aquela notícia em que aparecia Heleno como visitante da sede do Fluminense, deixou a torcida dos dois clubes em grande alvorôço.

— Heleno negociando o passe com o tricolor!

Nem o comandante alvi-negro mostrou-se inclinado a atuar no Fluminense, nem o motivo da visita foi êste. E' o próprio crack quem esclarece o assunto:

— Eu fui ao Fluminense apenas como comerciante. Tenho negócios com Ademir, e como o único local para conversar com êle, com calma era a sede do Fluminense, ali fui. Não tratei de futebol e nem cogitei de transferências. E' só isso, e nada mais.

CONVOCAÇÃO DO SPORT CLUBE ALVI-NEGRO

A diretoria do Sport Clube Alvi-Negro pede o comparecimento dos seguintes amadores, sábado, dia 5, às 14 horas: Saul, Waldemar, Amaury, Otávio, Dito, Valter, Luiz, Vadinho, Jaú, Tião, Simar, Vaca, Querido, Viuvo, Moacyr, Torquato, Geraldo, Chita, Pirriça, Tom, Jacy, Cid, Cuti, Marinbondo, na sua sede à rua Amália, 83, Cascadura.

O "ARTIGO DO DIA"...

Caxambú é o "artigo do dia", no mercado do futebol carioca. Depois de uma longa permanência no "soccer" bandeirante, voltou ontem, ao São Cristovão, o homem que o grêmio alvo vendeu duas vêzes como mercadoria inútil... Ele vai e volta. Começou ali em Figueira de Melo, como um ilustre desconhecido, sem cartaz e contando apenas com o seu exuberante entusiasmo, e o apoio de um grupo de torcedores. Um dia caiu de produção. Mascarou-se. O São Cristovão vendeu-o ao Flamengo, e lá se foi Caxambú para a Gávea, deixando boa importância nos cofres do grêmio alvo. Da Gávea, êle voltou ao São Cristovão, numa época em que não havia comandante no ataque principal. Mas estava escrito que êle daria mais algum lucro aos "cadetes". A transferência para o futebol bandeirante, serviu para nova e vantajosa transação comercial, onde os alvos levaram a melhor. Caxambú fêz furor em São Paulo, e criou também vários casos.

O São Cristovão continuava experimentando "center-fowards", sem resultado. Ninguém falava em Caxambú, até que Pimenta voltou ao comando da seção de profissionais. Com habilidade sondou a possibilidade da volta de Caxambú. Tudo O.K. O negócio foi feito, e o discutido "crack" recebeu ordem de embarque, para vestir mais uma vez, a camisa alva.

E' um homem que não serve para ninguém. O São Cristovão encontra entretanto, no veterano "player" uma solução para o seu ataque, e uma nova possibilidade de conseguir vendê-lo quando fôr necessário!...

E' inegàvelmente o "artigo do dia" do futebol carioca.

EXPOSITOR

O GRANDE PRÊMIO DIANA SERÁ UM ESPETÁCULO MAGNÍFICO

Os programas para sábado e domingo — Cotações

A REUNIÃO DE SÁBADO

1.º PAREO

1.600 metros — Cr$ 15.000,00 — (Destinado a aprendizes de 3.ª categoria) — A's 13,40 horas.

		Ks	Ct
1—1	D. Pedro II	58	25
2	Aragonita	56	80
2—3	Naipe	58	30
4	El Rey	52	70
3—5	Tribunal	56	27
6	T. Três	54	50
4—7	Farrusca	56	35
8	Penedo	52	40
9	Cruzador	51	60

2.º PAREO

1.500 metros — Cr$ 20.000,00 — A's 14,10 horas.

		Ks	Ct
1—1	Logro	55	22
2—2	Guanumbi	55	27
3—3	Lombardia	53	70
4	Ubatana	49	80
4—5	Vavau	55	35
"	Valeo	55	35

3.º PAREO

1.000 metros — Cr$ 25.000,00 — (Pista de grama) — A's 14,40 horas.

		Ks	Ct
1—1	Kit	54	27
2—2	Navante	56	25
3	Sky	56	60
3—4	Highland	54	30
5	Pirata	52	80
4—6	Mojica	56	70
7	Uristrio	56	35

4.º PAREO

1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — A's 15,15 horas.

		Ks	Ct
1—1	Jacomi	56	22
2	Branca de Neve	56	80
2—3	Hardiana	51	25
4	Marmiteira	51	70
3—5	Staraya	51	40
6	Eclético	56	35
4—7	Pury	56	30
"	Majestade	54	30

5.º PAREO

1.500 metros — Cr$ 20.000,00 — A's 15,50 horas — (Betting).

		Ks	Ct
1—1	Outono	56	50
"	Arranchador	56	50
2	Esplendor	56	35
2—3	Inferior	56	25
4	Garimpa	50	90
5	Vice-Versa	52	60
3—6	Five Stars	54	27
7	Acatado	56	60
"	Rio Negro	52	60
4—8	Genipapo	52	50
9	Magistral	54	30
10	Moritz	54	30
"	Lady	50	30

6.º PAREO

1.000 metros — A's 16,25 horas — (Pista de grama) — (Betting).

		Ks	Ct
1—1	Farra	54	40
"	Hiplas	51	40
2	Sinclair	56	35
2—3	Katurrita	54	25
4	Judas	56	60
5	Bambi	55	70
3—6	Aloá	56	50
7	Urmano	52	90
8	Urutú	54	30
"	Paraguaia	50	20
4—9	Cavador	51	50
10	Faladora	54	60
11	Jugo	56	40
"	Jiga	54	40

7.º PAREO

1.600 metros — Cr$ 22.000,00 — A's 17 horas — (Betting).

		Ks	Ct
1—1	Foguete	55	27
2	Mimi	50	70
3	Unico	54	60
2—4	Expoente	58	30
5	Alvinópolis	52	90
6	Flor do Campo	52	—
3—7	Infante	58	25
8	Gengis Kahn	52	60
9	Sagres	56	50
4-10	Garua	50	40
11	Fincapé	54	35
"	Tango	56	35

A REUNIÃO DE DOMINGO

1.º PAREO

1.400 metros — Cr$ 22.000,00 — A's 13,30 horas.

		Ks	Ct
1—1	Ureno	56	25
2	Parová	51	60
3	Chilena	54	80
2—4	Jaspe	56	27
5	Denodado	56	60
6	Disca	54	90
3—7	Bronzeada	54	40
8	Betar	56	35
9	Camacho	56	50
4-10	Jambo	56	70
11	Maracatú	51	30
"	Borrachudo	56	30

2.º PAREO

1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 14 horas.

		Ks	Ct
1—1	Bororó	55	27
"	Trimonte	55	27
2—2	Apoti	55	25
3	Huracan	55	60
3—4	Inca	55	30
5	Lingote	55	50
6	Marmóreo	55	80
4—7	Pioneiro	55	40
8	King Cole	55	90
9	Birigui	55	60

3.º PAREO

1.400 metros — Cr$ 22.000,00 — A's 14,30 horas.

		Ks	Ct
1—1	Rolante	54	27
"	Nelda	52	27
2	Cayena	56	70
2—3	Salto	58	25
4	Guadalajara	52	80
5	Ogar	56	60
3—6	Excelente	52	30
7	Coty	54	40
8	Oldra	52	90
4—9	Guincó	58	40
10	Alameda	51	90
11	Gíria	54	35
"	Garrida	52	35

4.º PAREO

1.600 metros — Cr$ 25.000,00 — A's 15,20 horas.

		Ks	Ct
1—1	Defiant	53	30
2	Carioca	57	90
2—3	Pólvora	50	27
	Parmílio	52	40
3—5	Lotus	51	25
6	Bent'Em	51	90
4—7	Cubanita	50	35
8	Miami	50	50
9	Bordonéo	50	80

5.º PAREO

1.400 metros — Cr$ 20.000,00 — A's 15,55 horas — (Betting).

		Ks	Ct
1—1	Moema	54	35
2	Enanio	54	90
3	Manful	52	70
2—4	Iona	54	30
5	Meting	56	70
6	Dabul	54	50
"	Banco	56	50
3—7	S. Prata	58	40
8	Alberdi	58	60
9	Encontrada	50	90
10	Três Pontas	58	50
4-11	Fantástico	56	40
12	Glauco	56	90
13	Sanguenolth	54	25
"	Flexa	54	25

6.º PAREO

Grande Prêmio Diana — 2.400 metros — Cr$ 200.000,00 — A's 14,25 horas. (Betting).

		Ks	Ct
1—1	G. Bruleur	62	25
2	Vontade	63	90
3	Hurona	57	60
2—4	Ceraly	53	30
5	Helfada	52	50
6	Arabesca	58	70
3—7	Desforra	58	50
8	Maracanan	58	27
"	La Guiche	58	27
4—9	Finesse	53	35
10	Fiducia	57	40
"	Borla Roja	57	40

7.º PAREO

1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 17 horas — (Betting).

		Ks	Ct
1—1	Coracero	51	25
2—2	Grandguinol	57	30
3—3	Dante	57	30
4	Marrocos	58	90
4—5	Ajo Macho	50	50
6	Mar Revuelto	52	35

OUTRA VEZ NO S. CRISTOVÃO

CAXAMBÚ COMANDARÁ O ATAQUE ALVO NO CERTAME DA CIDADE

Vindo de S. Paulo chegou Caxambú o irriquieto jogador capixaba, que já gozou de grande prestigio junto à torcida carioca.

O popular atacante vem disposto a ingressar no São Cristóvão, seu primeiro clube, onde teve a melhor fase de sua carreira de profissional, chegando até a ser requisitado para a seleção da cidade.

SERÁ CONTRATADO

O atual técnico sancristovense, Ademar Pimenta é um grande amigo de Caxambú. O "coach" dos alvos é mesmo o unico que entende o complicado estilo de jôgo do atlético comandante. Pimenta, logo, que soube da saida do seu antigo pupilo das fileiras do Santos, tratou imediatamente de conseguir a sua vinda para o São Cristóvão, já estando pràticamente resolvido o ingresso dêsse jogador no clube de Figueira de Melo.

TREINARÁ IMEDIATAMENTE

Caxambú entrará em ação imediatamente, devendo exercitar-se logo no primeiro ensaio dos alvos, preparando-se para os jogos iniciais do certame carioca.

SPORT CLUBE ALVI-NEGRO X CATINABA FOOT-BALL CLUBE

Realizar-se-á domingo próximo, fervoroso encontro do conjunto do Sport Clube Alvi-Negro com o Catinabá Foot-ball Clube na praça de esportes do primeiro com os seguintes jogadores: Saul: Waldemar, Amaury; Olávio, Dito, Valter; Luiz, Tião, Vadinho, Russo e Simar.

OS APRONTOS DE ONTEM

MORITZ — Mesquita — 600 em 37" 2/5.

ÚNICO — N. Pereira — 600 em 40", suave.

DOM PEDRO II — M. Carvalho — 700 em 45".

TRIBUNAL — J. Coutinho — 700 em 45".

NAIPE — N. Mota — 600 em 30" 2/5.

SAGRES — Iad. — 800 em 50".

URISTRIO — P. Coelho — 360 em 21".

MAGISTRAL — Reduzino Filho — 800 em 52".

HARDIANA — O. Ullôa — 600 em 38" 2/5.

ALVINÓPOLIS — Mesquita — 600 em 37" 1/5.

ALOA — Gremo Júnior — 400 em 24" 3/5.

LOMBARDIA — Mesquita — 600 em 26".

BRANCA DE NEVE — S. Ferreira — 600 em 36" 1/5.

OUTONO — S. Ferreira — 800 em 51".

LOGRO — C. Cruz — 800 em 47" 3/5.

ARRANCHADOR — C. Cruz — 600 em 36".

INA — Mesquita — 360 em 22".

PIRATA — C. Cruz — 600 em 36".

TANGO — J. Nascimento — 800 em 52" 3/5.

MAJESTADE — J. Martin — 600 em 36".

PARELHAS

JUGO — C. Cruz e JIGA — S. Batista — 600 em 36" 3/5, vencendo o cavalo.

Ieso e o Botafogo

O São Paulo não criará dificuldades para a transferência do seu jogador

O Botafogo há muito que tem interêsse de trazer para suas fileiras o destacado atacante Ieso, radicado no São Paulo F. C.

Heleno, em março esteve em S. Paulo, enviado pelo alvi-negro, com a missão de sondar as possibilidades da vinda do meia paulista.

FÁCIL A TRANSFERÊNCIA

Sabedor do interêsse do Botafogo, o clube bandeirante mostrou-se disposto a negociar a transferência, a qual só não se fez no momento por motivos de certas informações relativas ao jogador, que não agradaram a direção botafoguense.

Agora, no entanto, parece que tudo vai ser resolvido satisfatoriamente. O São Paulo contratou Neca para seu ataque e ofereceu Ieso ao alvi-negro carioca, mostrando-se êste clube disposto a negociar a transferência.

Portanto, é possivel que na próxima semana Ieso venha ao Rio para resolver em definitivo com o Botafogo a sua situação. E' um jogador de grandes méritos e que será da maior utilidade para a equipe botafoguense.

COMPAREÇAM À NOSSA REDAÇÃO!

Um aviso aos clubes independentes

O encarregado da seção de esportes da "TRIBUNA POPULAR", solicita o comparecimento dos representantes dos clubes abaixo escalados, em nossa redação, hoje, das 17 às 19 horas, para assunto de interêsse dos mesmos: Marciano F. C., S. C. Jaú, Sericicultura, Candá, Rosário, Aliados do Riachuelo, Ouro e Prata, Juventude, Caixa d'Agua, Centro Esportivo Estrêla Guanabara, S. C. Itaúna, Abrantes, Senhor dos Passos, 11 Diabos, Estrêla da Tijuca F. C., Unidos do Encantado, Cruzeiro da Gávea e S. C. Royal.

E' necessária a presença de todos os clubes acima referidos.

Passeata-Monstro Dos Jornalistas

CENTENAS DE PROFISSIONAIS DE IMPRENSA DESFILARAM ONTEM PELA CIDADE, NUMA PODEROSA DEMONSTRAÇAO DO ESPIRITO UNITARIO DA CLASSE POR SUA JUSTA REIVINDICAÇAO DE AUMENTO DE SALARIOS — HOMENAGEM NAS ESCADARIAS DA CAMARA AO DEPUTADO CAFÉ FILHO E PROTESTO CONTRA A CAMPANHA INSULTUOSA DOS MAGNATAS DAS EMPRÊSAS JORNALISTICAS — APOIO DE VARIOS PARLAMENTARES E BANCADAS AO PROJETO DE LEI ENCAMINHADO A CAMARA — SINDICATOS QUE PARTICIPARAM DA MEMORAVEL PASSEATA

Constituiu uma vigorosa demonstração de unidade dos profissionais de imprensa, desta capital e de todo o país, a passeata de reivindicações realizada ontem por centenas de redatores, reporters, revisores, fotógrafos, desenhistas, arquivistas, locutores e datilógrafos receptores de notícias de agências telegráficas e sucursais de jornais, promovida pelo "Comitê Pró-Aumento dos Salários dos Profissionais de Imprensa", com o apoio dos Sindicatos do Distrito Federal e, através de representantes especiais, dos Sindicatos do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Bahia. A Federação dos Sindicatos dos Jornalistas Profissionais também se solidarizou à brilhante iniciativa, que foi o desfile de ontem, fazendo-se representar, particularmente, pelo seu presidente, sr. Lopes Gonçalves.

A passeata teve como objetivo pedir urgência à Câmara Federal para o andamento do projeto de lei de aumento dos salários dos jornalistas, encaminhado pelo deputado Café Filho àquela Casa do Congresso e que, no momento, se encontra, para estudos, na Comissão de Legislação Social, cujo presidente é o deputado Castelo Branco. Além disso, a passeata foi pujante demonstração de apoio ao deputado Café Filho, patrono das justas reivindicações da classe, e, ainda, um protesto contra a campanha de insultos que, sobretudo no Rio e em São Paulo, certos diretores de grandes emprêsas jornalísticas vêm movendo contra aquele parlamentar, mas, na verdade, contra também os próprios jornalistas que êles exploram. O espírito unitário da classe, na luta pacífica e legal por melhores e justos salários — unidade que se revelara, já, na assembléia do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo, que expulsou desta entidade o sr. Carlos Rizzini, preposto de Assis Chateaubriand — fortaleceu-se ainda mais com a passeata de ontem, que constituiu, sem dúvida, uma grande vitória dos profissionais de imprensa.

CONCENTRAÇÃO NA A. B. I. — O DESFILE

Às 13,30 horas, centenas de profissionais de imprensa se concentraram no saguão da A.B.I., presentes, entre outros, os membros do Comitê, srs. Lopes Gonçalves, Francisco de Assis Barbosa, Manoel Gomes Maranhão, Vitor do Espírito Santo, Joel Silveira, João Duarte Filho, Pedro Motta Lima, Luiz Guimarães e Alvaro Pinto da Silva. Ali mesmo, os profissionais de imprensa resolveram fazer entre si uma rápida coleta de dinheiro para que possa continuar circulando o boletim da classe — "Café Jornal" —, em cujo apoio, aliás, se vêm organizando, espontaneamente, nos diversos setores jornalísticos, grupos de contribuições financeiras.

Precisamente às 14 horas, começou o desfile, que se movimentou pela avenida Rio Branco, e rua da Assembléia, com destino ao Palácio Tiradentes. Um ambiente de confiança e fraternidade reinava entre todos os profissionais participantes do desfile, à cuja cabeça se viam, entre outros, além dos membros do Comitê Pró-Aumento de Salários, os Jornalistas Jocelyn Santos, Rafael Correia de Oliveira, Otavio Malta, Samuel Wainer, e, ainda, os jornalistas e vereadores Apparicio Torelly, Osorio Borba e Geraldo Moreira. Numerosas faixas e cartazes acentuavam as reivindicações da classe, através de frases que diziam:

— "Menos lucros extraordinários e melhor salário!" — "Pontualidade nos pagamentos dos salários dos jornalistas!" — "Salário melhor para os que trabalham à noite!" — "Férias remuneradas de 30 dias!" — "Contra os locais insalubres para os redatores e revisores!" — "Estabilidade após 2 anos de trabalho!" — "Ganhamos salários de fome enquanto os proprietários de jornais ficam milionários!" (charge).

E em resposta à campanha insidiosa dêsse mesmos proprietários, viam-se, refletindo a firme disposição unitária, pacífica e legal da classe, cartazes com êstes dizeres: "O projeto encaminhado pelo deputado Café Filho é constitucional!" — "Viva o deputado Café Filho!" — "Todos os profissionais da imprensa dentro dos seus Sindicatos!" — "Êles não querem, mas o sol nasce para todos!" — "Escravocratas do intelecto alheio, chega! Já é demais!".

A MANIFESTAÇÃO NAS ESCADARIAS DA CAMARA

Após desfilar pela Avenida Rio Branco e rua da Assembléia, sob a viva curiosidade e o mais profundo interêsse e simpatia do povo, o desfile chegou às escadarias da Camara. A' frente, viam-se grandes faixas, que ressaltavam a união de todos os profissionais: "Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal" — "Sindicato dos Jornalistas de São Paulo" — "Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais" — "Sindicato dos Jornalistas da Bahia" — "Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro". E, entre elas, um belo cartaz que dizia: "A TRIBUNA POPULAR apoia as reivindicações dos jornalistas". E mais uma faixa enorme: "Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais".

Sob estrondosas aclamações da grande massa, surgiu nas escadarias da Camara o deputado Café Filho, que foi saudado, em nome do Comitê, pelo sr. Francisco de Assis Barbosa, que falou da inabalável confiança da classe em que o patrono de sua causa e tôda a Camara votariam em favor do projeto de lei pró-aumento de salários, acentuando, a seguir, a solidariedade de todos ao ilustre parlamentar diante da campanha insultuosa que lhe vêm movendo certos proprietários de jornais. Seguiram-se, com a palavra os srs. Fernando Pimentel, pelos jornalistas de São Paulo; Justino Martins, pelo Rio Grande do Sul, e Fernando Hupsel, por Minas Gerais.

APOIO DE VARIOS DEPUTADOS

O deputado Café Filho falou aos jornalistas, reafirmando sua disposição de lutar até o fim, na Camara, pela justa reivindicação da classe, e repeliu os insultos que lhe têm dirigido, declarando que o projeto de lei era absolutamente constitucional.

Também deram seu apoio à causa dos profissionais de imprensa, em rápidos discursos, os srs. Flores da Cunha, Benicio Fontenele, Nelson Carneiro, Dias Fortes, Juscelino Kubschesk, Rui de Almeida e Hermes Lima. O sr. Jorge Amado garantiu aos jornalistas o apoio da bancada comunista, e o sr. Segadas Viana o da bancada petebista. O sr. Prado Kelly, em rápidas palavras, comunicou que a bancada udenista examinaria, com a maior simpatia, o projeto de lei, manifestando-se também de acôrdo com êste ponto de vista o deputado da UDN, sr. Paulo Sarazate.

Aclamados, falaram a seguir os jornalistas Lopes Gonçalves, presidente da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais, e Apparicio Torelly, o Barão de Itararé, que disse que ali dava sua solidariedade não só de jornalista empregado, como também de jornalista patrão, isto é, na qualidade de diretor de "A Manha", de cujas colunas lutará decididamente pela reivindicação da classe. O Barão recebeu, ao concluir sua breve oração, aplausos gerais e prolongados.

E a grande massa se dispersou em ordem, calmamente, rumo às redações de certos jornais, onde são explorados com salários baixíssimos.

Flagrantes tomados durante a passeata-monstro dos jornalistas e da visita de desagravo que fizeram ao deputado Café Filho, ontem à tarde

Tribuna POPULAR

ANO III ★ N.º 641 ★ SEXTA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 1947

Uma clara definição reacionária e fascista o discurso de De Gaulle

DESCOBREM-SE AOS POUCOS AS LIGAÇÕES DO «COMPLOT» DIREITISTA DESCOBERTO NA FRANÇA — O SENTIDO DE UMA AFIRMAÇAO DE «L'HUMANITÉ»

Logo depois do primeiro comunicado oficial do govêrno francês sôbre a descoberta do "complot" direitista contra a república, escreveu "L'Humanité", órgão do Partido Comunista, que era preciso não perder de vista certos elementos degaullistas nas investigações a cargo da "Sureté Nationale", pois tudo levava a crer que existissem ligações entre o movimento neo-fascista dirigido por De Gaulle e os remanescentes do fascismo de Pétain já nas mãos da polícia. Alguns jornais na França procuraram fazer escândalo em torno dessa declaração do maior dos matutinos de Paris, afirmando que êle acusava o antigo chefe da resistência no exterior de estar envolvido diretamente na conspiração e de ser um dos conspiradores. Figura preciosa é De Gaulle para a causa da reação na França e na Europa para que se arrisque êle mesmo numa conspiração, comprometendo-se numa aventura assim perigosa. O que "L'Humanité" queria dizer, sem dúvida, era que se tratava de um "complot" não do degaullismo, mas de gente fascista que acabou coincidindo com êle, na sua maneira de pensar, e cuja finalidade principal não seria senão criar condições para que êle viesse a assumir o poder. Entre os presos já aparecem agora, com efeito, militares e civis que durante a guerra pertenceram à ala degaullista, homens que, por suas idéias, ninguém sabe na verdade porque atuaram na resistência, a não ser que fosse para sabotá-la no interêsse do inimigo...

Como poderiam êsses fascistas tomar o poder e sòsinhos mantê-lo num país como o de Thorez, com uma classe operária politicamente tão consciente e tão organizada e com um exército no qual sobem a milhares os oficiais vindos das Fôrças Francesas do Interior, e grande número dêles comunistas e socialistas?

O QUADRO DA LUTA

Êles chegariam talvez a ocupar de surpresa algumas posições chaves, mas depois o povo trabalhador em armas os levaria a capitular. Êsse momento da luta, o povo nas barricadas, a classe operária revivendo seus dias heróicos da resistência — eis aí então a oportunidade para De Gaulle, criada para êle (e provavelmente de acôrdo com muitos dos seus admiradores e correligionários) pelo "complot" que fracassou... Porque a imprensa conservadora e direitista, exagerando a importância do "putsch" fascista, falando da França dividida entre a direita e a esquerda, esvaindo-se em sangue, apelaria para êle como o único capaz de salvá-la, e o "solitário", que ainda conta com numerosos amigos no exército, marcharia sôbre Paris para cumprir sua "histórica missão" com a ajuda e as armas dos Estados Unidos... Pois é bom não esquecer que num dos seus últimos discursos, depois de prever a desagregação da 4.ª república em virtude das lutas partidárias, pronunciou êle esta frase muito significativa: "La suite... c'est moi". "A continuação ou o resultado sou eu"...

O DISCURSO DE LILLE

Se êsse discurso de De Gaulle causou aos democratas franceses que ainda confiavam nele uma impressão desoladora, pior ainda foi o efeito do último, pronunciado a semana passada em Lille, um discurso de clara definição reacionária e fascista tanto no que se refere à política interna como à externa. Neste particular o orador acabou, como se diz no samba famoso, "rasgando a fantasia" e confirmando o que êle vinham dizendo os comunistas franceses: que êsse homem que na guerra evitava Roosevelt se colocou depois a serviço de Truman quando na Casa Branca, a política de unidade das grandes potências foi substituída pela política anti-soviética do imperialismo de Wall Street, pela perseguição aos povos que, livres por completo do fascismo e do feudalismo, romperam também com sua antiga submissão aos trusts e monopólios internacionais para iniciar sua marcha para o socialismo, "o sol do futuro", como já o exaltava Garibaldi no século passado. No fundo a posição de De Gaulle é a mesma do general Gois Monteiro. Acha que a guerra entre os Estados Unidos e a União Soviética é inevitável e que o papel da França é colocar-se na contenda do lado do dolar, novo símbolo da "civilização ocidental"... Que importa que seu país se transforme, de grande potência que é, em país dependente dos Estados Unidos? Mais vale uma França pobre, mas fiel a Wall Street e ao "ocidente", do que uma França poderosa e rica, mas "socialista e com Thorez no govêrno"... Que diferença existe entre essa atual concepção degaullista e a que êle criticava em 1940 em Pétain e Weygand, quando êstes dois traidores entenderam de entregar Paris sem luta aos alemães a pretexto de que os comunistas poderiam tomar conta da cidade querida para defendê-la e mudar assim o curso dos acontecimentos?

REVIVESCÊNCIA DO FASCISMO

Em política interna que quer êle senão o fascismo de Pétain descrito, porém, de maneira diferente? O Estado seria êle, mandaria êle, os partidos deixariam de existir, e parlamento (e logo o francês!), ficaria reduzido à nossa Câmara Municipal segundo a emenda Melo Viana e os sindicatos da gloriosa C.G.T. cederiam lugar a uma nova espécie de organismos corporativos e bem fascistas de patrões e operários... Êste detalhe é muito importante no programa degualista, porque foi assim que Hitler e Mussolini começaram, ao receberem dos magnatas alemães e italianos a incumbência de obstruirem a marcha para o socialismo nas próprias fileiras do proletariado... No momento em que nos países mais avançados da Europa, no após guerra de 1918, a passagem para a sociedade capitalista já estava na ordem do dia, que sentido podia ter, realmente, a "harmonia" entre o capital e o trabalho", a perene paz, a "conciliação" entre os poderosos senhores de trusts e dos monopólios e a secularmente explorada classe operária? Tão absurda era essa harmonia eterna entre uma classe que já havia cumprido sua missão histórica e a que era chamada a construir um mundo novo e mais belo — que para levá-la à prática foi preciso a mais sinistra e inumana das ditaduras...

Que os mal informados não continuem a alimentar ilusões nessa "vestal" que é de uma vaidade imensa e têm uma ambição de mando incontida. De Gaulle é um perfeito homem de sua classe, um conservador como Churchill, um dêsses homens para quem as massas só servem enquanto podem êles manejá-las no interêsse de certas minorias. A guerra contra a Alemanha nazista, dada a participação nela de uma potência socialista e a de tão vastas massas trabalhadoras, teve um desfecho que êles naturalmente não esperavam. O que êles estão fazendo agora é um esfôrço sobreumano, mas inútil, para recuperar a liderança perdida, e que outros processos empregar para isso senão os mesmos do fascismo? Mesmo porque o fascismo não é um fenômeno exclusivo de alemães e italianos, uma "loucura que deu" em Hitler e Mussolini. O fascismo é a política inevitável do capitalismo monopolista quando a democracia burguesa já não lhe permite mais agir à vontade.

COMÍCIO-MONSTRO, Amanhã, Em Niterói

Amanhã, sábado, às 20 horas, no Largo do Barreto, em Niterói, realiza-se o comicio-monstro contra a carestia da vida, cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas e em defesa da Constituição promulgada a 18 de setembro de 1946.

Falarão no comicio, entre outros oradores, os deputados comunistas fluminenses Walkyrio de Freitas, Paschoal Danielli, Lincoln Cordeiro Oest, Horacio Valadares, José Brigagão Ferreira e Celso Torres.

Para êsse comicio-monstro de sábado, no Largo do Barreto, em Niterói, a bancada comunista à Assembléia Legislativa fluminense está convidando o povo em geral.

A Farsa Eleitoral De Franco Para Perpetuar-se No Poder

O POVO ESPANHOL SERA SUBMETIDO A UM PLEBISCITO PARA ESCOLHER ENTRE FRANCO E O PROPRIO FRANCO — SEVERAS MEDIDAS PUNITIVAS CONTRA OS FALTOSOS — SÓ A IMPRENSA E O RADIO OFICIAIS FASCISTAS TIVERAM O DIREITO DE FAZER PROPAGANDA

MADRID, 3 (De Frank Broese, correspondente da U. P.) — Êste fim de semana Franco oferecerá ao povo espanhol o plebiscito sôbre a escolha entre Franco e o próprio Franco. O govêrno espanhol calcula que cêrca de 16 e meio milhões de espanhois votarão no "referendum" que se efetuará das 9 da manhã às 5 da tarde do domingo próximo.

Oficialmente a população da Espanha é de cêrca de 28 milhões de habitantes.

Em pequenos votos brancos aparece impressa frase: "Ratifica com teu voto a lei de sucessão, aprovada pelas Côrtes em sete de junho de 1947?" Mais abaixo está um pequeno círculo onde o votante deverá escrever "sim" ou "não", ou deixá-lo em branco, o que significa também votar a favor de Franco.

Se fôr aprovada a lei de sucessão a Espanha converter-se-á em reino sem rei com Franco continuando à frente do govêrno como chefe de Estado. Se lhe acontecer algo será sucedido por um rei escolhido de acôrdo com as cláusulas da lei de sucessão.

Se a lei não fôr aprovada no "referendum" Franco continuará governando como chefe de Estado, dando aparência democrática ao seu govêrno a fim de convencer ao mundo que a maior parte do povo o apoia.

O encarregado do "referendum" disse que a instituição do mesmo "é uma das mais puras formas de democracia".

O tirano Franco

Prevê-se o resultado do referendum como sendo a aprovação do reino por absoluta maioria. O resultado será anunciado oficialmente no dia 28 de julho.

Nos colégios eleitorais serão escrutinados os votos logo que termine o referendum e imediatamente depois serão os mesmos queimados.

Os monarquistas, partidários de Dom Juan e dos Carlistas, pedem aos seus Partidários que abstenham-se de votar, destacando que a lei contém cláusulas contrárias ao espírito da monarquia. Os republicanos opõe-se à mesma porque elimina a possibilidade da república e os comunistas pedem que o povo vote contra, e advoga a sabotagem da campanha eleitoral.

O conceito de Franco de campanha eleitoral democrática difere grandemente do conceito norte-americano. Até agora não houve uma única palavra de oposição na imprensa ou em impressos autorizados, nem ouviu-se pelos rádios ou em comicios qualquer coisa contra a lei. Tampouco houve discussões a respeito da lei de sucessão. A única coisa que se conseguiu ler ou ouvir foi o que a imprensa e o rádio oficiais disseram. Pedindo a todos que compareçam aos colégios eleitorais e votem "Sim". A propaganda oficial acrescenta que a "abstenção é um delito. O voto negativo é voto a favor de Stalin".

A abstenção poderá dar lugar a sanções. Primeiramente será publicado o nome dos faltosos que ficarão sujeitos a multa de dois por cento dos impostos que tenham de pagar. Se tratar-se de empregado público a multa será de um por cento de seu salário a partir da data do plebiscito até a data da celebração de outra eleição. Os que divulgarem boatos poderão ser privados das rações se não demonstrarem que votaram. Não existem rumores de que o govêrno venha a tomar medidas punitivas contra os faltosos. Acredita-se entretanto numa possível reação violenta do govêrno se forem consideráveis as abstenções.

Não obstante, entre os espanhois, existe o receio de que o govêrno tratará de apurar os nomes de todos os faltosos, a fim de coagí-los, por um ou outro modo, uma vez que a abstenção representa um indício de oposicionismo ao regime franquista.

NOTICIAS INTERNACIONAIS

(Resumo do noticiário internacional extraído dos telegramas divulgados pela United Press)

FORMADO UM GOVÊRNO POPULAR NA INDONÉSIA — Acaba de ser formado na Indonésia um govêrno esquerdista, sob a chefia do lider socialista Sharifurdin. O novo govêrno conta com um ministro comunista e já se manifestou preparado para enfrentar a crise provocada pelos imperialistas holandeses.

Sharifurdin, que fôra prêso pelos holandeses antes da guerra e durante o conflito pelos japoneses em virtude de suas atividades patrióticas, chefiará um gabinete de dezoito membros, inclusive dois muçulmanos.

MOLOTOV REGRESSA A MOSCOU — Depois de haver participado na Conferência dos Ministros em Paris, denunciando como atentatório à soberania e à unidade dos paises europeus, o plano Marshall, o Ministro das Relações Exteriores da União Soviética, Molotov, regressou ontem a Moscou.

OS EE. UU. INSISTEM EM OBTER BASES NO PANAMÁ — A Comissão de Marinha Mercante da Câmara dos Estados Unidos pediu ao Congresso que suspenda todos os melhoramentos no Canal do Panamá, até que o govêrno panamenho conceda ao govêrno norte-americano as bases estratégicas que lhe foram reclamadas.

SÔBRE ALICERCES INABALÁVEIS A ECONOMIA SOVIÉTICA — A rádio de Moscou divulgou, ontem, o editorial do "Pravda" que declara: "A economia soviética de após-guerra acha-se estabelecida sôbre alicerces inabaláveis. Todos os dias surgem notícias alentadoras de fábricas, usinas e estações de energia elétrica que se erguem das ruinas. As dificuldades não amedrontam o nosso heróico povo amante do trabalho. O povo tem plena confiança em sua fôrça e na retidão da estrada pela qual está sendo conduzido pelo Partido de Lenin e Stalin".

A HUNGRIA RATIFICOU O TRATADO DE PAZ — A Assembléia Nacional da Hungria ratificou na sua sessão de ontem o tratado de paz assinado com as Nações Unidas.

CONFIRMADA A CONDENAÇÃO À MORTE DO TRAIDOR HÚNGARO — A Suprema Côrte húngara confirmou a condenação à morte imposta a George Donath que confessou haver participado, convictamente, da conspiração de março dêste ano contra a República da Hungria. Foram comutadas as penas de morte ditadas contra o general Lajos Veres para quinze anos de prisão e contra o general Sandor Andras para doze anos.

75 MIL TRABALHADORES EM GREVE NOS EE. UU. — Os trabalhos nos estaleiros de Baltimore foram inteiramente paralisados ontem, quando os cinco mil trabalhadores da "Maryland Dry Dock" declararam-se em greve. Eleva-se assim a 75 mil o número de trabalhadores da indústria de construções navais em greve nas costas do Atlântico e Golfo do México.

DESAPARECIDO UM AVIÃO FRANCÊS — Num desastre de aviação ocorrido ontem, nas montanhas da África do Norte, morreram dez pessoas. O aparelho pertencia à companhia de navegação aérea francesa "Airfrance".

O FIDEICOMISSO DAS ILHAS DO PACÍFICO — Truman pediu ao Congresso que aprove o quanto antes o convênio de fideicomisso das ilhas do Pacífico, acordado em abril pelo Conselho de Segurança. O Acôrdo, determina que as Marianas, Carolinas e Marshall, anteriormente sob o mandato do Japão, sejam postas sob a tutela internacional, administradas pelos Estados Unidos.

MAIS UM CONSPIRADOR FASCISTA PRÊSO, NA FRANÇA — O general reformado Jean Casimir Merson, ex-adido militar à embaixada da França em Estocolmo e Belgrado, foi detido esta noite sob a acusação de cumplicidade no "complot" direitista dos "maquis negros" para derrubar o govêrno republicano.

Perdeu As Imunidades Por Defender Os Direitos Do Povo

A MAIORIA REACIONARIA DO SENADO CHILENO DECIDIU CONTRA O PREFEITO DE SANTIAGO

SANTIAGO DO CHILE (Especial para a «Tribuna Popular») — A maioria conservadora e liberal do Senado cassou hoje por 18 votos contra 12 as imunidades do prefeito desta capital, Renée Ojeda, do Partido Comunista, a fim de que essa autoridade possa ser processada pelo «crime» de defender as camadas mais pobres do povo dos seus piores exploradores, senhorios de casas de cômodos e outras habitações modestas. Êsses proprietários haviam obtido mandado de despêjo contra centenas de moradores pobres da capital e quando requisitaram a policia para expulsá-los e amontoar seus trastes na rua, o prefeito não consentiu na violência e na desumanidade, impedindo os despêjos.

Votaram contra a cassação das suas imunidades diversos senadores radicais (do Partido do sr. Gonzalez Videla) e os comunistas, além de outros de partidos menores.

Instalação Em Petrópolis Do Diretório Do P.P.P.

PETRÓPOLIS, 3 (Do correspondente) — Será feita brevemente a instalação do diretório municipal do Partido Popular Progressista, nesta cidade. E' grande a expectativa e o entusiasmo do nosso povo em tôrno dessa solenidade, estando desde já programados vários comicios preparatorios. Entre êsses "meetings", que vêm merecendo o decidido apoio popular, destacam-se os que serão realizados depois de amanhã, às 15 horas, no Alto da Serra, e no próximo dia 7, às 19 horas, na Cascatinha. Essas duas festas do povo de Petrópolis, contarão com a presença do sr. Abel Chermont e do vereador Apparicio Torelly.

AOS SENHORES POSSUIDORES DE AÇÕES "A PRAZO" DA TRIBUNA POPULAR

Aos senhores possuidores de ações a prazo que quiserem prestar contas das prestações diretamente, pedimos fazê-lo em nosso Escritório, das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.